

# 10 anos

**Centro de Estudos**
Escola de Arquitetura
Universidade do Minho

2009-2019

# Ficha Técnica
# CEEAUM

Autores* e Colaboradores

Ana Lopes
André Delgado
*Carlos Maia
Daniele Burattini
Filipe Silva
*Francisco Ferreira
Hélder Silva
Inês Lourenço Graça
João Guimarães da Costa
João Pedro Fonte
João Pereira Silva
João Rosmaninho
Joel Dinis
*Jorge Correia
Márcia Nascimento
*Maria Manuel Oliveira
Marisa Fernandes
*Marta Labastida
Miguel Fernandes
Miguel Nery
*Paulo Carvalho
*Pedro Bandeira
Rui Ferreira
Sofia Parente
*Teresa Cunha Ferreira

Direção

2009-2015
Diretora — Maria Manuel Oliveira
Diretor Adjunto — Jorge Correia
Gestão — João Rosmaninho

2015-2018
Diretora — Marta Labastida
Diretora Adjunta — Maria Manuel Oliveira

2018-2019
Diretor — Vicenzo Rizo
Diretora Adjunta — Ana Luisa Rodrigues

O projeto de arquitetura no Lab2PT

O Lab2PT - Laboratório de Paisagens, Património e Território - apresenta-se como uma unidade de investigação com forte propensão para a investigação aplicada e prestação de serviços com elevado nível de impacto social. Atuando por entre várias áreas do saber, da arqueologia ao design ou às artes visuais, da geografia à história ou às ciências da terra, recebe da arquitetura e do urbanismo uma das suas mais importantes expressões de interação com a sociedade.

Tirando partido da capacidade laboratorial instalada no Centro de Estudos da Escola de Arquitetura, Arte e Design (CEEAAD), os investigadores do Lab2PT encontram um organismo de interface entre investigação e prática que tem permitido uma estreita articulação com a comunidade através de serviços prestados a municípios e/ou outras instituições públicas e privadas. Porém, o CEEAAD constitui-se como um recurso muito mais intenso para investigadores e unidade no seu conjunto.

Anterior à criação do Lab2PT, este centro de estudos cedo se constituiu como uma possibilidade criativa e operativa do exercício de projeto de arquitetura em ambiente académico. Esta característica foi e tem sido fundamental para o Lab2PT reclamar na universidade, nas agências de financiamento nacional ou em diversos fóruns uma rotura com a cadeia tradicional de conhecimento, muito sustentada e avaliada segundo o método científico tradicional. Por conseguinte, os projetos que o CEEAAD tem desenvolvido, nas suas mais diversas escalas de estudo, assessoria, conceção e intervenção no território, contribuem para um reconhecimento de outras possibilidades ou entendimentos de I&D, Investigação e Desenvolvimento, dentro de um quadro mais alargado relacionado com as artes, humanidades e ciências sociais absolutamente central para o Lab2PT.

Ao assumir-se como uma unidade de I&D de referência na área do estudo das paisagens, do território e do património de forma a dar resposta aos desafios do desenvolvimento e da melhoria do bem-estar das comunidades, o Lab2PT faz convergir o seu trabalho para o estudo do território, das suas paisagens e do património, entendidos como expressões materiais, espaciais e culturais das sociedades ao longo do tempo. Ambicionando responder ao enorme desafio de ultrapassar as limitações da investigação tradicional, aposta num modelo multidisciplinar, onde as diferentes áreas de saber pretendem contribuir para um planeamento mais informado, mas também para a inovação económica, social e cultural. A ação do CEEAAD inscreve-se, identifica-se e propõe (n)este paradigma; os seus projetos urbanos e de arquitetura, de intervenção no património e de requalificação urbana, porque articulados com robustas preocupações pedagógicas, de pesquisa ou de disseminação, são eles também projetos de investigação para uma nova ecologia e cultura do processo científico.

Pelos seus dez anos, o Lab2PT felicita o centro de estudos e desafia-o a continuar, disruptivamente, a instruir o processo de crescimento deste centro que se pretende tão de laboratório, como de atelier.

*Jorge Correia, Diretor do Lab2PT*



























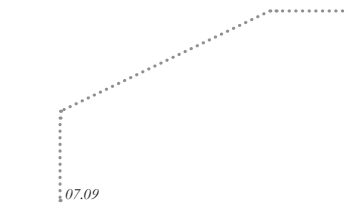






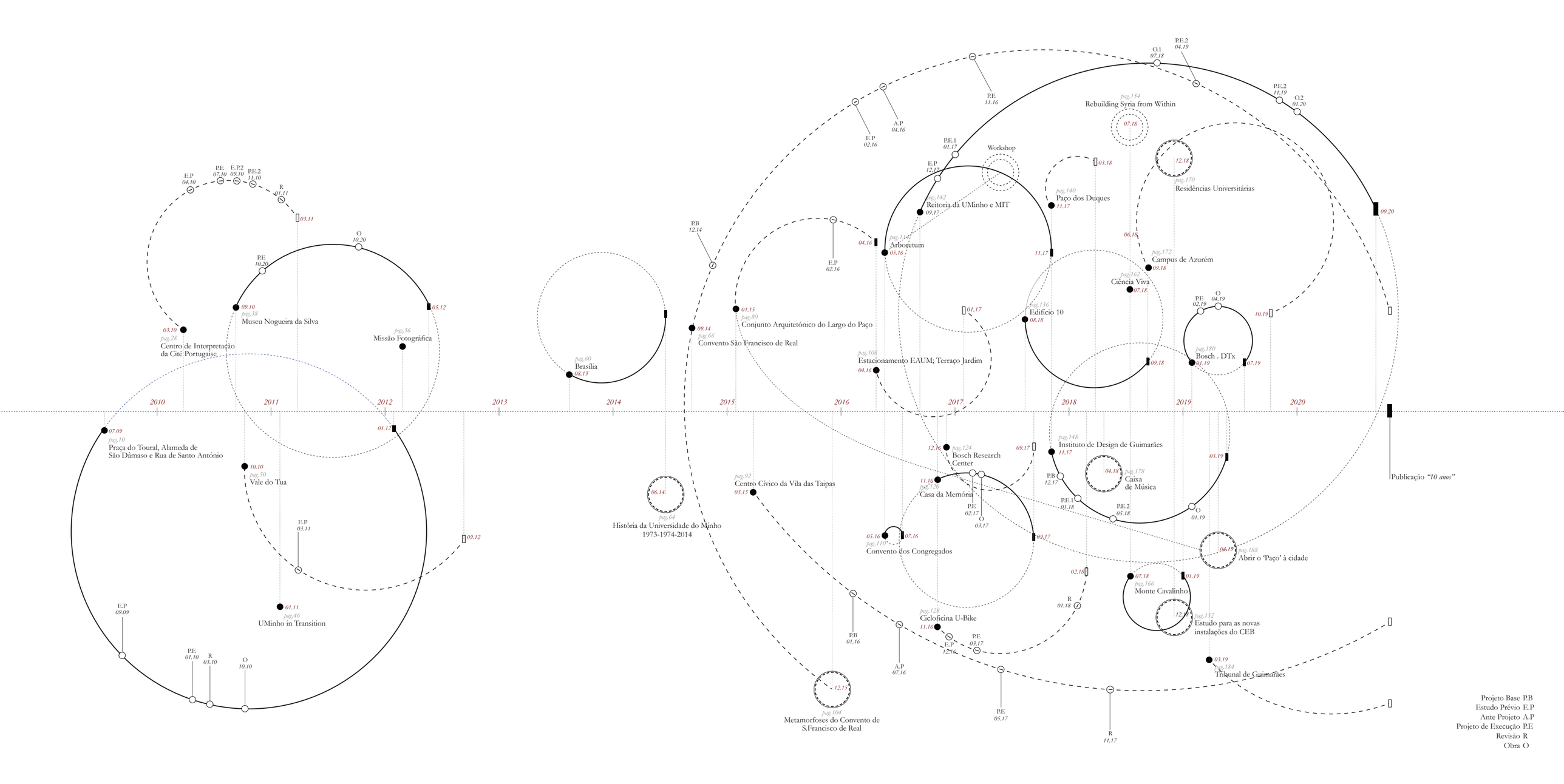
Sumário


08 10 anos do Centro de Estudos da Escola de Arquitetura da Universidade do Minho
10 Requalificação urbanística da
Praça do Toural, Alameda de São Dâmaso e Rua de Santo António
28 Requalificação do Baluarte de Santo António
Centro de Interpretação da Cité Portugaise
38 Novos percursos: Espaço Maria Ondina, acesso ao jardim e receção
Museu Nogueira da Silva
46 Hortas Comunitárias
UMinho in Transition
50 Consultoria à instalação do
Centro de Memória do Vale do Tua
56 Missão fotográfica
Paisagem Transgénica
60 (n)A invenção de Brasília | Modelar o Chão
64 Publicação "História da Universidade do Minho 1973-1974-2014"
Capitulo 5: A Espacialização da Universidade
66 Conservação,valorização e promoção do
Convento de São Francisco de Real
80 Requalificação do
Conjunto Arquitetónico do Largo do Paço
92 Requalificação do
Centro Cívico da Vila das Taipas
104 Publicação
Metamorfoses do Convento de São Francisco de Real
106 Requalificação do espaço entre a Escola de Arquitetura, o Instituto de Ciência e Inovação
para a Bio-Sustentabilidade (IB-S) e o Instituto de Ciências Sociais
Espaçco intersticial e acesso ao Instituto de Ciências Sociais; Estacionamento EAUM; Terraço-Jardim
110 Levantamento arquitetónico dos espaços internos - corpo antigo do
Convento dos Congregados
114 Execução e instalação do
Arboretum
118 Mesa da Memória, Sala da Memória
Casa da Memória
124 Estudo preliminar
Bosch Research Center
128 Requalificação do acesso pedonal aos *campi* e implantação da
Cicloficina U-Bike
136 Instalação dos serviços administrativos da UM
Edifício 10
140 Armário para reservas têxteis e de traje
Paço dos Duques de Bragança
142 Relocalização da
Reitoria da UMinho e MIT Portugal
148 Instalação da licenciatura em Artes Visuais no edíficio do
Instituto de Design de Guimarães
152 Publicação
Estudo para as novas instalações do CEB
154 Workshop
Rebuilding Syria from Within
162 Elaboração da maqueta/projeto
Ciência Viva
166 Programa de atuação e gestão
Monte Cavalinho
170 Publicação
Residências Universitárias. Estudo Tipológico. Universidade do Minho
172 Estudo para os espaços exteriores do
Campus de Azurém
178 Atlas de projeto
Caixa de Música
180 Requalificação da Antiga Biblioteca de Azurém
Bosch e DTx Colab
184 Estudo de Viabilidade Urbanística e Funcional para o
Novo Tribunal de Guimarães
188 Publicação
Abrir o Paço à cidade

*07.09*

Formação do
Centro de Estudos da Escola de
Arquitetura da UM


2010
2011
2012
2013
2014
2015
2016
2017
2018
2019
2020
07.09
pag.10
Praça do Toural, Alameda de
São Dâmaso e Rua de Santo António
10.10
pag.50
Vale do Tua
01.11
pag.46
UMinho in Transition
09.12
E.P 09.09
P.E 01.10
R 03.10
O 10.10
E.P 04.10
P.E 07.10
E.P.2 09.10
P.E.2 11.10
R 01.11
03.11
O 10.20
P.E 10.20
09.10
pag.38
Museu Nogueira da Silva
03.10
pag.28
Centro de Interpretação
da Cité Portugaise
05.12
pag.56
Missão Fotográfica
01.12
E.P 03.11
pag.60
Brasília
08.13
06.14
pag.64
História da Universidade do Minho
1973-1974-2014
P.B 12.14
09.14
pag.66
Convento São Francisco de Real
pag.92
Centro Cívico da Vila das Taipas
03.15
12.15
pag.104
Metamorfoses do Convento de
S.Francisco de Real
P.B 01.16
A.P 07.16
E.P 02.16
A.P 04.16
P.E 11.16
O.1 07.18
P.E.2 04.19
P.E.2 11.19
O.2 01.20
09.20
pag.154
Rebuilding Syria from Within
07.18
P.E.1 01.17
E.P 12.17
Workshop
03.18
pag.140
Paço dos Duques
11.17
12.18
pag.170
Residências Universitárias
pag.142
Reitoria da UMinho e MIT
09.17
04.16
pag.114
Arboretum
05.16
E.P 02.16
11.17
06.18
pag.172
Campus de Azurém
09.18
pag.162
Ciência Viva
07.18
01.15
pag.80
Conjunto Arquitetónico do Largo do Paço
01.17
pag.136
Edifício 10
08.18
P.E 02.19
O 04.19
10.19
pag.180
Bosch . DTx
01.19
07.19
09.18
pag.106
Estacionamento EAUM; Terraço Jardim
04.16
12.16
pag.124
Bosch Research
Center
09.17
pag.148
Instituto de Design de Guimarães
11.17
05.19
04.18
pag.178
Caixa
de Música
P.B 12.17
11.16
pag.120
Casa da Memória
P.E 02.17
O 03.17
P.E.1 01.18
P.E.2 05.18
O 01.19
05.16
07.16
pag.110
Convento dos Congregados
09.17
04.19
pag.188
Abrir o 'Paço' à cidade
02.18
R 01.18
07.18
01.19
pag.166
Monte Cavalinho
12.18
pag.152
Estudo para as novas
instalações do CEB
pag.128
Cicloficina U-Bike
11.16
E.P 12.16
P.E 03.17
03.19
pag.184
Tribunal de Guimarães
P.E 05.17
R 11.17
Publicação "10 anos"
Projeto Base P.B
Estudo Prévio E.P
Ante Projeto A.P
Projeto de Execução P.E
Revisão R
Obra O



*10 anos do Centro de Estudos da Escola de Arquitetura da Universidade do Minho (2009-2019)* reúne o conjunto de trabalhos aí realizados entre 2009, ano em que foi criado, e 2019. O Centro de Estudos da Escola de Arquitetura é uma estrutura vocacionada para acolher projetos de interação com a sociedade, onde, através da prática disciplinar, se reconhece e valoriza competências profissionais e científicas de docentes e investigadores na Universidade do Minho.

Esta publicação apresenta, de forma cronológica e através de trabalhos de natureza muito diversa, dez anos de diálogo, articulação e cumplicidade com entidades públicas, entre elas a própria Universidade. Desenhar, a convite, programas e projetos de grande e pequena escala, promover debates sobre temas em estudo e publicar os resultados, divulgando o conhecimento que esses trabalhos trazem ao coletivo, tem sido o foco de atividade deste (pequeno) atelier de projeto.

Nesta trajetória encontrámo-nos sob o pretexto declarado de projetar, de investigar pelo desenho como mediação indispensável à prática da Arquitetura e de construir visões para um futuro ao qual desejamos ambientes e espaços progressivamente mais qualificados. Foi, sempre, um caminho intenso e envolvente, a exigir um trabalho fundamentado na vontade de compreender e experimentar, partilhada entre todos os docentes, profissionais, investigadores e colaboradores implicados nos projetos.

Como território comum, podemos reconhecer nestes trabalhos tão diversificados um enorme gosto pela profissão e pelo nosso campo disciplinar. Esta condição comprometeu-nos a reclamar o tempo necessário para pensar; a defender a nossa autonomia e promover equipas transdisciplinares ativas durante todo o processo; a treinar os colaboradores e a aprender com eles; a questionar e esclarecer cada um dos programas recebidos e, distintivamente, a acrescentar produção de conhecimento e investigação a qualquer serviço prestado.

O tempo dedicado ao Centro de Estudos complementa e enriquece o nosso tempo de docência e de investigação. E porque a aula e o espaço de projeto se entrecruzam em permanência, compartilhamos, entre ambos, as inquietações, as descobertas, as metodologias e as ferramentas utilizadas. Nesta coabitação descobrimos, e cultivamos, um tempo expandido que nos permite ensaiar múltiplas formas de fazer arquitetura e sobre ela reflectir.

Estes dez anos não correram sempre em igual ritmo e mostraram-se, por vezes, mais rarefeitos. Mas deles destacamos, sem hesitação, a contínua experiência de trabalhar em equipa. No quotidiano do Centro de Estudos um grupo, orgânico e versátil, garante coesão transversal a um conjunto de diferentes equipas desenhadas especificamente para cada um dos trabalhos em curso. Formadas por consultores, colaboradores e autores oriundos do meio académico e do exterior, estas equipas alargadas asseguram a interação de diversos campos disciplinares e elevada competência para um melhor resultado, sendo acompanhadas, sempre, por excelentes estagiários e colaboradores, todos eles antigos estudantes da Escola. Na tensão criativa que o projeto induz, o dia a dia do CEEAUM respira um ambiente de trabalho empático, sustentado pelo seu rigor, dedicação e cumplicidade.

E se, para além dos trabalhos, alguma coisa representa o Centro de Estudos, serão as suas paredes, onde acharam lugar abundantes referências que o tempo veio acumulando, desenhos e muitas maquetas de estudo repartidas pelas salas, alguns cartazes de exposições ou antigos eventos, fotografias, amostras e ensaios de materiais, conversas cruzadas com os visitantes... Um espaço desarrumadamente arrumado, multifacetado, onde transparece de forma genuína o modo que, entre todos e ao longo de dez anos, encontrámos para projetar e pensar Arquitetura.


AS PESSOAS
SOMOS NÓS

Requalificação urbanística da

# *Praça do Toural, Alameda de São Dâmaso e Rua de Santo António*

Guimarães, Portugal
Nov. 2009 - Jan. 2012

FICHA TÉCNICA

CLIENTE | Câmara Municipal de Guimarães

COORDENAÇÃO
Coordenação Geral | CE-EAUM
Maria Manuel Oliveira
Coordenação Projeto de Execução | Miguel Nery
Coordenação Administrativa e Financeira | TecMinho

PROJETO DE ARQUITECTURA | CE-EAUM
Maria Manuel Oliveira
Colaboradores: João Rosmaninho, Sofia Parente e André Delgado

PROJETO DE ARQUITETURA PAISAGISTA
Maria João Cabral
Estudo Prévio | Daniel Monteiro

PROJETOS DE ESPECIALIDADES | afaconsult
Coordenação | Paulo Silva
Projeto de Arruamentos | Paulo Silva e Ana Rita Castro
Projeto de Infraestruturas Hidráulicas | Paulo Silva
Colaboradores: Ana Rita Castro e Marisa Fernandes
Projeto de Luminotecnia | Raúl Serafim
Projeto de Infraestruturas de Telecomunicações |Raúl Serafim
Colaboradores: Ricardo Pereira e Vasco Sampaio
Plano de Gestão de Resíduos da Construção | Paulo Silva e Ana Rita Castro
Plano de Segurança e Saúde | Paulo Silva e Pedro Pereira

PROJETO DE ARTE PÚBLICA | Ana Jotta

CONSULTORIAS
História da Arquitetura e da Cidade | Jorge Correia
Ambiente Pedonal nas Cidades | André Fontes
Mobilidade | António Babo
Conservação e transladação de Fontes e Cruzeiro | Paulo Lourenço

OBRA
Fiscalização CMG | Margarida Pereira, Gilberto Fernandes e Adão Ribeiro
Construtora | Alberto Couto Alves, S.A.

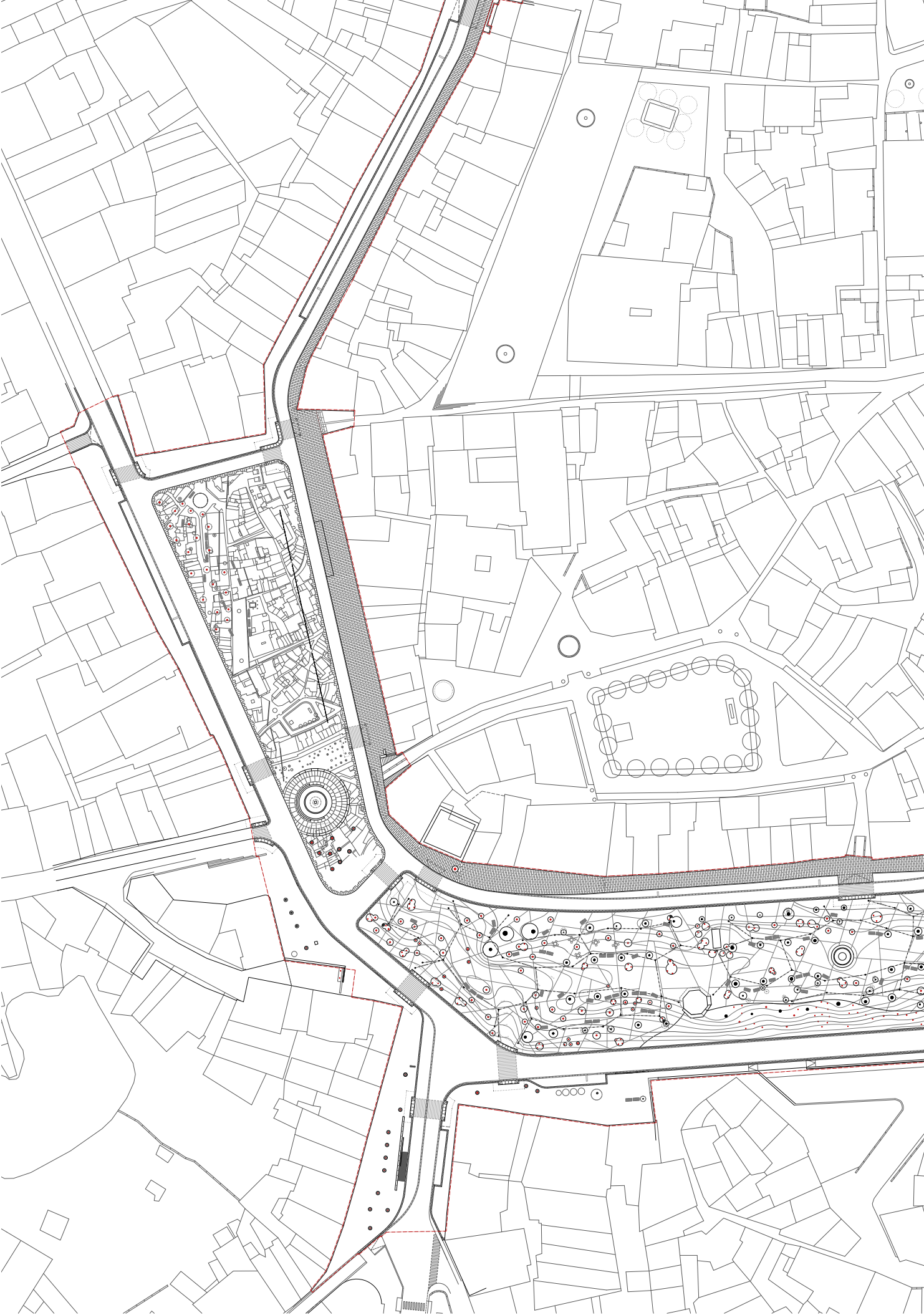
ENQUADRAMENTO
Projeto desenvolvido a convite da Câmara Municipal de Guimarães no âmbito da Capital Europeia da Cultura - Guimarães 2012

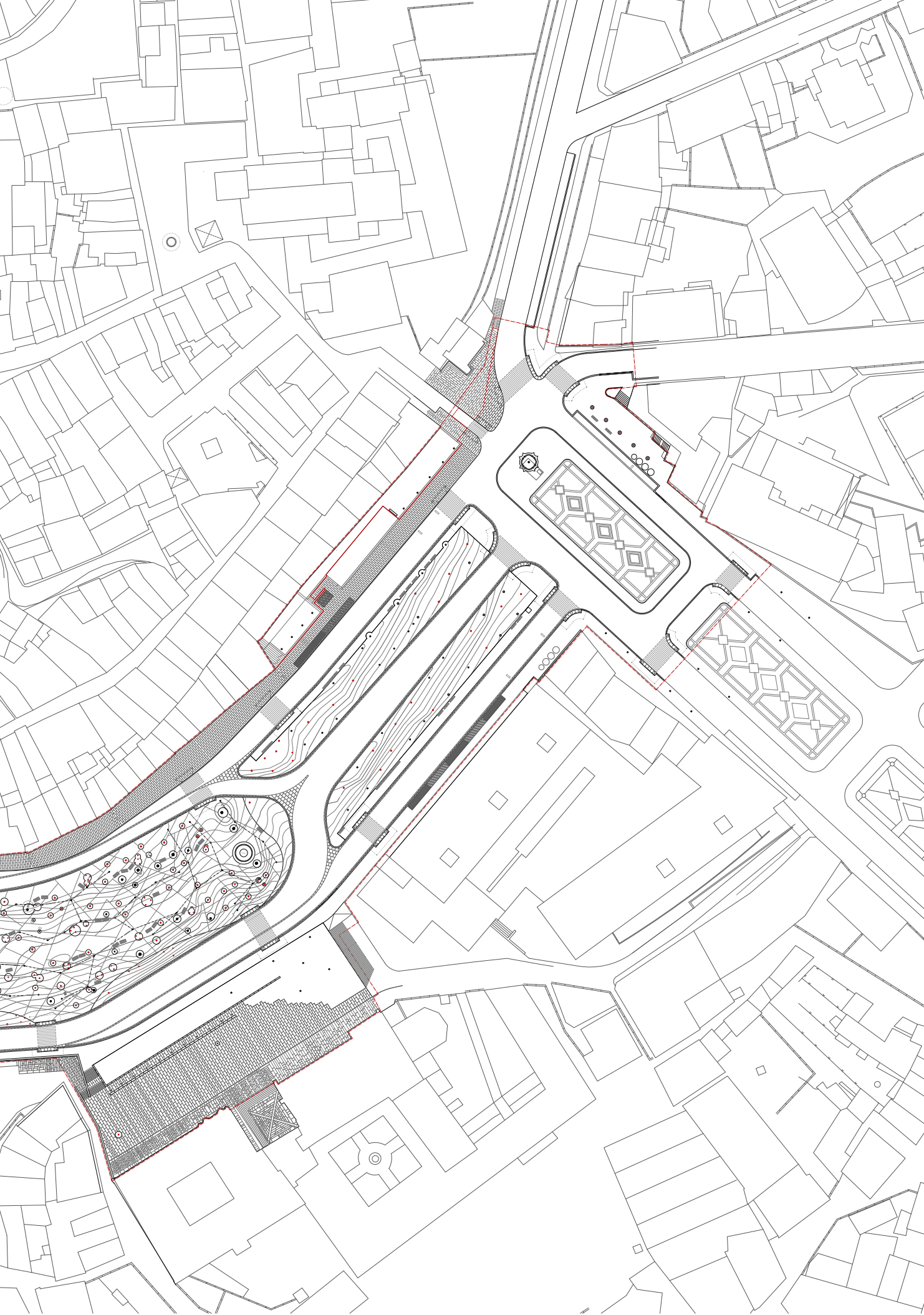
< 1.01 Sobreposição de ortofotomapa de 2009
e cartografia de 1569
CEEAUM, 2011
> 1.02 Ortofotomapa . 2019
Guimarães, Portugal
CEEAUM, 2011

(pag. seguinte)
1.03 Projeto de Execução
Planta geral
CEEAUM . 2011









A Alameda de São Dâmaso, a Praça do Toural e a Rua de Santo António constituem uma série de áreas espacial e funcionalmente articuladas entre si que conformam, em anel, um importante segmento do espaço intersticial entre a cidade limitada pela muralha medieval (que envolve o centro histórico da cidade, inscrito na lista de Património Mundial em 2001) e as zonas imediatamente envolventes que aí se estabeleceram ao longo dos séculos. Desde o seu surgimento como terreiro exterior à muralha, a Praça do Toural constituiu-se como um espaço de grande valor histórico e arquitetónico que se vem adaptando aos tempos e aos usos coetâneos e afirmando como expressão da contemporaneidade de Guimarães. Também a Alameda de São Dâmaso e a Rua de Santo António são momentos de reconhecida centralidade e importância. Envolvidas por um interessante legado edificado, a Rua de Santo António é uma artéria de origem medieva com grande intensidade comercial, enquanto a Alameda de S. Dâmaso alberga um extenso espaço de estar, arborizado, cuja topografia resolve o desnível existente entre o centro intramuros e a zona de Couros.

O projeto colocou em evidência muitas das questões atualmente prementes na intervenção em espaço público, explicitando não só as polaridades em que se moveram programa e desenho - uso quotidiano *versus* sazonal; reinterpretação do património *versus* musealização; memória em construção *versus* tradição -, como o significado do espaço público enquanto lugar de expressão cívica, encontro e permuta. Nesse pressuposto, o desenho procurou traduzir uma urbanidade aberta, assumindo a área de intervenção como ágora partilhada e cosmopolita.

Acreditando que a memória individual e coletiva é um processo em permanente atualização, o projeto atribuiu à História um papel essencial na interpretação da cidade e fundamentou o seu propósito de contemporaneidade em argumentos de ordem arquitetónica, simbólica e de uso. Procurou: redesenhar o chão utilizando, principalmente, matérias já aí disponíveis; ampliar o papel da natureza na cidade, plantando dezenas de árvores e transformando uma hierática alameda em poroso bosque urbano; desmantelar barreiras e aumentar níveis de transparência, materializando suportes favoráveis à expressão de uma sociedade progressivamente heterogénea e miscigenada.

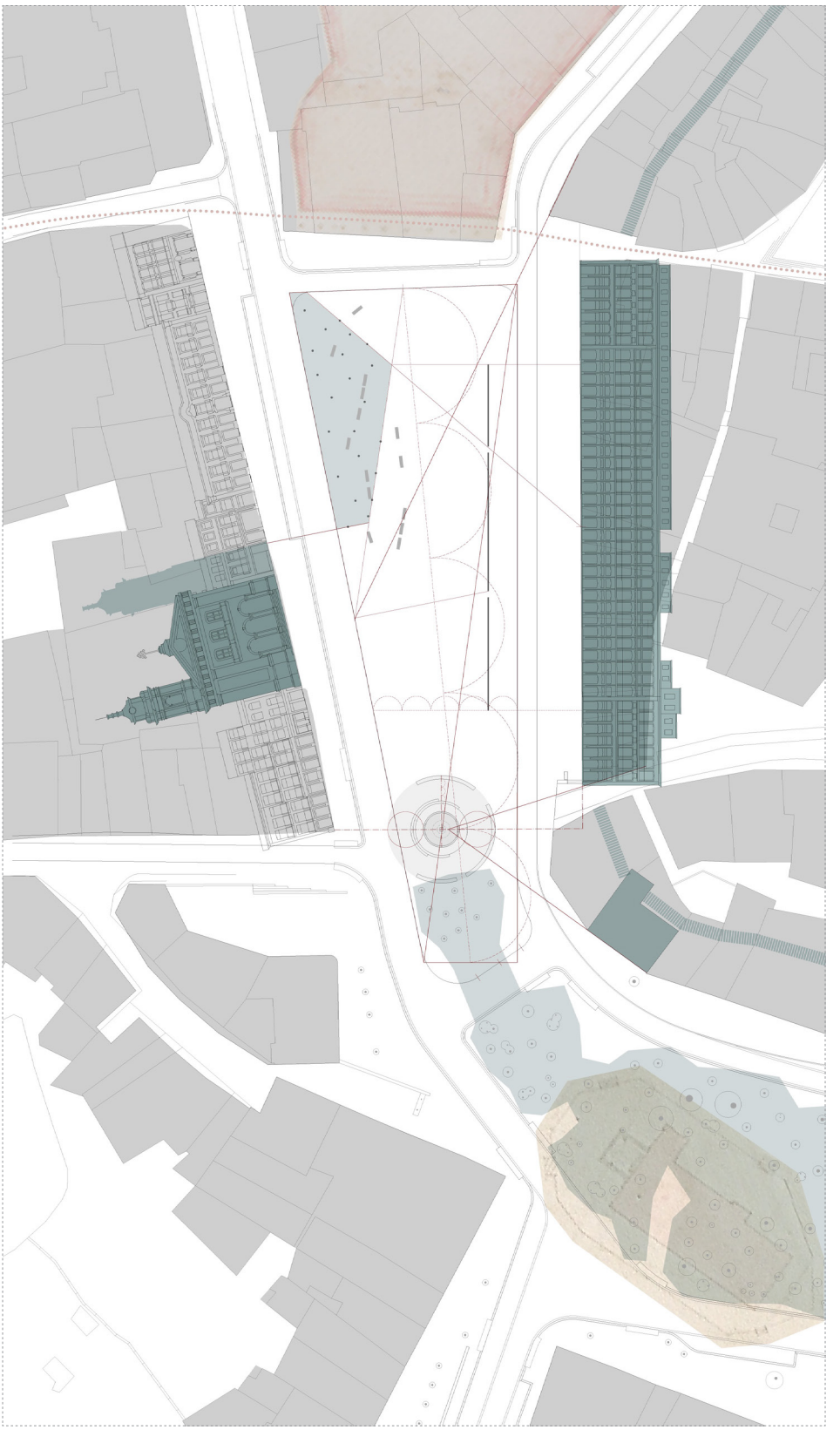
Comprometido com a construção biográfica do lugar e com o favorecimento de usos que compatibilizem a sua condição de espaço citadino quotidiano com a de receção, intensa, de visitantes, o projeto de reabilitação da Alameda de S. Dâmaso, Praça do Toural e Rua de Santo António ambiciona constituir-se como um novo passo na contínua fábrica da memória urbana, cumprindo um ciclo que - à semelhança daqueles que o antecederam -, perdurará enquanto a cidade o entender como apropriado à sua representação.

1.04 Praça do Toural
Registo fotográfico de obra
© CEEAUM, 2011





< 1.05 Praça do Toural
© Rita Burmester . 2012
> 1.06 Redefinição da geometria;
Implantação do chafariz, do arboreto, do varandim
CEEAUM . 2011

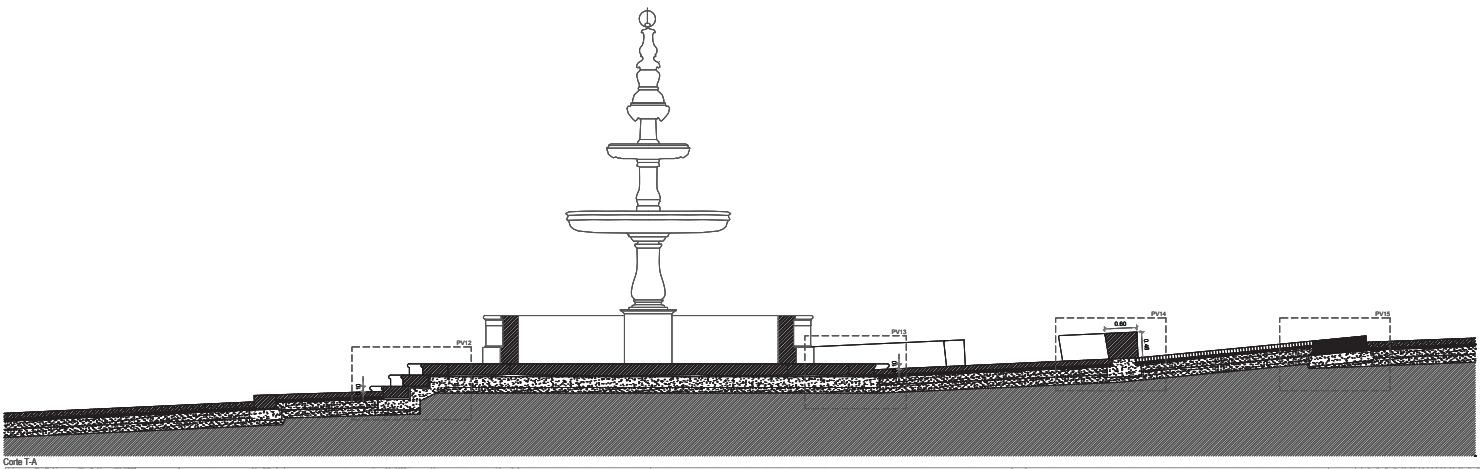




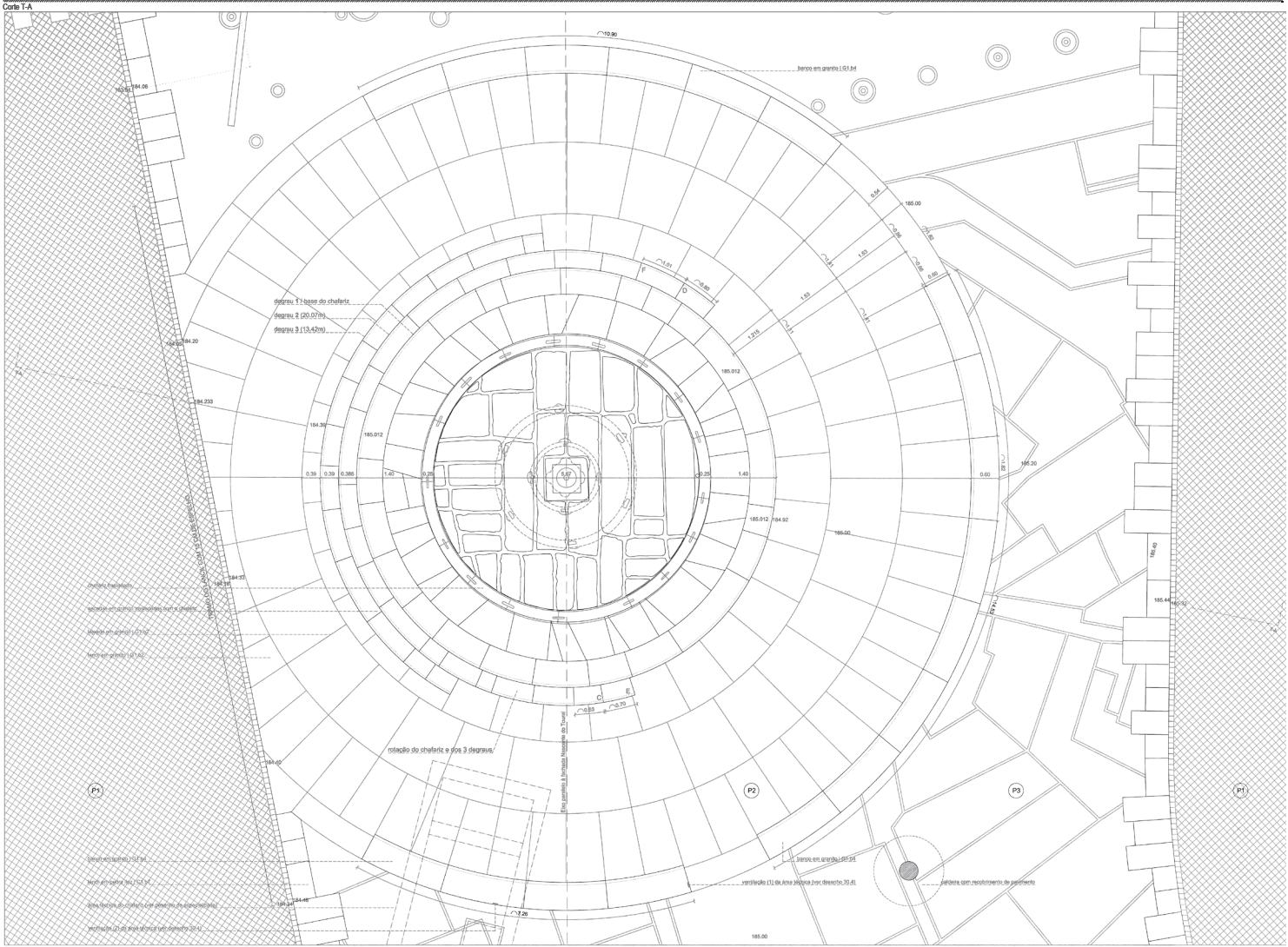
1.07 Recolocação do chafariz
Registo fotográfico de obra
© CEEAUM . 2011



< 1.08 Recolocação do chafariz
Desenho técnico
CEEAUM 2011
> 1.09 Praça do Toural e Alamenda S. Dâmaso
© Rita Burmester . 2012




Corte T-A













1.10 Registo fotográfico da obra
© CEEAUM . 2011







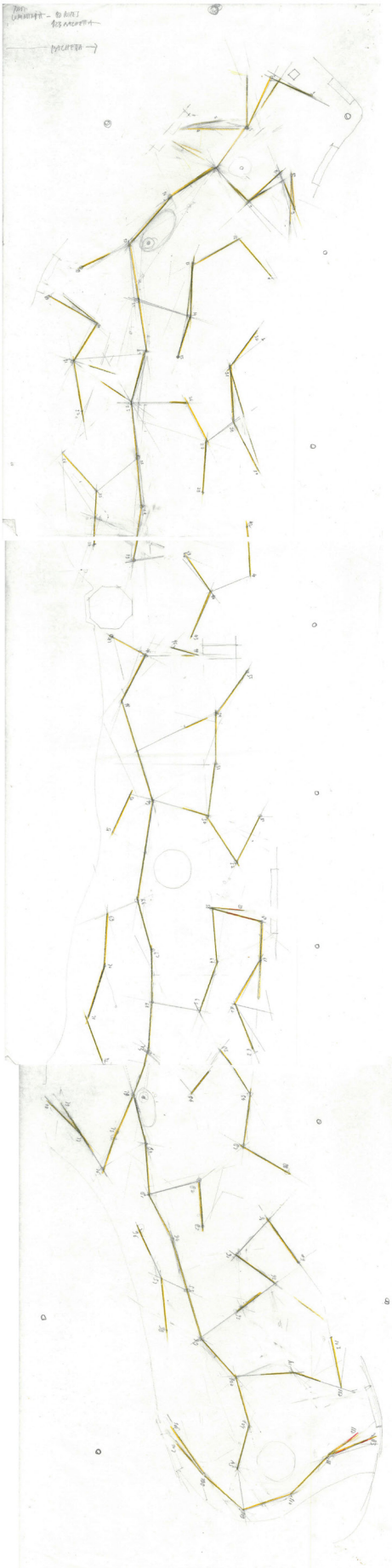


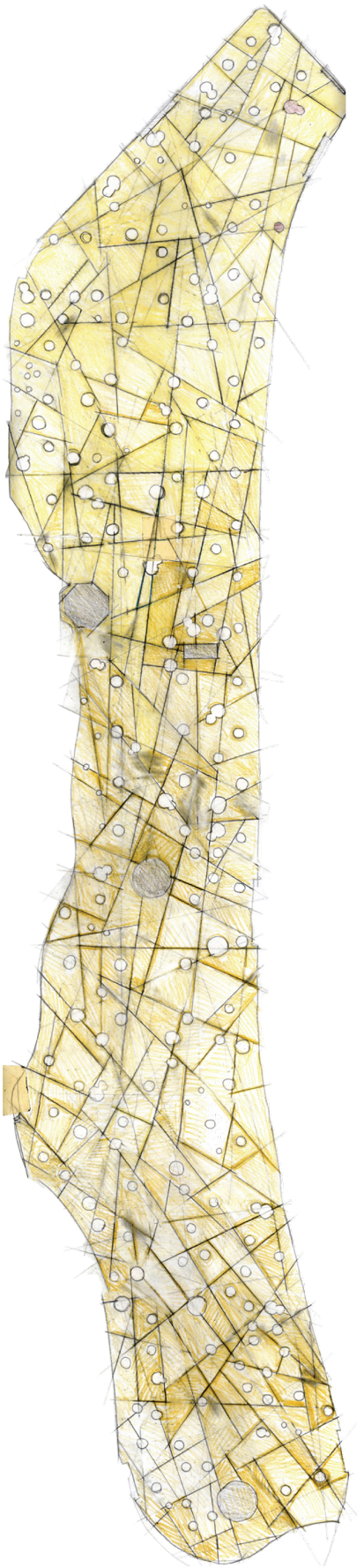







< 1.11 Alameda São Dâmaso
© CEEAUM . 2012
> 1.12 Desenho de processo
Esquema de iluminação
CEEAUM . 2009
> 1.13 Desenho de processo
Esquartelamento de pavimento
CEEAUM . 2009





2.01 Baluarte de São Sebastião
Fotógrafo desconhecido . 1941
Direction du Patrimoine Culturel, Marrocos



Requalificação do Baluarte de Santo António

# *Centro de interpretação da Cité Portugaise*

Mazagão, Marrocos
Mar. 2009 - Mar. 2010

FICHA TÉCNICA

CLIENTE | IGESPAR e Universidade do Minho

COORDENAÇÃO
Coordenação Geral | CE-EAUM
Jorge Correia
Coordenação Técnica | CE-EAUM
Maria Manuel Oliveira
Coordenação Administrativa e Financeira | TecMinho

PROJETO DE ARQUITETURA | CE-EAUM
Maria Manuel Oliveira
Colaboradores: Ana Lopes, André Delgado e Sofia Parente
Estudo Prévio | João Rosmaninho

PROJETO EXPOSITIVO | CE-EAUM
Coordenação Científica | CE-EAUM
Jorge Correia
Coordenação de Conteúdos | CE-EAUM
Ana Lopes

PROJETO EXPOSITIVO, MOBILIÁRIO, SUPORTES EXPOSITIVOS | CE-EAUM
Maria Manuel Oliveira
Colaboradores: Ana Lopes e Sofia Parente

ENQUADRAMENTO
A convite do IGESPAR (Instituto de Gestão do Património Arquitetónico), hoje DGPC (Direção Geral do Património Cultural), e Universidade do Minho, através do seu Departamento Autónomo de Arquitetura, hoje EAAD (Escola de Arquitetura, Arte e Design), no âmbito do património edificado, nomeadamente com o CPML (Centre du Patrimoine Maroco-Lusitanien)

2.02 Mazagão, Marrocos
Ortofotomapa . 2009



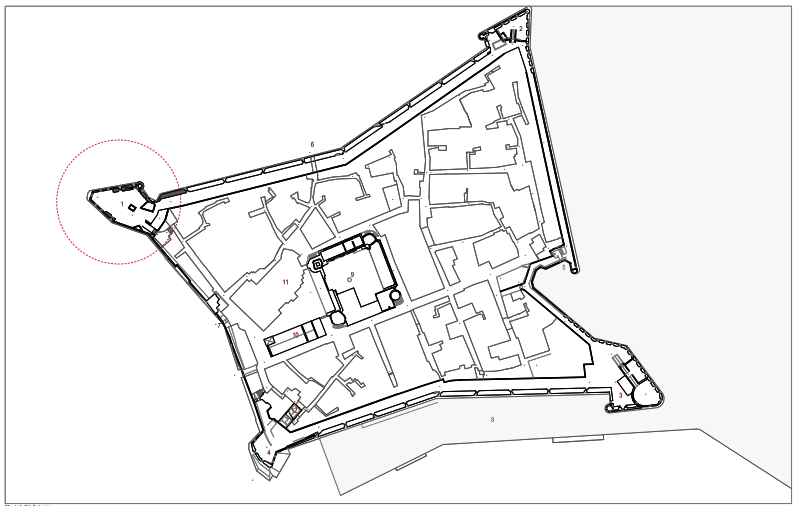
A criação de um Centro Interpretativo da Cité Portugaise de El Jadida, identificado espacialmente com a antiga vila portuguesa de Mazagão no Norte de África, revestia-se da maior importância para a compreensão de um perímetro recentemente classificado pela UNESCO em 2004. Urgia dotar a Cité Portugaise, cada vez mais inserida nos percursos turísticos de locais e estrangeiros, de um repositório documentado e cientificamente atualizado sobre a sua história e a sua evolução militar, urbana e arquitetónica. Um melhor entendimento dos aspetos formais inerentes à excecionalidade e composição desta área, agora um bairro da cidade de El Jadida, fomentaria uma aproximação entre morador e visitante. O projeto era composto por duas frentes: a produção de conteúdos e o projeto de arquitetura; da interação entre ambos resultaria o projeto expositivo e o percurso interpretativo.

Este centro colocava-se como ´porta de entrada' do visitante na Cité Portugaise de El Jadida, apresentando os principais momentos do percurso urbano-construtivo entre 1514 e 1769 com vista à leitura formal dos vestígios da herança arquitetónica e urbana do período português, identificando também as ocupações do sítio, anteriores e posteriores à presença portuguesa, com inclusão de alguns edifícios notáveis oito e novecentistas, nomeadamente de património edificado de origem árabe-islâmica, europeia e hebraica. A descoberta do visitante alimentava-se de cartografia antiga, novos desenhos, descrições e sugestões de itinerários temáticos, bem como de algum espólio arqueológico.

Para além da dotação do Centro com informação exposta e disponível em formato visual (e traduzida em várias línguas), o seu estabelecimento físico implicaria a remodelação de um espaço devoluto ou desocupado, favorecendo a recuperação do património edificado da Mazagão portuguesa. A escolha recaiu sobre o antigo Baluarte de Santo António, no canto noroeste da fortificação. A intervenção procurava, por um lado, uma valorização patrimonial, simbólica e funcional, de um espaço exclusivo de forte radicação histórica, e, por outro, restituir (na medida do possível) a leitura, a escala e, eventualmente, a iluminação natural originais, bem como concretizar um novo atravessamento pedonal que funcionasse como entrada qualificada para os visitantes da cidadela, ligando a cidade intramuros à zona imediatamente exterior da fortaleza.

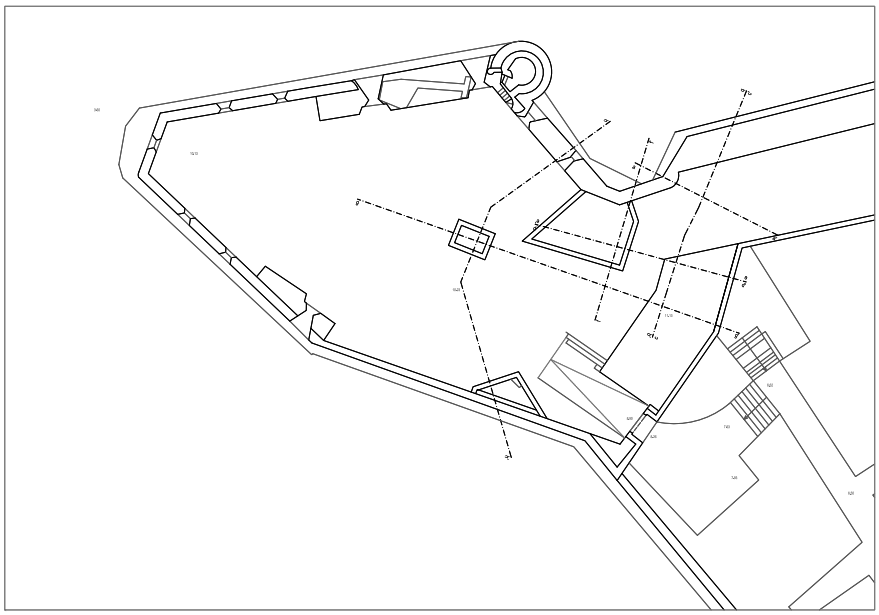
A requalificação desta estrutura arquitectónica serviria para avaliar a atualidade de um espaço tão característico e impactante como o interior de um baluarte para além da capacidade de funcionamento perante usos outros. Pretendia-se, deste modo, converter o Baluarte num conjunto de espaços expositivos que sintetizassem e explicassem a história da própria vila-fortaleza. A intervenção estruturava-se em quatro espaços: área de entrada, receção e acolhimento aos visitantes no espaço da câmara de entrada da antiga Porta da Traição; sala de exposição/interpretação permanente no espaço de antiga casamata; valorização arquitetónica do salão de distribuição das duas canhoneiras flanqueantes do baluarte, sublinhando-o como espaço de contemplação; adaptação do corredor de acesso ao interior do baluarte a percurso expositivo. Para além do espaço do baluarte, outras estratégias de desenvolvimento poderiam passar pelo estabelecimento de percursos que estimulassem a manutenção de alguns edifícios, abrindo-os ao público, numa lógica concetual mais abrangente de instalação do Centro Interpretativo na cidadela.

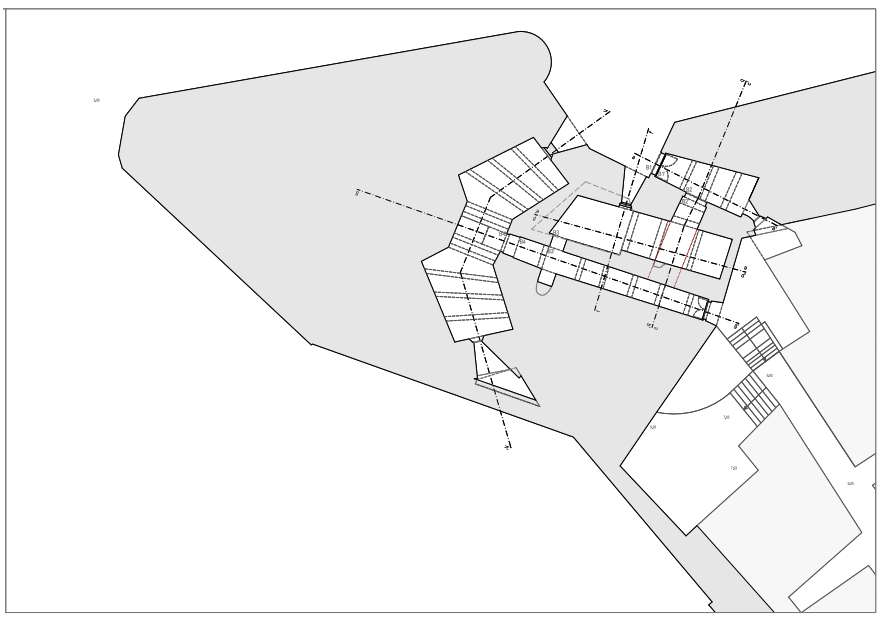




< 2.03 Baluarte de São Sebastião
Planta de localização e levantamento
CEEAUM . 2009
> 2.04 Fotomontagem
© CEEAUM . 2009

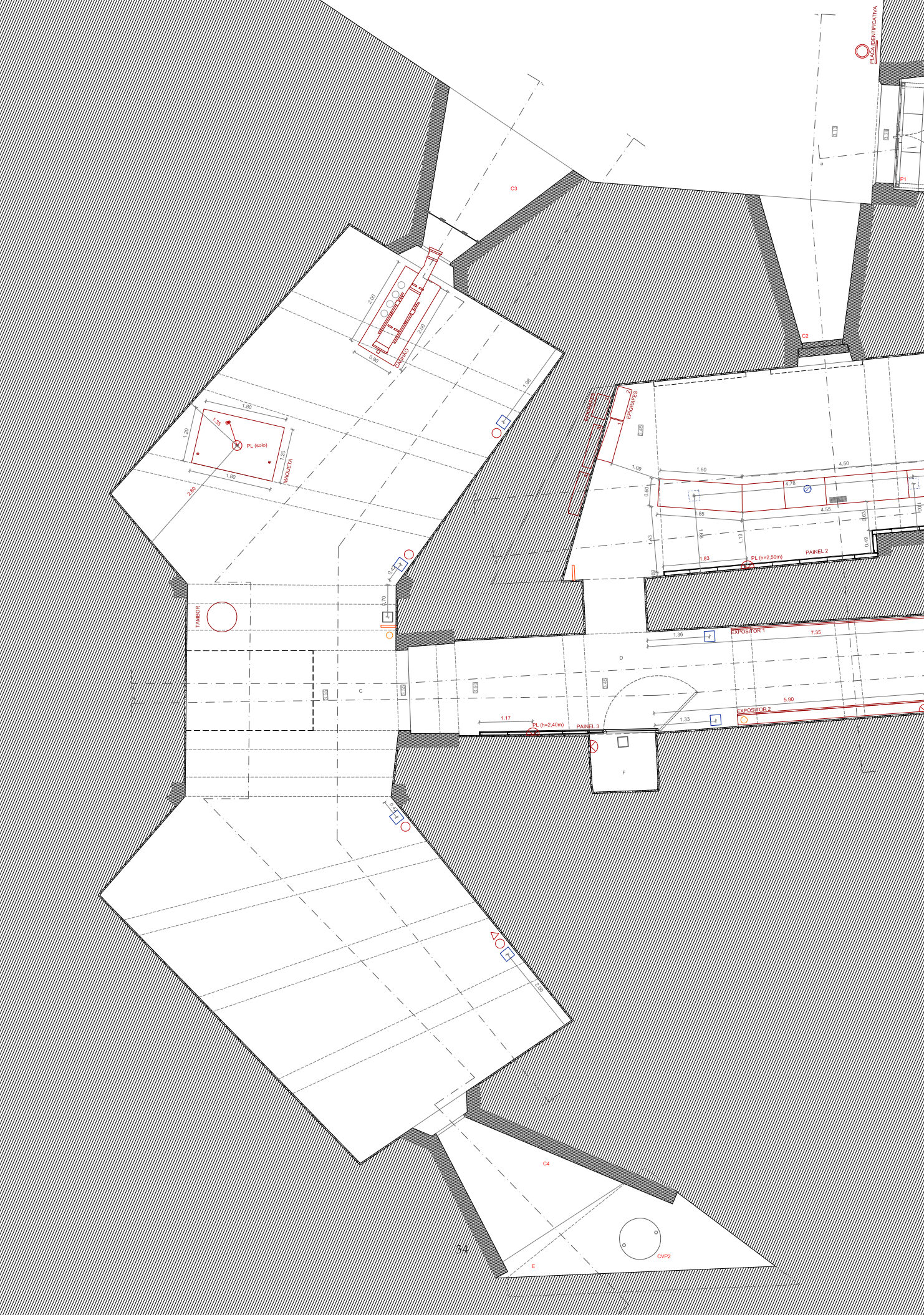
(pág. seguinte)
2.05 Desenho técnico
Planta do Baluarte de São Sebastião
CEEAUM . 2009

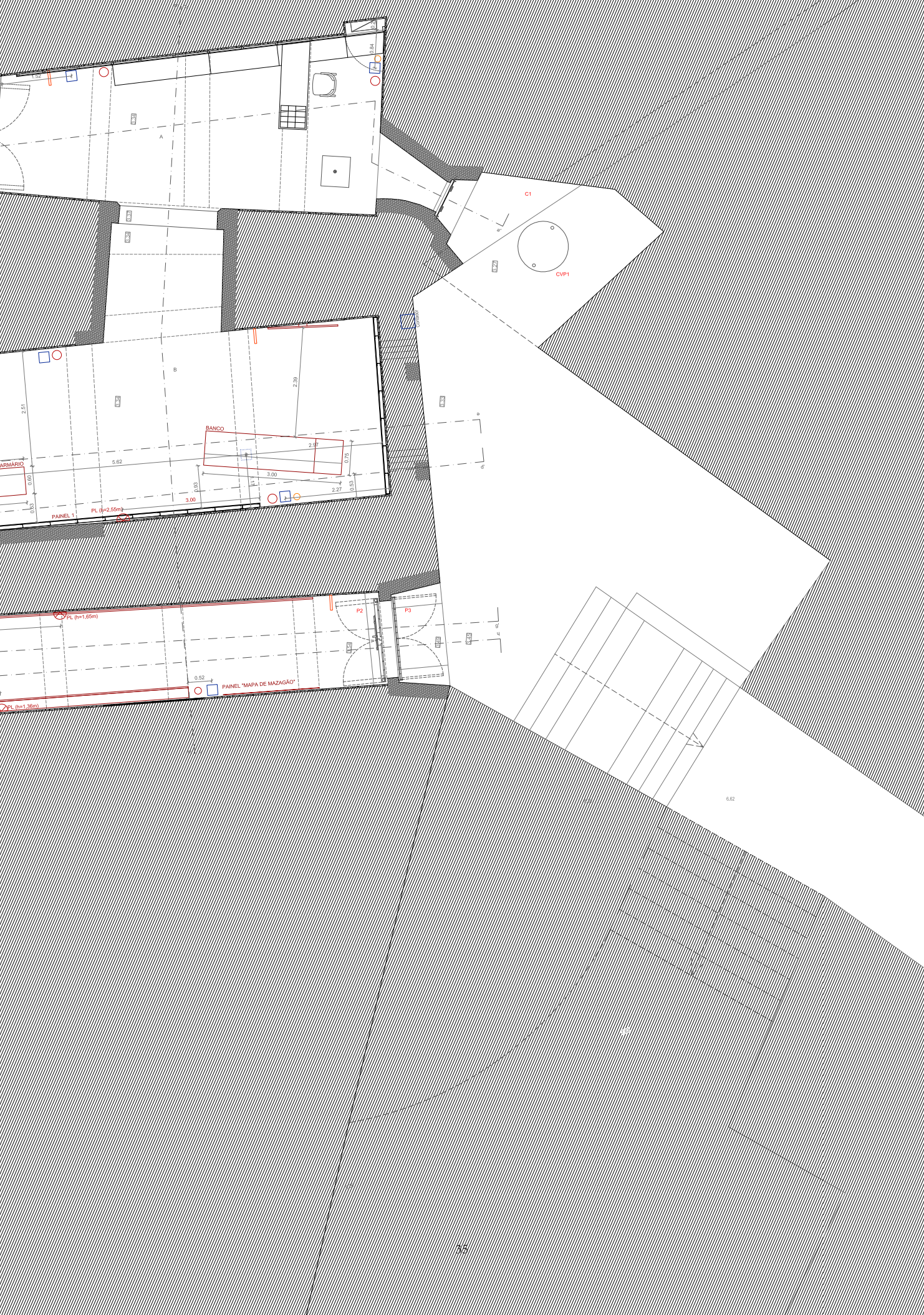


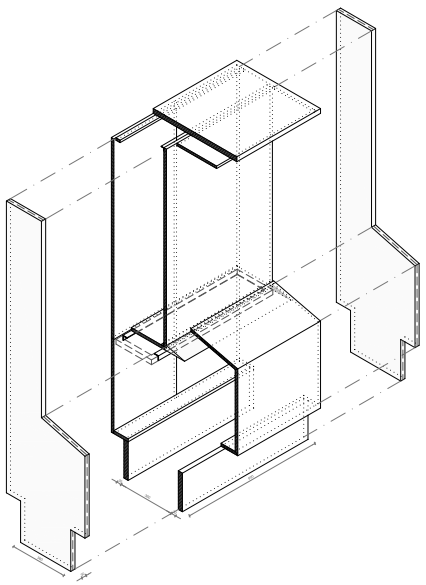


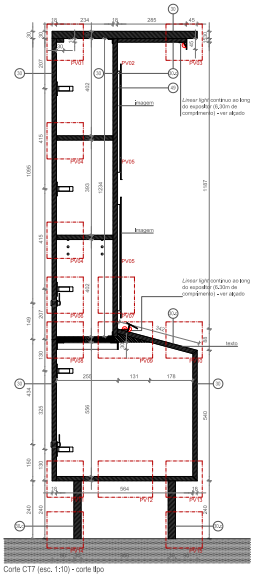




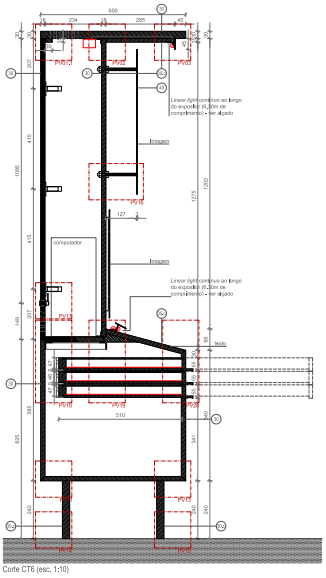

PLACA IDENTIFICATIVA
C3
C2
C4
E
CVP2
CAIXOTE
2.00
0.90
1.20
1.98
MAQUETA
1.80
1.20
1.35
PL (solo)
2.88
EPÍGRAFES
1.09
4.50
4.78
4.55
1.80
0.60
1.85
1.43
1.13
0.40
1.83
PL (h=2.50m)
PAINEL 2
TAMBOR
0.70
0.45
1.36
EXPOSITOR 1
7.35
D
C
1.17
PL (h=2.40m)
PAINEL 3
1.33
EXPOSITOR 2
5.90
F
1.00
54


A
B
C1
CVP1
BANCO
ARMÁRIO
PAINEL 1
PL (h=2,55m)
PL (h=1,65m)
PL (h=1,36m)
PAINEL "MAPA DE MAZAGÃO"
P2
P3
5,62
2,51
2,39
3,00
2,97
0,75
0,53
0,60
0,52
2,27
6,62
35

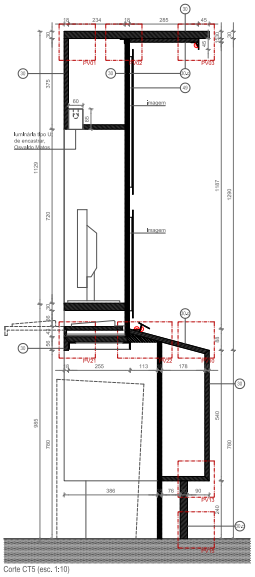




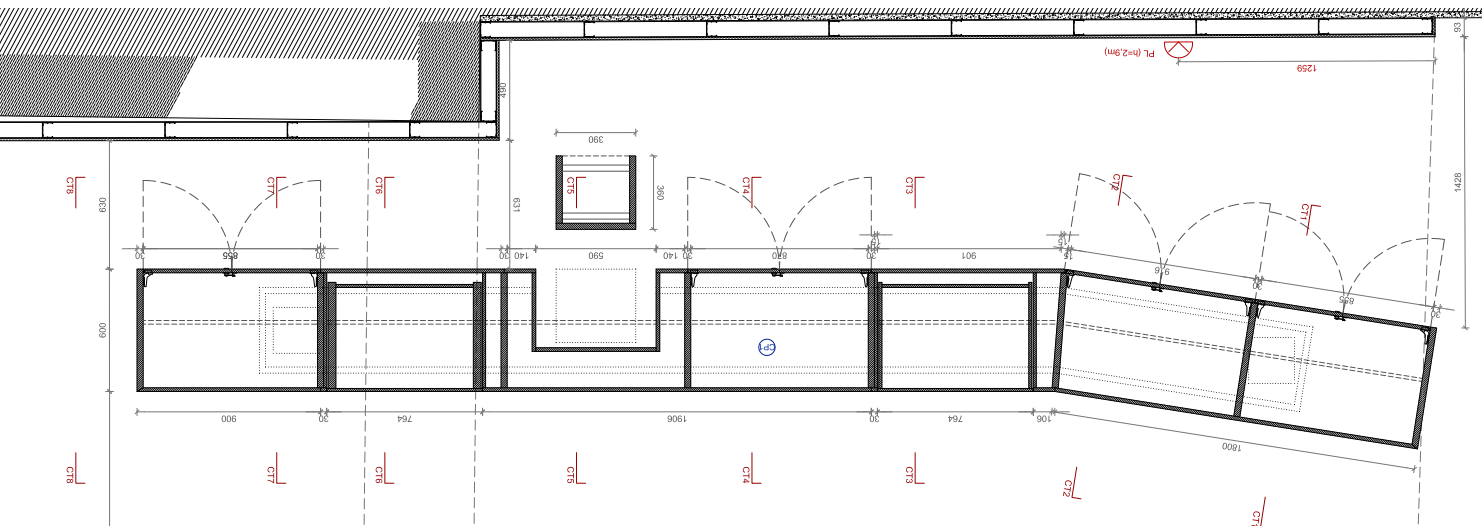
Corte CT7 (esc. 1:10) - corte tipo

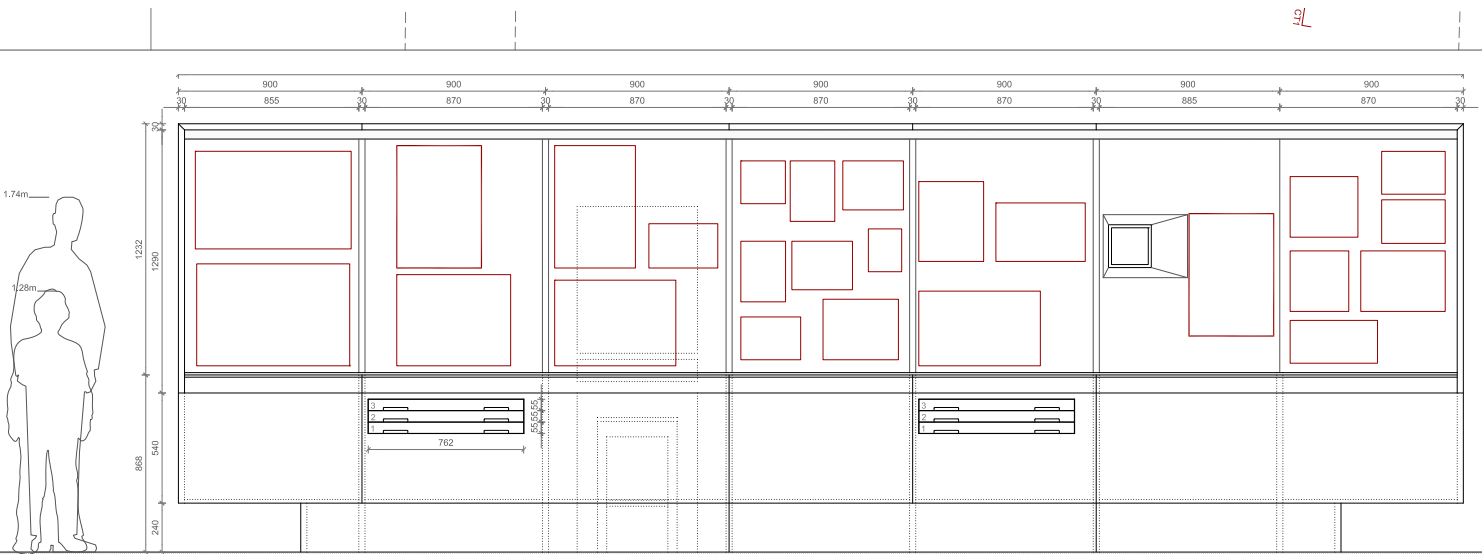


Corte CT6 (esc. 1:10)

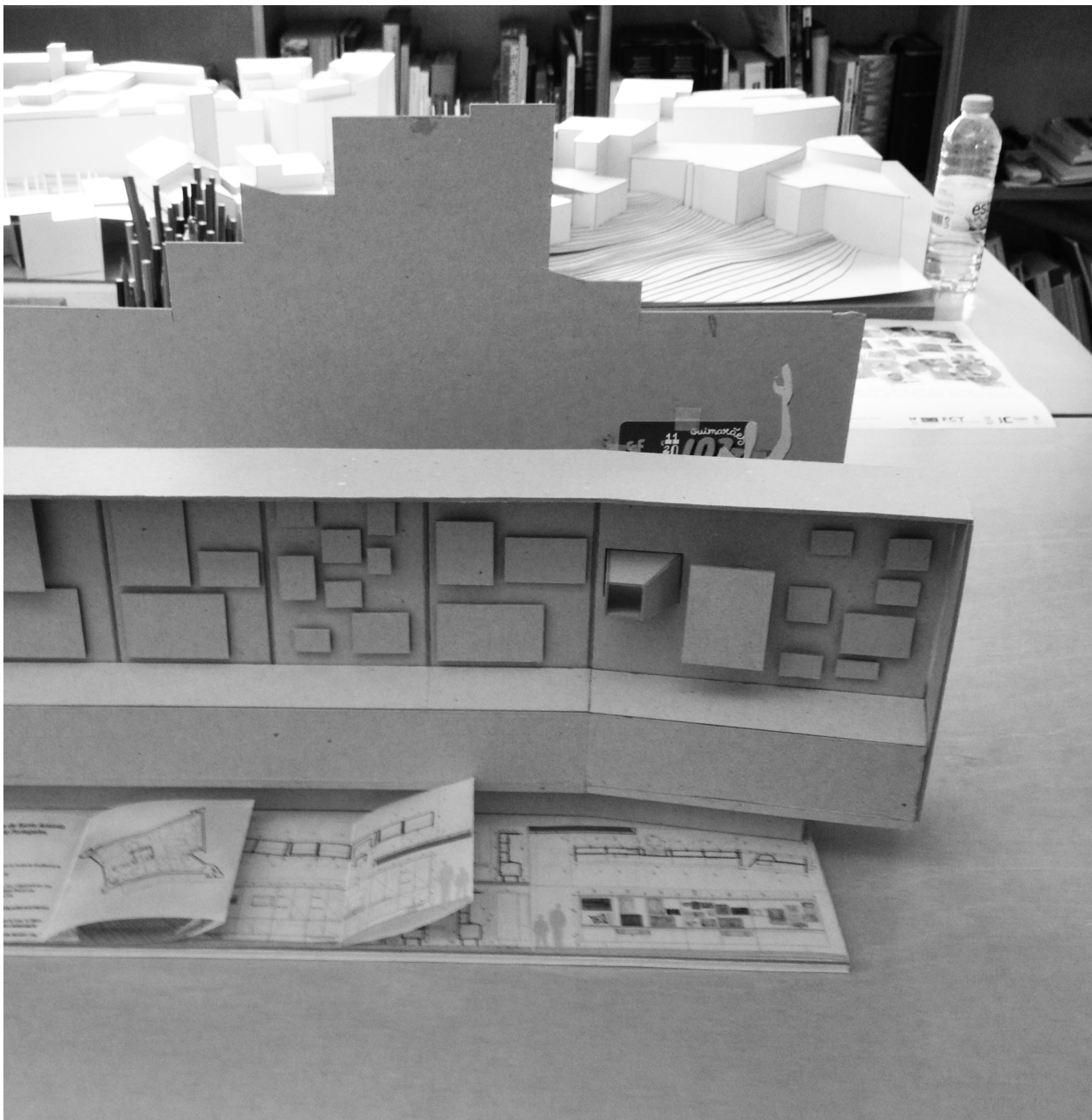


Corte CT5 (esc. 1:10)

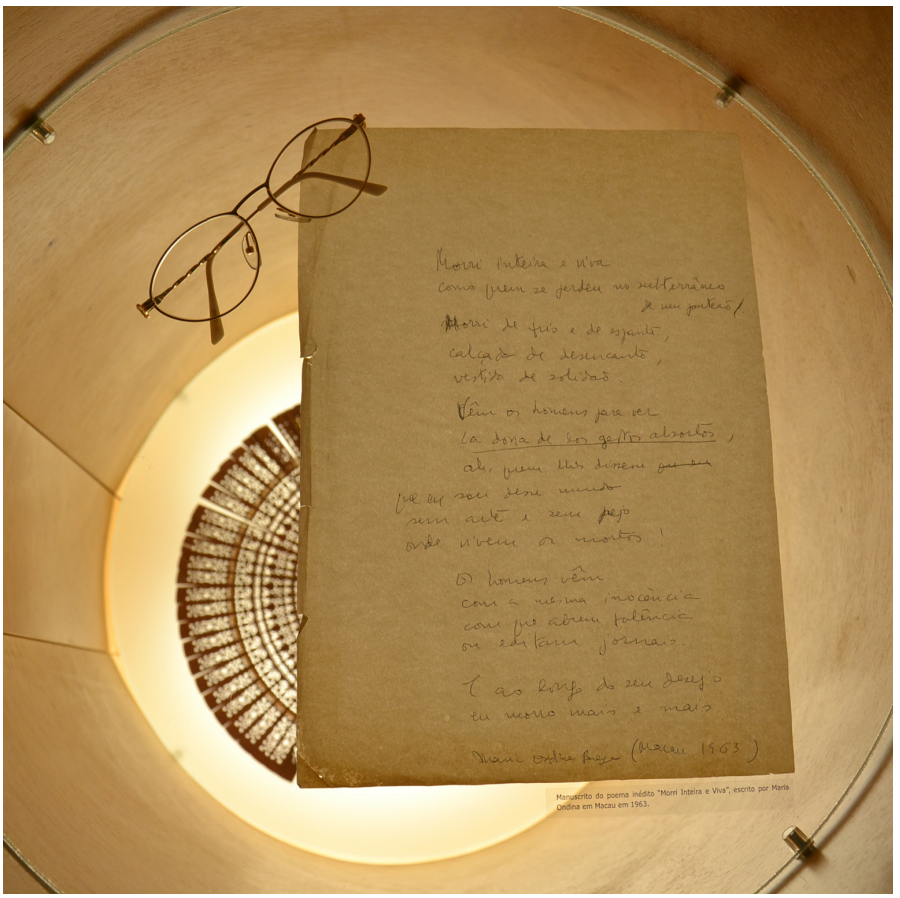




< 2.06 Mobiliário expositivo
Axonometria e perfis construtivos;
Planta e Alçado
CEEAUM . 2009
> 2.07 Maqueta de estudo do mobiliário
© CEEAUM . 2009



**3.01** Manuscrito do poema "Morri Inteira e Viva"
de Maria Ondina Braga
Museu Nogueira da Silva
© CEEAUM . 2012



Manuscrito do poema inédito "Morri Inteira e Viva", escrito por Maria Ondina em Macau em 1963.

Novos percursos: Espaço Maria Ondina, acesso ao jardim e receção

# *Museu Nogueira da Silva*

Braga, Portugal
Set. 2010 - Mai. 2012

FICHA TÉCNICA

CLIENTE | Museu Nogueira da Silva

COORDENAÇÃO
Coordenação Geral | CE-EAUM
Maria Manuel Oliveira
Coordenação Administrativa e Financeira | TecMinho

PROJETO DE ARQUITETURA | CE-EAUM
Maria Manuel Oliveira
Colaboradores: André Delgado e Sofia Parente

PROJETO DE ESPECIALIDADES | TDP, Projecto e Fiscalização, Lda
Coordenação | José Joaquim Carvalho
Projeto de Estruturas | Manuel Almeida Palinhos
Projeto de Infraestruturas Hidráulicas | Manuel Almeida Palinhos
Projeto de Segurança contra Incêndios | Manuel Almeida Palinhos
Projeto de Infraestruturas Eletricas e Iluminação | Liliana Costa

OBRA
Construtora | Freitas, Costa & Filhos, S.A
Fiscalização | Serviços Técnicos UMinho
António Pinheiro Braga

ENQUADRAMENTO
A convite da reitoria da Universidade do Minho no âmbito da exposição e inventariação do espólio Maria Ondina Braga

O Projeto de Arquitetura elaborado para o Museu Nogueira da Silva - um edifício da autoria de Raul Rodrigues de Lima, construído nas décadas de 50 e 60 do século passado -, englobava várias intervenções com propósitos diferenciados. Como objetivos programáticos, pretendia-se adaptar duas construções existentes no jardim ao acolhimento do espólio da escritora Maria Ondina Braga e à instalação de uma área de cafetaria, criar um novo percurso de acesso ao jardim e, ainda, renovar a área da receção do Museu.

Espaço Maria Ondina Braga e cafetaria: os dois edifícios a serem intervencionados articulam-se em torno de um pátio e localizam-se no topo do jardim. Embora sem especial interesse arquitetónico, constituem um conjunto formalmente coerente com a casa mãe e o logradouro a que pertencem. Entendeu-se, portanto, que seria de conservar as características originais exteriores, substituindo apenas os elementos não passíveis de recuperação. Os espaços interiores, de má qualidade construtiva e em estado de avançada degradação, foram renovados tendo em vista criar, numa das construções, um suporte expositivo para objetos selecionados pertencentes ao espólio da escritora, uma sala dedicada à investigação sobre a sua obra e, na outra, um espaço autónomo de cafetaria, buscando a animação do jardim.

Acesso ao Jardim do Museu: a ligação com o jardim, realizada à cota térrea e a partir da entrada principal, acontecia através de uma sucessão de áreas técnicas. A valorização que se pretendia para o jardim, assim como a possibilidade de se lhe aceder sem interferir com os serviços do museu, procurou imprimir unidade e coerência ao trajeto que liga a entrada do museu com o seu espaço exterior, articulando as suas várias componentes: acesso, corredor, pátio, jardim, espaço Maria Ondina Braga. Simultaneamente, pretendeu-se que este percurso inaugurasse uma nova vertente expositiva no museu.

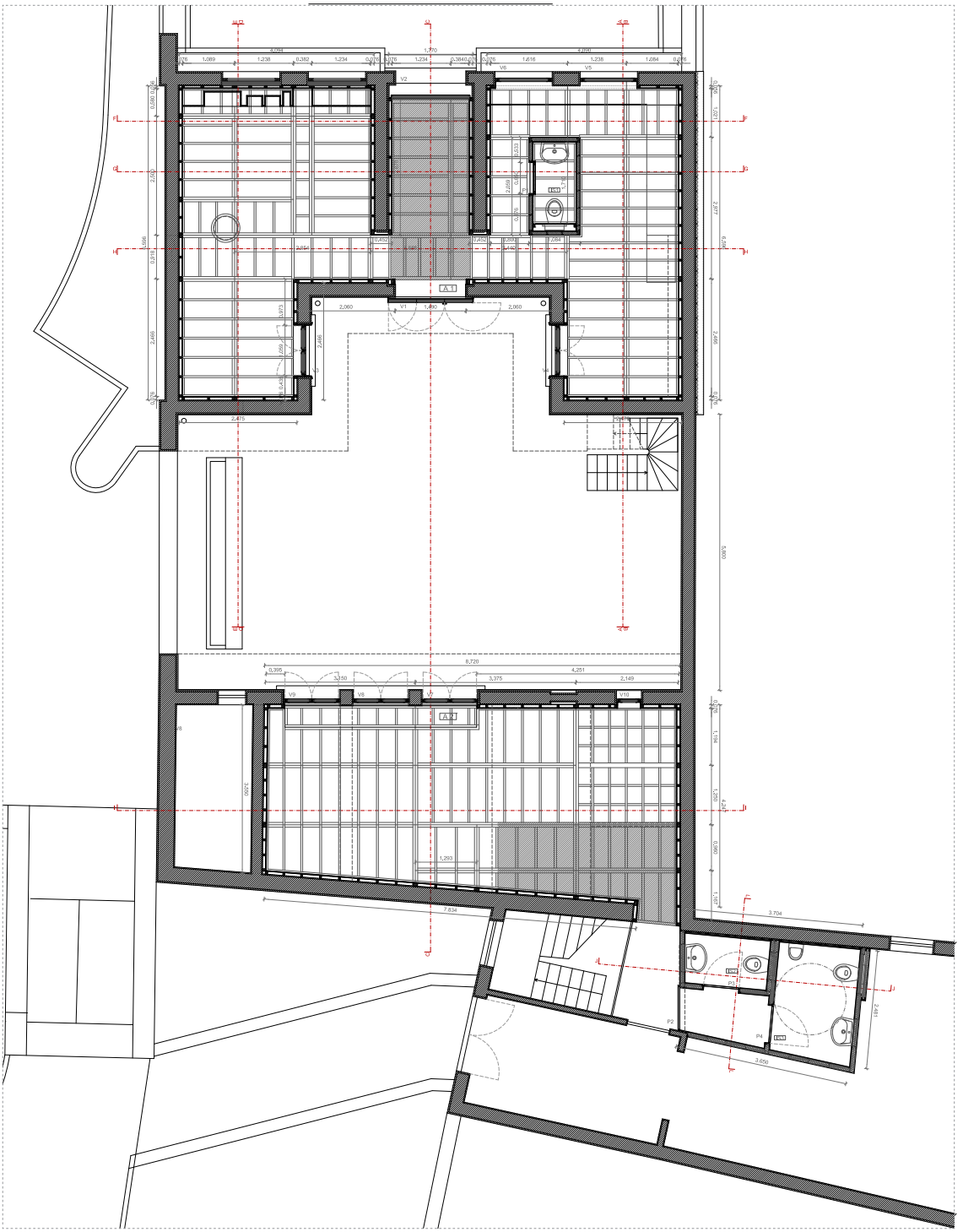
Receção: o desenho para o espaço de acolhimento aos visitantes do museu reorganizou a área de receção e loja, não só retomando a leitura do espaço original do átrio de entrada, como dando mais ênfase à área expositiva e de venda, para melhor consulta das publicações e peças aí expostas.

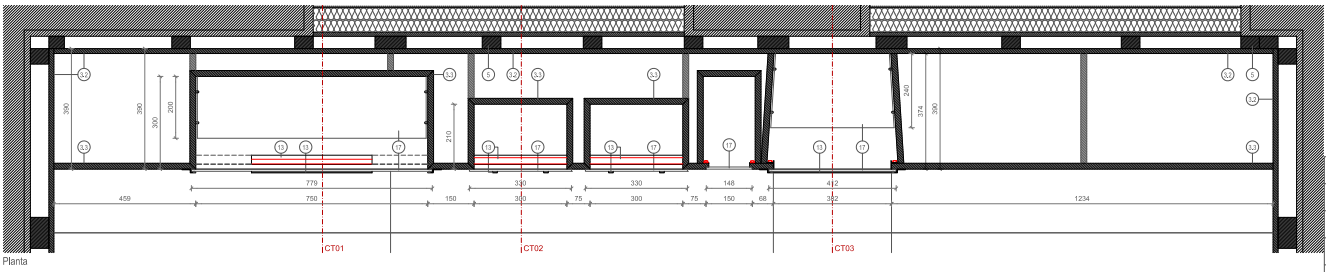
3.02 Espaço Maria Ondina Braga
Registo fotográfico de obra
© CEEAUM . 2012



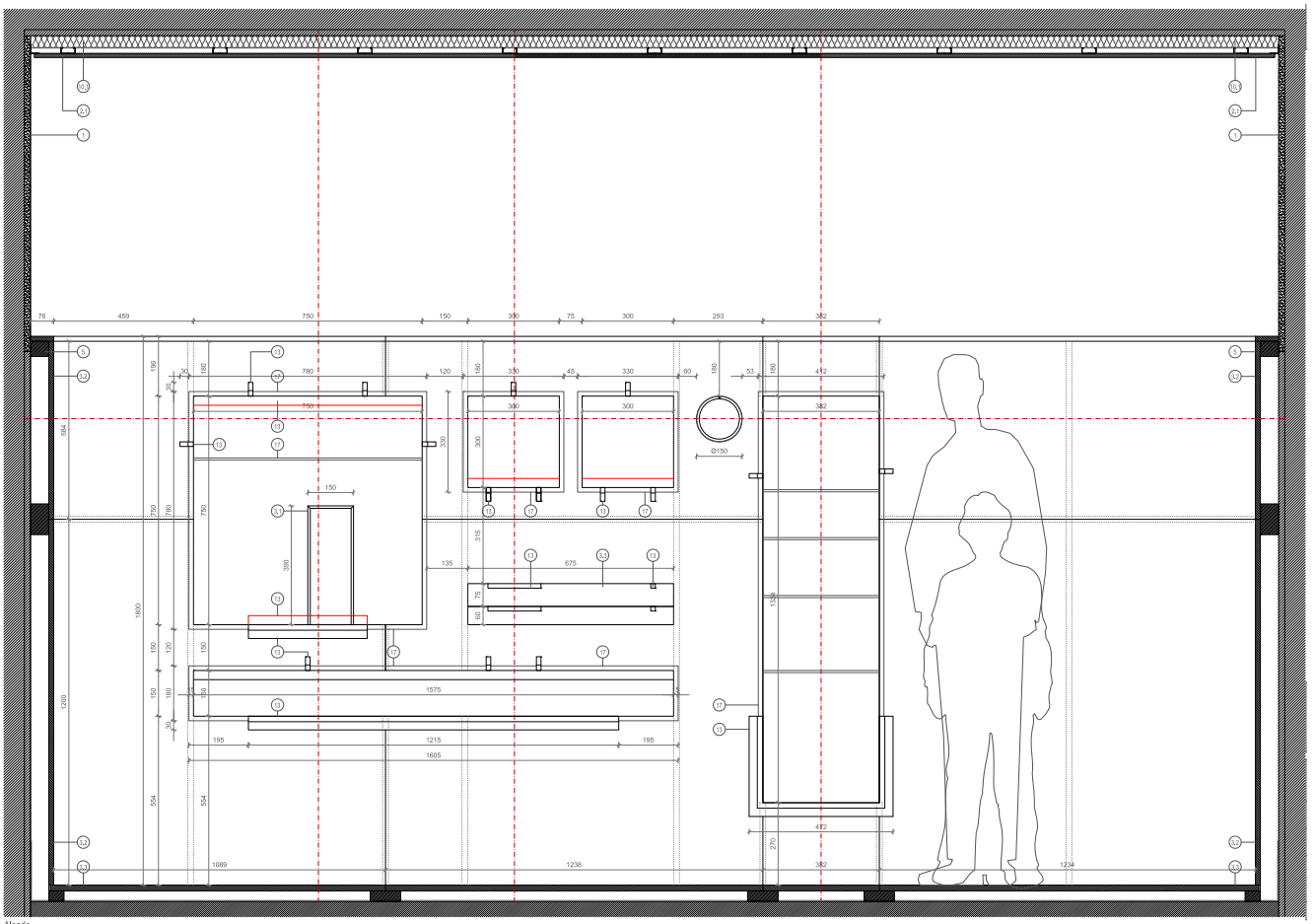


< 3.03 Espaço Maria Ondina Braga
© CEEAUM . 2012
> 3.04 Desenho do projeto de execução . Planta geral
CEEAUM . 2010






Planta



Alçado

< 3.05 Armário expositivo
Desenhos do projeto de execução
Planta e alçado
CEEAUM . 2010
> 3.06 Vista do armário exposito
© CEEAUM . 2012



© CEEAUM . 2011



Hortas Comunitárias
*UMinho in Transition*
Guimarães, Portugal
Fev. 2011

FICHA TÉCNICA

ELABORAÇÃO DE PROPOSTA | CE-EAUM
Maria Manuel Oliveira
Colaboradores: André Delgado e Sofia Parente

ENQUADRAMENTO
A convite da "UMinho in Transition"

> 4.02 Área proposta de implantação
Campus de Azurém, Universidade do Minho
Ortofotomapa e fotografias panoramicas
© CEEAUM 2012



"O movimento internacional *Transition Network* propõe-nos que encaremos desde já alguns dos desafios colocados pelo mais ou menos próximo declínio da produção petrolífera e consequente encarecimento dos preços de transporte (virtualmente) de todos os bens transaccionados. Parece evidente que uma preparação atempada desta transição para uma economia de 'baixa-energia' poderá representar uma opção inteligente para as nossas sociedades.
Nesse sentido, as universidades estarão a cumprir com a sua responsabilidade social e ambiental, antecipando na sua própria vivência as mudanças que mais tarde ou mais cedo deverão ser transferidas para a economia e sociedade envolventes.
Passadas várias gerações de acentuada terciarização da sociedade portuguesa, pode ter-se perdido capital humano precioso para uma readaptação ao novo paradigma: urbano/rural. Nesse sentido, a iniciativa de transição na Universidade do Minho pretende dar um contributo teórico e prático, técnico, social e científico para uma reflexão muito relevante, a prazo, para a sociedade envolvente. O primeiro passo neste processo está a ser dado com a criação pela reitoria de três áreas para o cultivo de hortas pelos interessados nos três campos universitários: Gualtar, Congregados e Azurém."

*Luís Botelho, UMinho in Transition, 2011*










4.03 Hortas pedagógicas de Guimarães
Fotografia analógica
© CEEAUM . 2011













5.01 Estação CF Foz do Tua
© CEEAUM . 2011





Consultoria à instalação do
## *Centro de Memória do Vale do Tua*

Foz Tua, Portugal
Fev. 2011 - Set. 2012

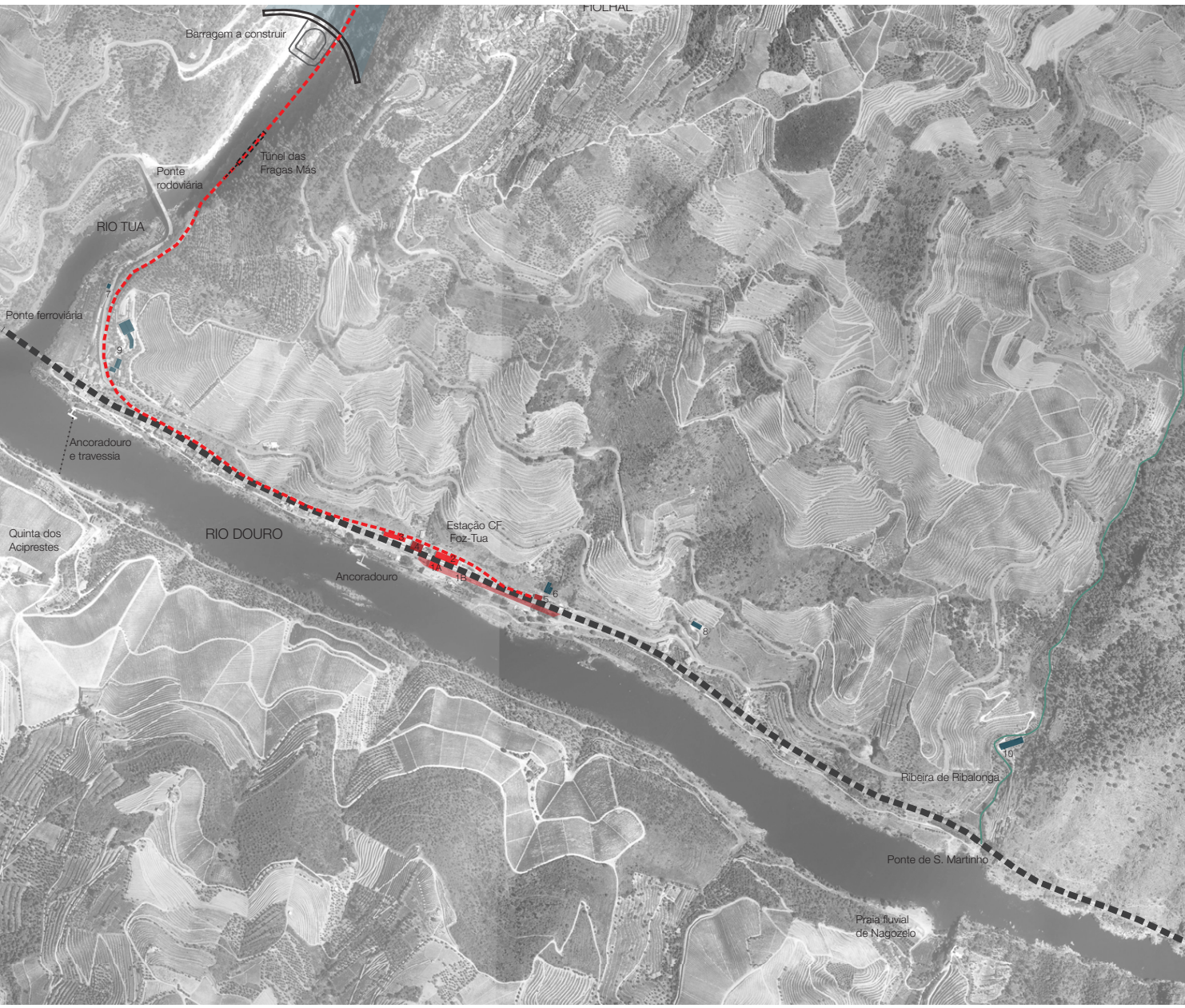
FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO
Eduardo Beira _ Escola de Engenharia da Universidade do Minho | MIT Portugal
Anne McCants _ Departamento de História MIT, USA
José Manuel Cordeiro _ Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho
Paulo Lourenço _ Escola de Engenharia da Universidade do Minho

ASSESSORIA PROJETO DE ARQUITETURA | CE EAUM
Maria Manuel Oliveira
Colaboradores: André Delgado e Sofia Parente

ENQUADRAMENTO
A convite de Eduardo Beira da Escola de Engenharia da Universidade do Minho




FIOLHAL
Barragem a construir
Túnel das Fragas Más
Ponte rodoviária
RIO TUA
Ponte ferroviária
9
Ancoradouro e travessia
Quinta dos Aciprestes
RIO DOURO
Estação CF. Foz-Tua
Ancoradouro
1A
1B
2
6
8
10
Ribeira de Ribalonga
Ponte de S. Martinho
Praia fluvial de Nagozelo

> 5.02 Estação CF Foz do Tua
© CEEAUM . 2011
< 5.03 Ortofotomapa . 2010
Localização e principais percursos
CEEAUM . 2011






O Núcleo da Memória do Vale do Tua registará a história do vale do rio Tua e da sua colonização humana, que ocorre num cenário especialmente dramático do ponto de vista da sua condição orográfica. Narrativa destinada ao grande público (com particular ênfase na população estudantil), pretende também estimular a memória coletiva local, tornando presente uma identidade fundada na *longue durée* e afirmada já nas gravuras rupestres identificadas nas imediações da foz do rio. Este território assistiu nos últimos séculos a três grandes vagas de intervenção humana que moldaram profundamente a paisagem e determinaram as formas de vida dos seus habitantes: à transformação topográfica que acompanhou, e acompanha, a instalação das vinhas nas encostas a partir de Setecentos, seguiu-se a construção da via férrea em finais do século XIX e, em inícios de XXI, a realização da barragem.

Pretexto para investigar e sistematizar temas de natureza física e territorial, etno-antropológica, artística e tecnológica, o Núcleo da Memória do Vale do Tua tem como principal objetivo constituir-se como um dispositivo que não só permite como induz leituras cruzadas, sincrónicas e diacrónicas, mais especializadas ou generalistas, despertando a atenção de um público amplo e com interesses diferenciados. Pretende -se, também, que este contentor de conhecimento cumpra um desígnio contemporâneo na história do Vale do Tua, contribuindo para articular uma série de referências urbanas, patrimoniais e paisagísticas, agora avulsas, e estimular apropriações do território que se adivinham latentes, quer por parte da população, quer dos visitantes. Quere-se, ainda, que o próprio edifício esteja indelevelmente enraizado na biografia do sítio, afirmando-se como 'monumento' (re)adaptado à circunstância presente.

Fundamenta-se, assim, a proposta de acomodar o conjunto expositivo em estreita relação com o armazém de mercadorias da estação de Foz Tua, uma tipologia intrínseca à história da linha do caminho de ferro e um ponto nevrálgico da urbanidade local que se verá reforçada e requalificada. O Núcleo da Memória do Vale do Tua será, espera-se, o âmago de uma rede de empenhos múltiplos no reconhecimento da identidade local e um forte estímulo a novas interpretações do território que representa.

*Proposta para localização do Núcleo da Memória do Vale do Tua . CEEAUM, 2011*

< 5.04 Workshop Núcleo da Memória Foz do Tua
Maqueta
CEEAUM . 2011
> 5.05 Vale do Tua
Fotografia analógica
© CEEAUM . 2011





I do my photographs.
I think about Europe. I think about Portugal. They tell me here about all the money coming from the European Community. They invest it in highways that now run through the landscape. They pay the farmers to not produce. While I'm here there is a terrorist attack in Oslo, two hours away from my home in Sweden. Between 50 and 100 people are reported killed. On internet in my hotel room I watch the reports and films made with the mobilephones. I think about all the houses I see here and all the people living in them. All their hopes and dreams. All my hopes and dreams. Also while here in Guimarães my girlfriend has a miscarriage in the dark Portuguese night. Blood on the sheets.
Any understanding or representation of the world around seems impossible.
Pedro takes me to a man with two huge bulls. They have impressive horns and the man's house is full of prices he won in bull contests.
I take the car to drive around and loose. I see the new. I see the old. The two don't seem to meet.
The river here is dirty. But they say it's less dirty now than before and all over there are emty textile factories.
I think about money, power and fado.
I do my photographs.

/JH Engstrom, Guimarães, July 2011

Missão fotográfica

# *Paisagem Transgénica*

Guimarães, Portugal
Fev. 2012

FICHA TÉCNICA

ORGANIZAÇÃO
Escola de Arquitetura da Universidade do Minho e TecMinho

COMISSÁRIOS
Pedro Bandeira e Paulo Catrica

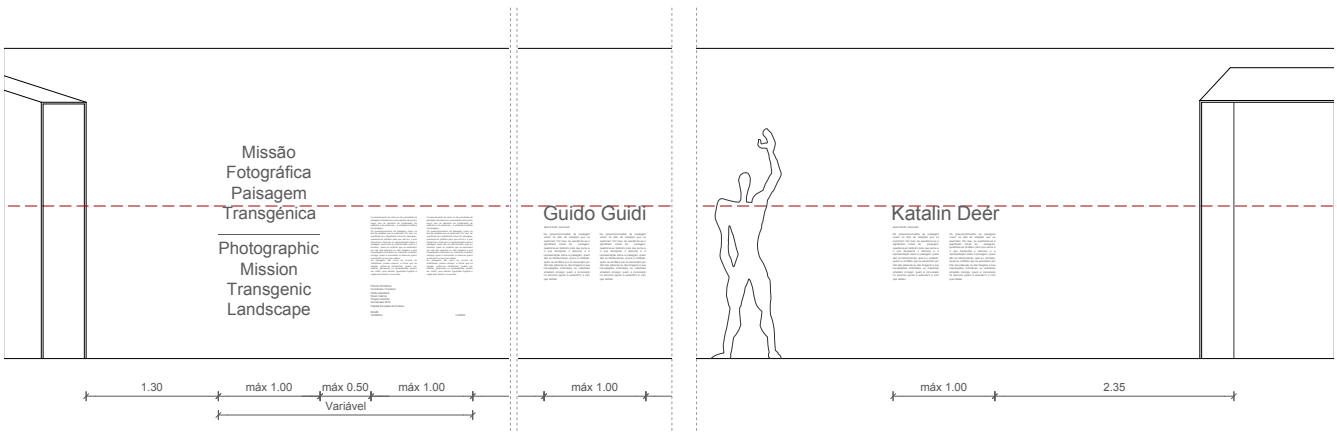
FOTOGRAFIA
Katalin Deér; Filip Dujardin; JH Engström; Guido Guidi

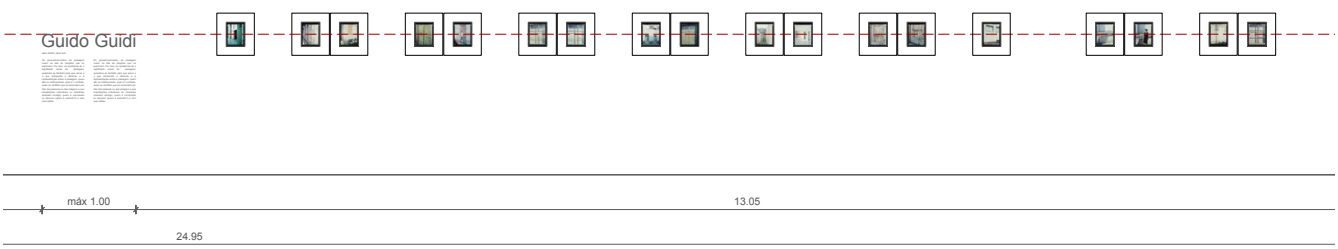
PROJETO DE EXPOSIÇÃO | CE-EAUM
Pedro Bandeira
Colaboradores: André Delgado  Sofia Parente

ENQUADRAMENTO
Integrado no ciclo "Scales and Territories" do programa "Arte e Arquitetura" no âmbito da Capital Europeia da Cultura - Guimarães 2012

"Contrariando a promessa da fotografia documental como processo para construir um modelo interpretativo da paisagem, cuja ambição serve para reparar ou ordenar, a Missão Paisagem Transgénica 2012 propôs criar um lugar fotográfico simultaneamente próximo e distante de Guimarães e do Vale do Ave. Entre a 'realidade' do analógico e a 'ficção' do digital esta Missão pretendeu inscrever no imaginário coletivo outras imagens e, em simultâneo, contribuir para o debate em torno do modo como as fotografias podem, ou não, formular um discurso crítico, poético, ficcional ou outro em torno da arquitetura, da paisagem e do território."

*Pedro Bandeira, 2012*



< 6.02 Projeto expositivo
Alçados
CEEAUM . 2012
> 6.03 Inauguração da exposição
© CEEAUM . 2012








7.01 Aerofotogrametria
Montagem
CEEAUM . 2014



# *(n)A invenção de Brasilia | Modelar o Chão*

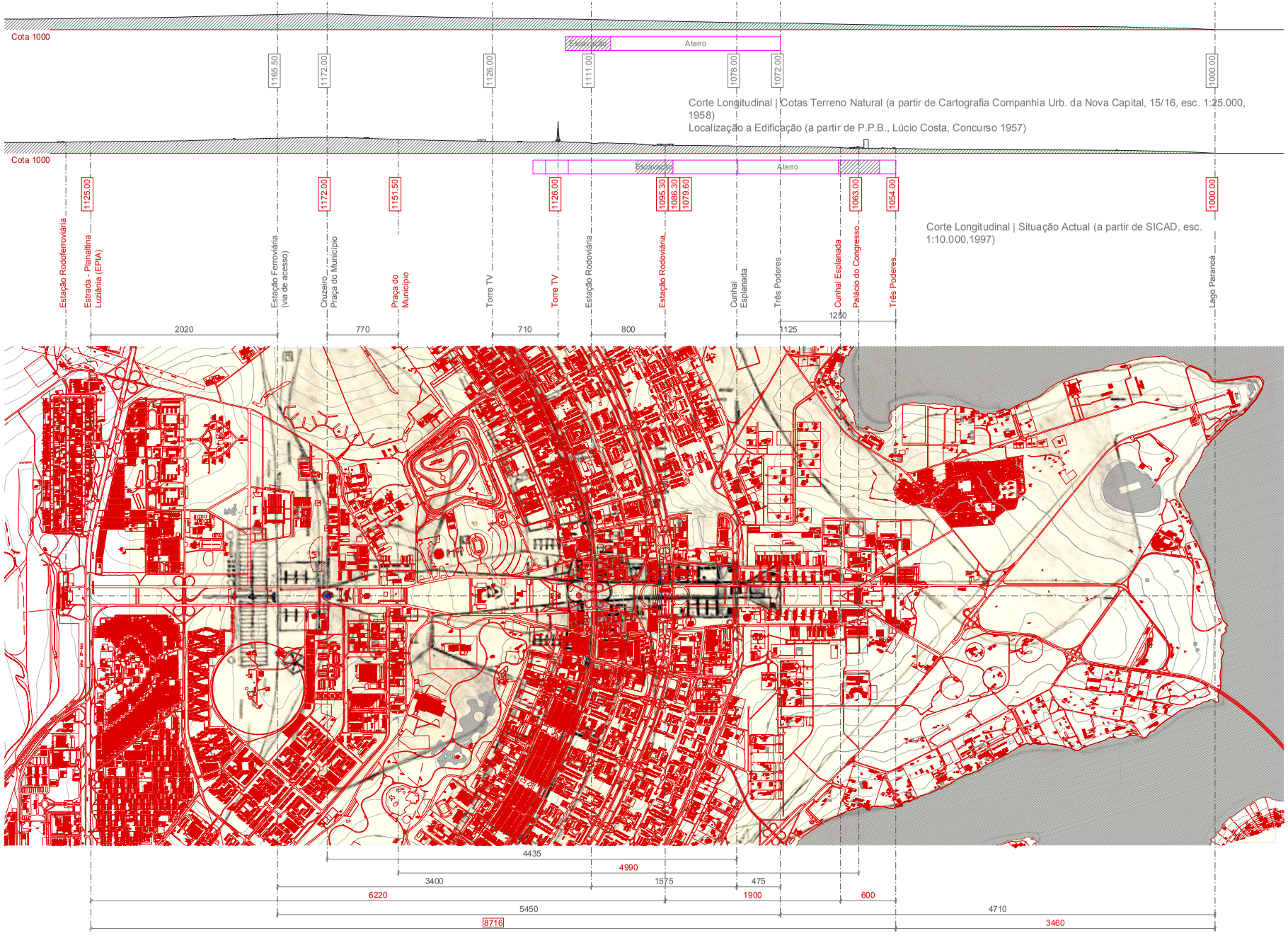
Brasil
Ago. 2013 - Jun. 2014

FICHA TÉCNICA

INVESTIGADOR RESPONSÁVEL
Maria Manuel Oliveira

COLABORADORES | CEEAUM
André Delgado e Sofia Parente

ENQUADRAMENTO
Projeto iniciado no âmbito de uma licença sabática e apoiado por uma bolsa da Fudação para a Ciência e Tecnologia. O trabalho de campo ocorreu em Brasilia (2012 Maio-Agosto, na FAU-UnB e no ArPDF), sob orientação e colaboração de Sylvia Fischer e Wilson Junior. A iconografia então recolhida foi posteriormente trabalhada no Centro de Estudos.


Cota 1000
Escavação
Aterro
1165.50
1172.00
1126.00
1111.00
1078.00
1072.00
1000.00
Corte Longitudinal | Cotas Terreno Natural (a partir de Cartografia Companhia Urb. da Nova Capital, 15/16, esc. 1:25.000, 1958)
Localização a Edificação (a partir de P.P.B., Lúcio Costa, Concurso 1957)
Cota 1000
Escavação
Aterro
1125.00
1172.00
1151.50
1126.00
1095.30
1086.30
1079.60
1063.00
1054.00
1000.00
Corte Longitudinal | Situação Actual (a partir de SICAD, esc. 1:10.000,1997)
Estação Rodoferroviária
Estrada - Planaltina Luziânia (EPIA)
Estação Ferroviária (via de acesso)
Cruzeiro Praça do Município
Praça do Município
Torre TV
Torre TV
Estação Rodoviária
Estação Rodoviária
Cunhal Esplanada
Três Poderes
Cunhal Esplanada
Palácio do Congresso
Três Poderes
Lago Paranoá
2020
770
710
800
1125
1250
4435
4990
3400
1575
475
6220
1900
600
5450
4710
8716
3460
0
500
Legenda | Plano Piloto Brasília, Lúcio Costa, Concurso 1957 | SICAD, esc.1:10000, 1997
Nota: As dimensões indicadas são valores aproximados

7.02 Esplanada dos Ministérios, Brasília
Instituto Moreira Salles

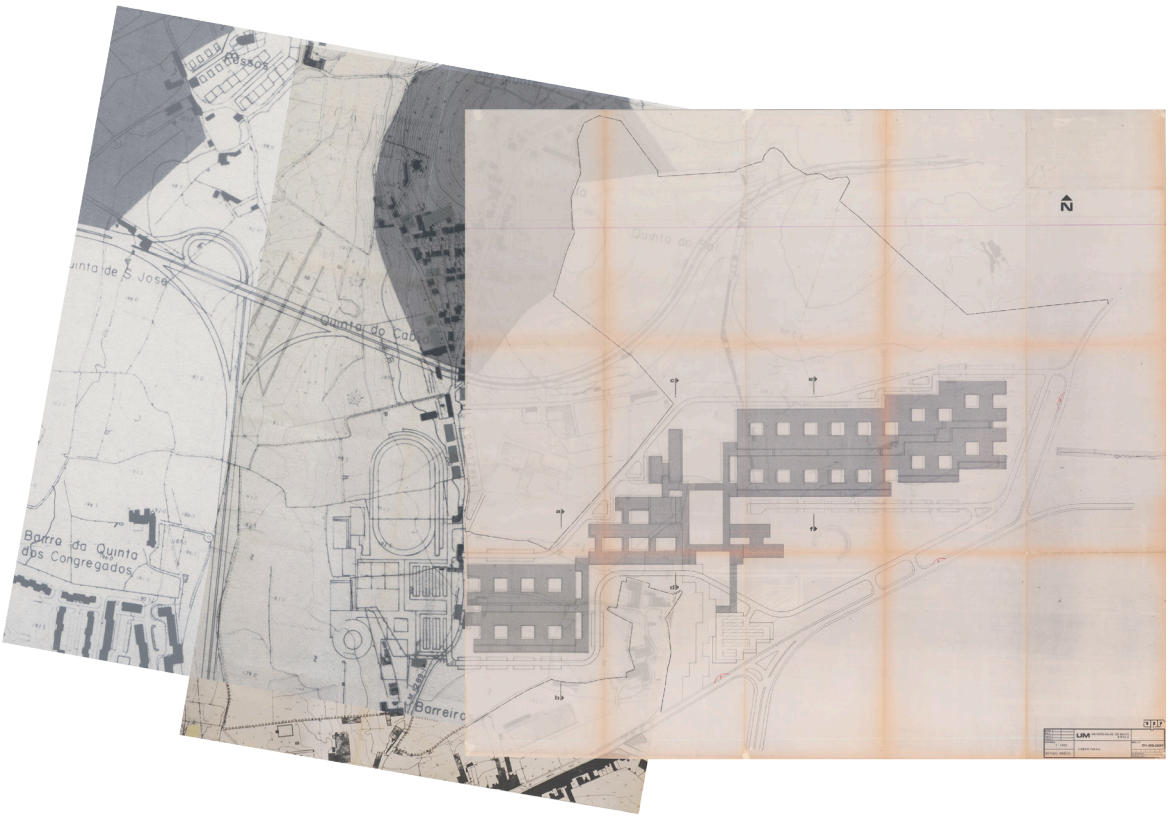
Brasília é construída a partir de um chão rigoroso e magnificamente desenhado.

É muito sensível, a quem percorre a cidade, que a sua composição assenta num extraordinário domínio da modelação do chão: as ruas e os edifícios articulam-se com o terreno como que sobre uma pele que não só acolhe como amplifica a sua tridimensionalidade. Esse rigor parece, indiscutivelmente, inerente à sua manifesta fluidez espacial.

A percepção dessa plasticidade é evidente em todas as escalas, cruzando o recorte da estrutura viária, a implantação dos edifícios nas superquadras e afirmando-se poderosamente no conjunto da Praça dos Três Poderes. Encontra-se, porém, admiravelmente expressa na Central Rodoviária, 'marco zero', sublime momento em que as várias escalas brasilienses se articulam e condensam. Cúmplice fundamental com a formulação da 'monumentalidade moderna' de Brasília, assumindo e integrando a técnica infraestrutural, a modelação do terreno apresenta-se como subtil pano de fundo, uma discrição que resulta da sua absoluta naturalidade, a qual insinua que aquele suporte topográfico é uma qualidade do território que o urbanista encontrou. Mas uma vincada intervenção sobre a topografia original está patente nos registos fotográficos efetuados ao longo da edificação da cidade, demonstrando que essa suposta 'naturalidade' é deliberada e controlada através de minucioso desenho: um notável projeto topográfico se encontra, portanto, incorporado no Plano-Piloto de Lúcio Costa que, na sua essência, constitui um projeto de construção da paisagem no seu sentido pleno.

No entanto, a literatura disciplinar sobre Brasília representava sistematicamente a cidade em planta, não mostrando perfis à escala urbana que relacionassem o seu desenho com a correspondente modelação do terreno. A investigação desenvolvida em Brasília (2013) e depois prosseguida no Centro de Estudos pretendeu contribuir para a leitura do território do Plano Piloto a partir da sua representação em secção. Associado à informação então disponível em planta, esse registo possibilitou novas leituras sobre a espacialidade da capital brasileira, abrindo caminho a uma futura observação crítica sobre a forma como a edificação contemporânea tem interpretado os compromissos e as sugestões fornecidos pela modelação do chão desenhada pelo Plano Piloto. O estudo ambicionou ainda, especialmente, que a aproximação proposta fosse fonte de aprendizagem amplificada sobre o projeto urbano contemporâneo, não só em circunstâncias *ex novo* mas também a propósito da intervenção no espaço público da cidade existente, inspirando a articulação positiva entre topografia, infraestrutura e desenho arquitetónico.

**8.01** Planta de sobreposição
Plano Geral das Instalações Definitivas da UM em Braga
Plano de Ordenamento Urbanístico de Gualtar
Estudos de Pormenor do Bairro da Alegria e da Zona do Areal (1981)
© CEEAUM . 2014



Publicação: "História da Universidade do Minho, 1973-1974-2014"

# *Capitulo 5: A Espacialização da Universidade*

Jun. 2014

Exprimindo com eloquência a vitalidade inerente a um processo complexo, ininterrupto e intenso, a sedimentação dos campos universitários em Braga e Guimarães exprime confronto e ajustamento entre modelos idealizados e uma realidade que os foi testando e moldando às solicitações dos tempos.
Nos anos 70 encontrava-se em debate a formalização dos receptáculos físicos adequados a uma Universidade em acelerada mutação, que defendia a complementaridade multidisciplinar e o fácil cruzamento entre áreas do saber de geometria variável. Assumindo esse espírito, que não considerava desejável a compartimentação por diferentes edifícios porque conduziria a 'Faculdades' estanques, a primeira proposta de suporte espacial para as Instalações Definitivas da Universidade do Minho formalizava uma malha contínua, uma megaestrutura isotrópica que sintetizaria os princípios de compacidade, flexibilidade e expansibilidade.
A radicalidade desta visão inicial, acompanhando a evolução da organização matricial da Universidade, foi sendo progressivamente suavizada; hoje encontramos o funcionamento das instalações académicas articulado entre edifícios autónomos, que vieram a revelar-se indispensáveis à consolidação de especificidades próprias, e a partilha de estruturas comuns.
Esta inflexão verificou-se ao longo da edificação dos *campi*, a qual ocorreu em várias fases, frequentemente sobrepostas, originando resultados compósitos que os últimos Planos Gerais, elaborados em 1997, procuraram re-significar, encontrando soluções de síntese que configuraram novos mapas mentais para os Polos de Azurém e de Gualtar.

FICHA TÉCNICA

AUTORIA
Maria Manuel Oliveira
Colaboradores: André Delgado e Sofia Parente

ENQUADRAMENTO
A convite da Publicação do livro "História da Universidade do Minho, 1973-1974-2014"
desenvolvido pela Universidade do Minho em conjunto com a Fundação Carlos Lloyd Braga

9.01 Vista Aérea Sala da Figueira
Montagem fotográfica
© CEEAUM . 2014



Conservação, valorização e promoção do

# *Convento de São Francisco de Real*

Braga, Portugal
Set. 2014 -

FICHA TÉCNICA

CLIENTE | Universidade do Minho

COORDENAÇÃO
Coordenação Geral | CE-EAUM
Maria Manuel Oliveira
Coordenação Projeto de Execução | CE-EAUM
Filipe Silva
Coordenação Administrativa e Financeira | TecMinho

PROJETO DE ARQUITETURA | CE-EAUM
Maria Manuel Oliveira
Colaboradores: João Guimarães da Costa, João Pereira Silva e João Pedro Fonte

PROJETO DE ARQUITETURA PAISAGISTA | XSCAPES
Gonçalo Andrade e Maria João Dias Costa

PROJETOS DE ESPECIALIDADES | SOPSEC
Coordenação | Hipólito Sousa e Paulo Gomes
Prospeção Geológica | Marco Duarte
Estabilidade e Contenção Periférica |Paulo Gomes
Sistema de Águas | Jorge Rocha
Sistemas Elétricos | José Amorim
Sistemas de AVAC | Rui Pereira
Sistemas de Gás | Diogo Leite
Comportamento Térmico | Rui Calejo
Sistemas de Segurança Integrada | Rui Dias
Plano de Segurança e Saúde | Andreia Magalhães

PROJETO DE ESPECIALIDADES PORTARIA | TDP, Projecto e Fiscalização, Lda
Coordenação | José Joaquim Carvalho
Instalação Elétrica | Liliana Costa
Estabilidade | Manuel Almeida Palinhos
Infraestruturas de Telecomunicações | Liliana Costa
Segurança contra Incêndios | Manuel Almeida Palinhos

CONSULTORIAS
História da Arquitetura | Teresa Ferreira
Arqueologia | UAUM
Luís Fontes
Inspecção e Diagnóstico | DEC UM
Paulo Lourenço, Graça Vasconcelos, Javier Ortega, Luís Ramos e Francisco Fernandes

ENQUADRAMENTO
A convite da reitoria da Universidade do Minho no âmbito da construção das novas instalações para a Unidade de Arqueologia


Convento S.Francisco de Real



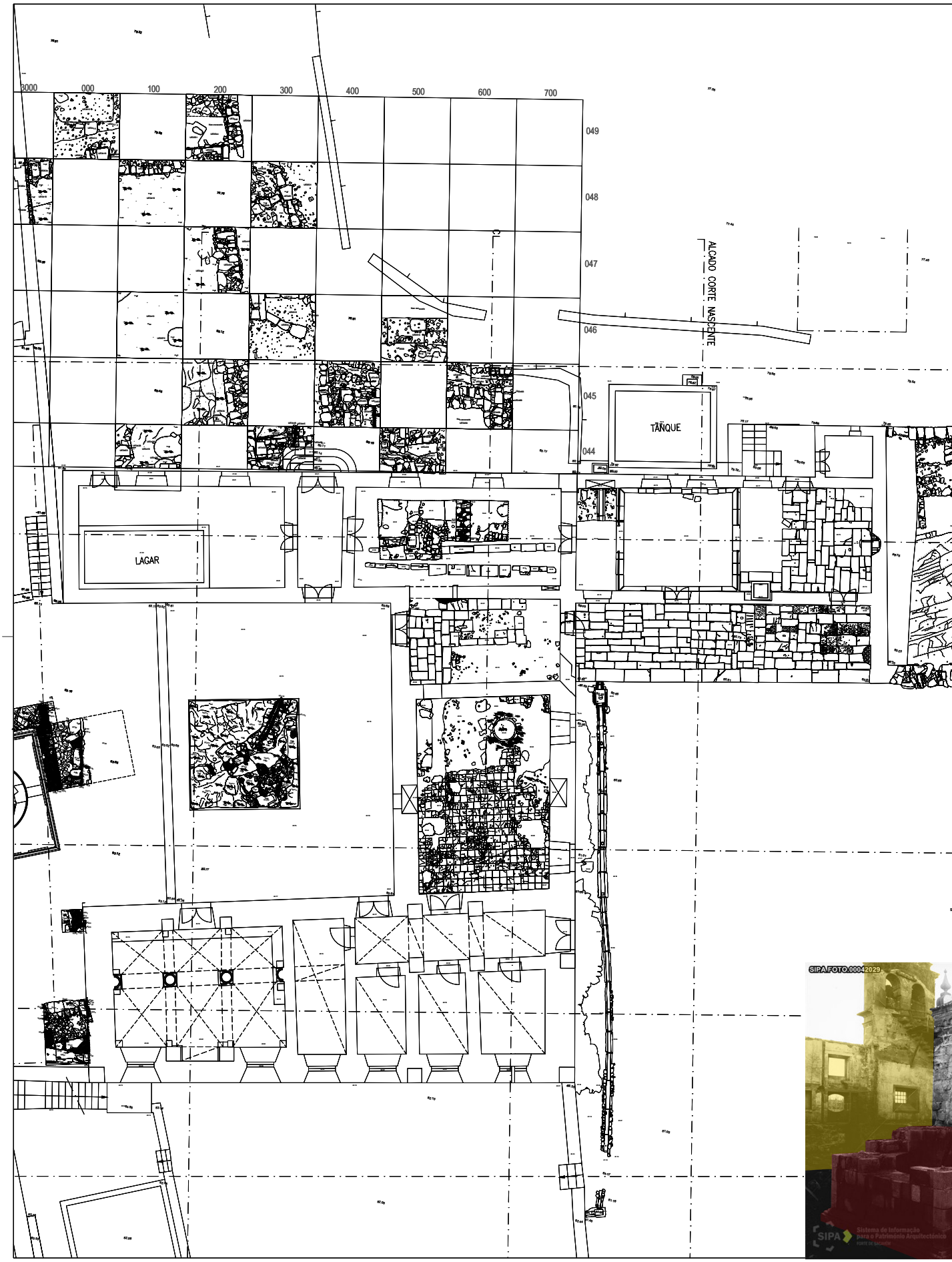
9.02 Localização Convento São Francisco de Real
Vista aérea. Braga, 1938

O Convento de São Francisco de Real, em Braga, integra um valioso conjunto monumental de que faz parte a Capela de São Frutuoso de Montélios e a Igreja de São Francisco. Resultado de uma longa história que remonta ao século VII, a sua situação atual decorre do processo comum às desamortizações oitocentistas, quando o corpo conventual e os terrenos circundantes foram vendidos a particulares e a parte religiosa afeta à paróquia. Cerca de um século mais tarde, a identificação da antiguidade da capela correspondente ao mausoléu de São Frutuoso culminou na sua classificação como Monumento Nacional. A segmentação do complexo significou, também, diferentes jurisdições, amplificando a complexidade de qualquer intervenção que pretenda retomar a leitura do convento como um todo.

O projeto para a reabilitação do corpo conventual é fruto não só do reconhecimento da importância histórica e arquitetónica do conjunto, como da vontade de obstar, ativamente, à sua amputação por arruinamento da parte monástica. Nesse sentido, a universidade propôs à câmara municipal a instalação, aí, da Unidade de Arqueologia, assegurando, simultaneamente, a sua abertura à visita pública. Num processo que se procurou exemplar, associou-se cooperação entre entidades, ensino, investigação e projeto de arquitetura.

Após um estudo conduzido em âmbito curricular, a execução do projeto desenvolveu-se no Centro de Estudos, sob os temas programáticos 'valorização', 'divulgação' e 'conhecimento'. Contando com o acompanhamento da Unidade de Arqueologia, o desenho foi assistido pela investigação arquitetónica em torno do conjunto monástico, revelando os princípios compositivos, simbólicos, funcionais e construtivos intrínsecos à sua evolução. O resultado desses estudos refletiu-se na solução arquitetónica, sendo que a sua progressiva formalização contribuiu, reciprocamente, para dinamizar a investigação. Uma forte interação com as várias especialidades sustentou a fixação da solução, assegurando a síntese, articulada, dos interesses e cuidados indispensáveis à intervenção em contexto patrimonial. Esse desenvolvimento foi acompanhado por ensaios laboratoriais dentro da universidade, orientados quer ao diagnóstico da preexistência, quer à pesquisa de soluções construtivas adequadas ao projeto. A comunicação e discussão da solução com entidades locais e institucionais ocorreu em várias fases do trabalho, tendo sido possível estabelecer uma série de princípios que orientaram os esforços coletivos de valorização do conjunto.

O projeto veio a reemergir posteriormente por força de restrições orçamentais e foi necessária a sua revisão completa, que diminuiu de forma significativa o âmbito da intervenção. Esta revisão veio, contudo, a revelar-se também estimulante, uma vez que possibilitou a integração de notáveis descobertas entretanto efetuadas pelo prosseguimento dos trabalhos arqueológicos, parte das quais corroboraram hipóteses de evolução espacial anteriormente sugeridas pela investigação arquitetónica.


3000
000
100
200
300
400
500
600
700
049
048
047
046
045
044
ALÇADO CORTE NASCENTE
TANQUE
LAGAR


SIPA FOTO.00042029
SIPA
Sistema de Informação para o Património Arquitectónico

< 9.03 Levantamento arqueológico
Planta piso 0
UAUM
> 9.04 Espólio SIPA (Sistema de Informação para o Património Arquitetónico)



1919

1952





1962





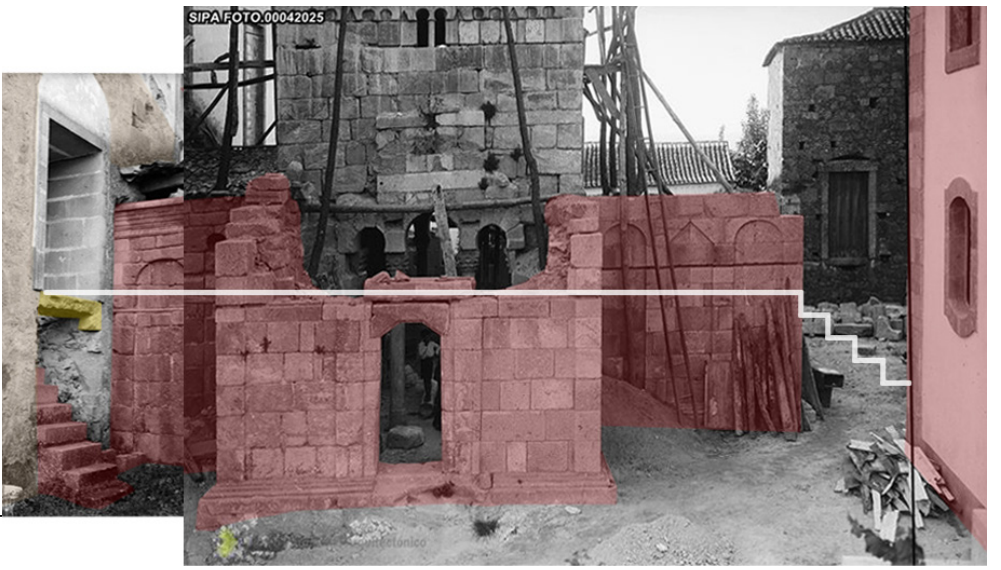
1975

1981



1964



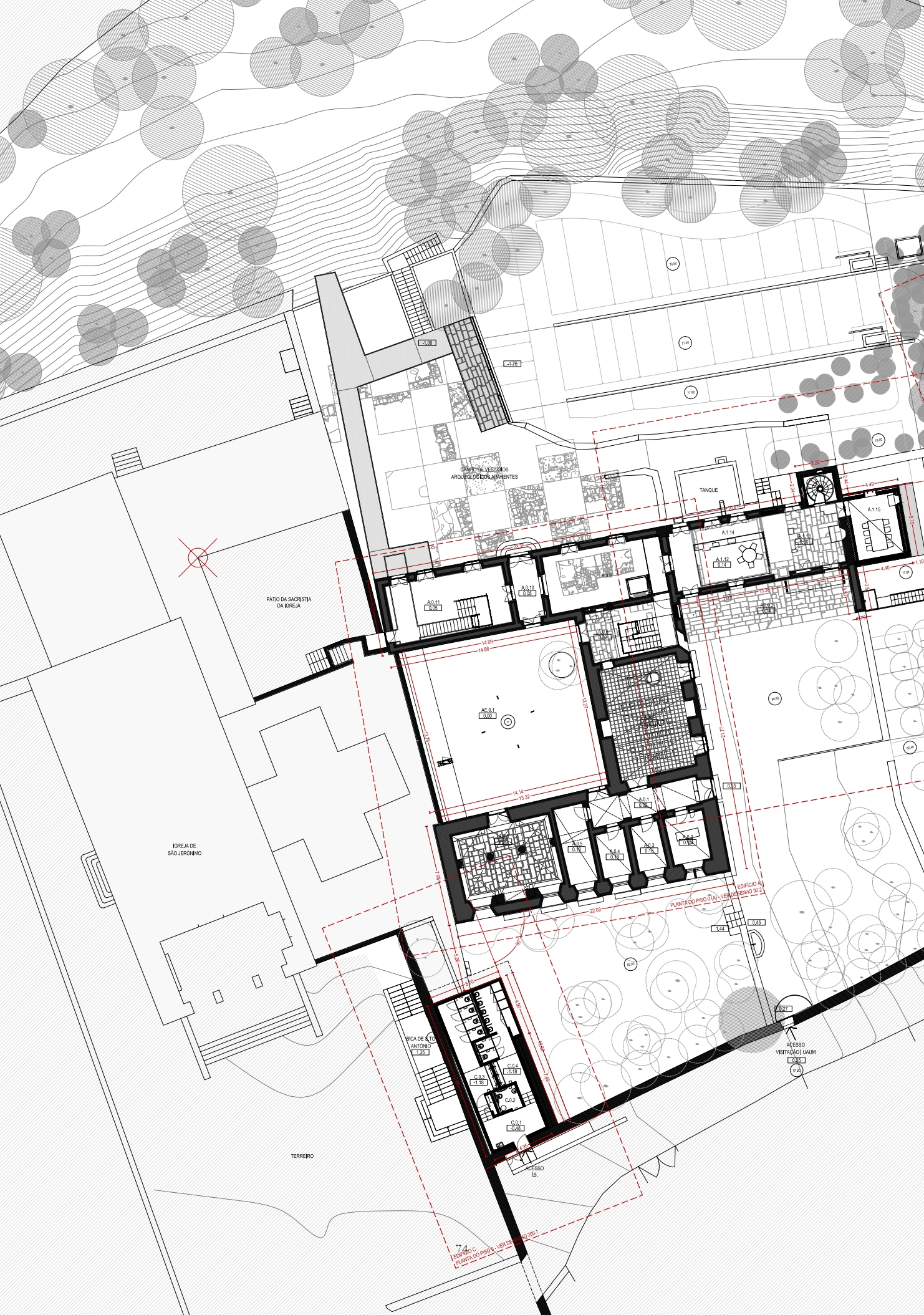


< 9.05 Análise patológica
Sala da Figueira
CEEAUM . 2015
> 9.06 Sala da Figueira
© André Castanho . 2015

(pag. seguinte)
9.07 Projeto de execução
Planta geral do piso 0
CEEAUM . 2015






CAMPO DE VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS APARENTES
TANQUE
PÁTIO DA SACRISTIA DA IGREJA
IGREJA DE SÃO JERÓNIMO
TERREIRO
BICA DE S. ANTÓNIO
ACESSO I.S.
ACESSO VISITAÇÃO | UAUM
EDIFÍCIO A | PLANTA DO PISO 0 (A) - VER DESENHO 30.2
EDIFÍCIO C | PLANTA DO PISO 0 - VER DESENHO 200.1
A.1.15
A.1.14
A.1.12
A.0.11
A.0.10
AE.0.1
A.0.1
A.0.2
A.0.3
A.0.4
A.0.5
C.0.1
C.0.2
C.0.3
C.0.4




## MAPA DE ÁREAS

### EDIFÍCIO A | CORPO EXISTENTE

**PISO -1**

Área afecta à visitação e à Unidade de Arqueologia

| | | |
|---|---|---|
| A.-1.1 | ESCADAS | 5.19 m2 |
| A.-1.2 | INSTALAÇÕES SANITÁRIAS | 30.90 m2 |
| A.-1.3 | ARRUMOS | 1.38 m2 |

**PISO 0**

Área afecta à visitação

| | | |
|---|---|---|
| A.0.1 | ENTRADA | 17.65 m2 |
| A.0.2 | RECEPÇÃO \| LOJA | 11.19 m2 |
| A.0.3 | "ORATÓRIO" | 7.89 m2 |
| A.0.4 | "ORATÓRIO" | 7.86 m2 |
| A.0.5 | "ORATÓRIO" | 13.82 m2 |
| A.0.6 | SALA DO CAPÍTULO | 41.51 m2 |
| A.0.7 | SALA DE ACTOS PÚBLICOS \| EXPOSIÇÃO | 52.68 m2 |
| A.0.9 | ÁREA COM VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS APARENTES | 33.94 m2 |
| A.0.10 | CIRCULAÇÃO | 9.24 m2 |
| A.0.11 | "SALA DO LAGAR" | 43.28 m2 |
| AE.0.1 | CLAUSTRO | 185.21 m2 |

Área afecta à Unidade de Arqueologia

| | | |
|---|---|---|
| A.0.8 | ESCADA | 26.00 m2 |
| A.0.9 | PASSADIÇO | 5.85 m2 |
| A.0.12 | ESPAÇO DE ESTAR | 18.15 m2 |
| A.0.13 | ÁTRIO | 28.31 m2 |
| A.0.14 | CIRCULAÇÃO | 15.19 m2 |
| A.0.15 | SALA DE REUNIÕES | 17.00 m2 |
| AE.0.2 | PATAMAR EXTERIOR | 47.49 m2 |

**PISO 1**

Área afecta à visitação

| | | |
|---|---|---|
| A.1.1 | PATAMAR | 7.51 m2 |
| A.1.2 | VARANDA | 2.46 m2 |
| A.1.3 | PASSADIÇO | 21.16 m2 |
| A.1.4 | CORREDOR | 46.29 m2 |
| A.1.5 | CELA | 7.17 m2 |
| A.1.6 | CELA | 10.10 m2 |
| A.1.7 | CELA | 10.96 m2 |
| A.1.8 | CELA | 11.20 m2 |
| A.1.9 | CELA | 11.09 m2 |
| A.1.10 | "LOGGIA" | 40.77 m2 |

Área afecta à Unidade de Arqueologia

| | | |
|---|---|---|
| A.1.11 | BIBLIOTECA \| SECRETARIA | 51.22 m2 |
| A.1.12 | BIBLIOTECA \| AULAS | 61.33 m2 |
| A.1.13 | PATAMAR | 4.44 m2 |

**PISO 2**

Área afecta à Unidade de Arqueologia

| | | |
|---|---|---|
| A.2.1 | ESPAÇO DE ESTAR | 36.78 m2 |
| A.2.2 | INSTALAÇÕES SANITÁRIAS | 3.85 m2 |
| A.2.3 | ARRUMOS | 0.70 m2 |
| A.2.4 | ARQUEOLOGIA | 48.10 m2 |
| A.2.5 | ARRUMOS | 2.47 m2 |
| A.2.6 | ÁREA TÉCNICA | 5.24 m2 |
| A.2.7 | CIRCULAÇÃO | 31.94 m2 |
| A.2.8 | TICs \| MULTIMÉDIA | 40.27 m2 |
| A.2.9 | COORDENAÇÃO | 49.59 m2 |
| A.2.10 | IMPRESSÕES | 9.77 m2 |
| A.2.11 | ARQUEOLOGIA | 86.15 m2 |
| A.2.12 | PATAMAR | 4.43 m2 |

### EDIFÍCIO B | CORPO NOVO

**PISO -1**

Área afecta à Unidade de Arqueologia

| | | |
|---|---|---|
| B.-1.2 | CIRCULAÇÃO | 19.50 m2 |
| B.-1.3 | ARRUMOS | 1.78 m2 |
| B.-1.4 | ÁREA LABORATORIAL | 75.76 m2 |
| B.-1.5 | VARANDA | 13.40 m2 |
| B.-1.6 | ARRUMOS | 0.92 m2 |
| B.-1.7 | INSTALAÇÕES SANITÁRIAS | 4.33 m2 |
| B.-1.8 | SALA CLIMATIZADA | 3.77 m2 |
| B.-1.9 | ARQUIVO \| MAPOTECA | 24.83 m2 |
| BE.-1.1 | PASSADIÇO | 15.32 m2 |

**PISO -2**

Área afecta à Unidade de Arqueologia

| | | |
|---|---|---|
| B.-2.1 | VESTIÁRIO | 14.71 m2 |
| B.-2.2 | INSTALAÇÕES SANITÁRIAS \| BALNEÁRIOS | 8.46 m2 |
| B.-2.3 | ARRECADAÇÃO | 24.63 m2 |
| BE.-2.1 | PÁTIO | 201.97 m2 |
| BE.-2.2 | GARAGEM | 61.37 m2 |

### EDIFÍCIO C | INSTALAÇÕES SANITÁRIAS PÚBLICAS

**PISO 0**

Área afecta à visitação / serviço público

| | | |
|---|---|---|
| C.0.1 | ÁTRIO | 10.21 m2 |
| C.0.2 | INSTALAÇÕES SANITÁRIAS | 2.92 m2 |
| C.0.3 | INSTALAÇÕES SANITÁRIAS | 19.24 m2 |
| C.0.4 | INSTALAÇÕES SANITÁRIAS | 16.82 m2 |

### QUADRO SÍNTESE

ÁREA ÚTIL

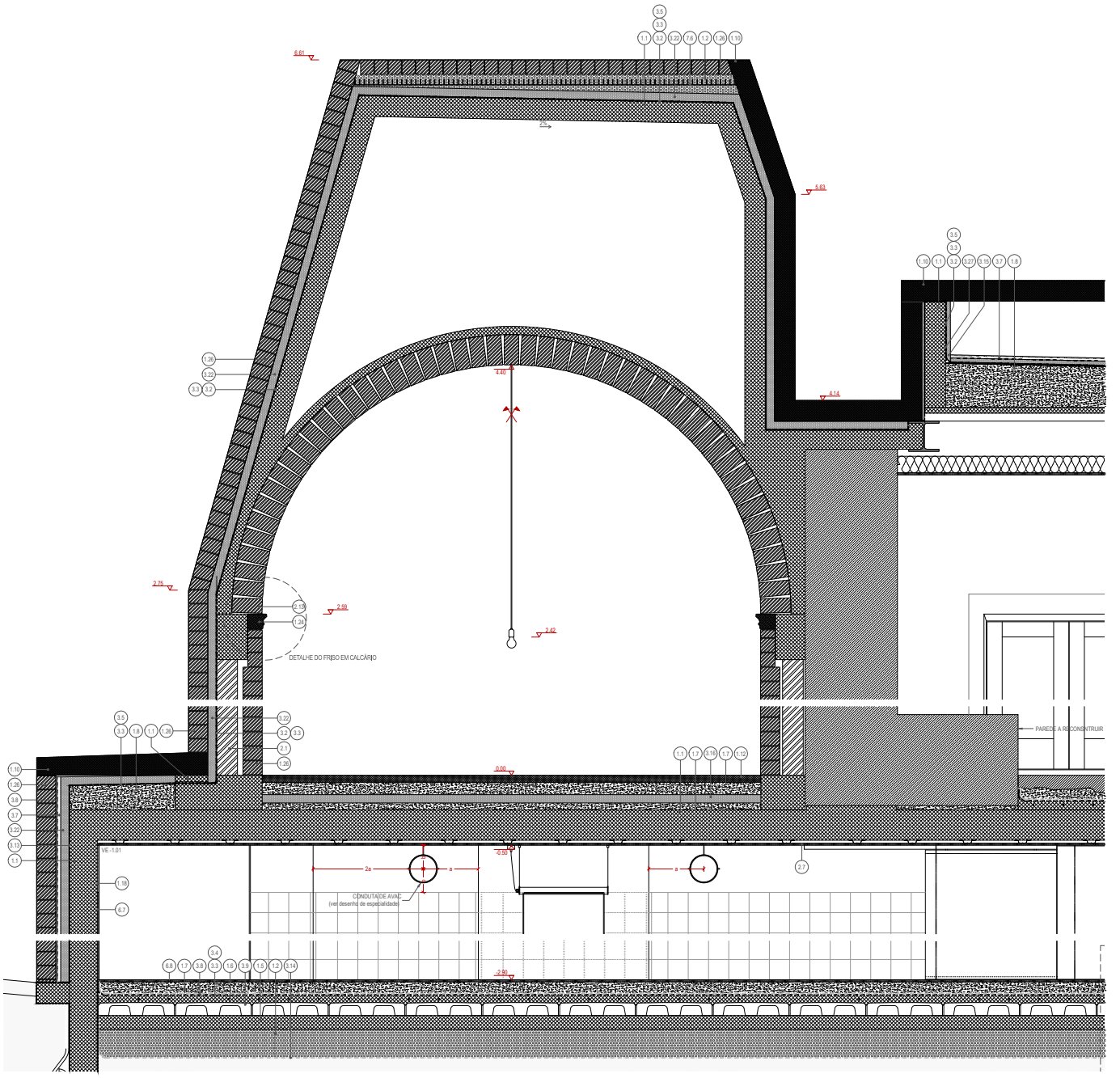
| | |
|---|---|
| EDIFÍCIO A \| CORPO EXISTENTE | 954.55 m2 |
| EDIFÍCIO B \| CORPO NOVO | 192.09 m2 |
| EDIFÍCIO C \| INSTALAÇÕES SANITÁRIAS | 49.19 m2 |
| TOTAL: | 1195.83 m2 |

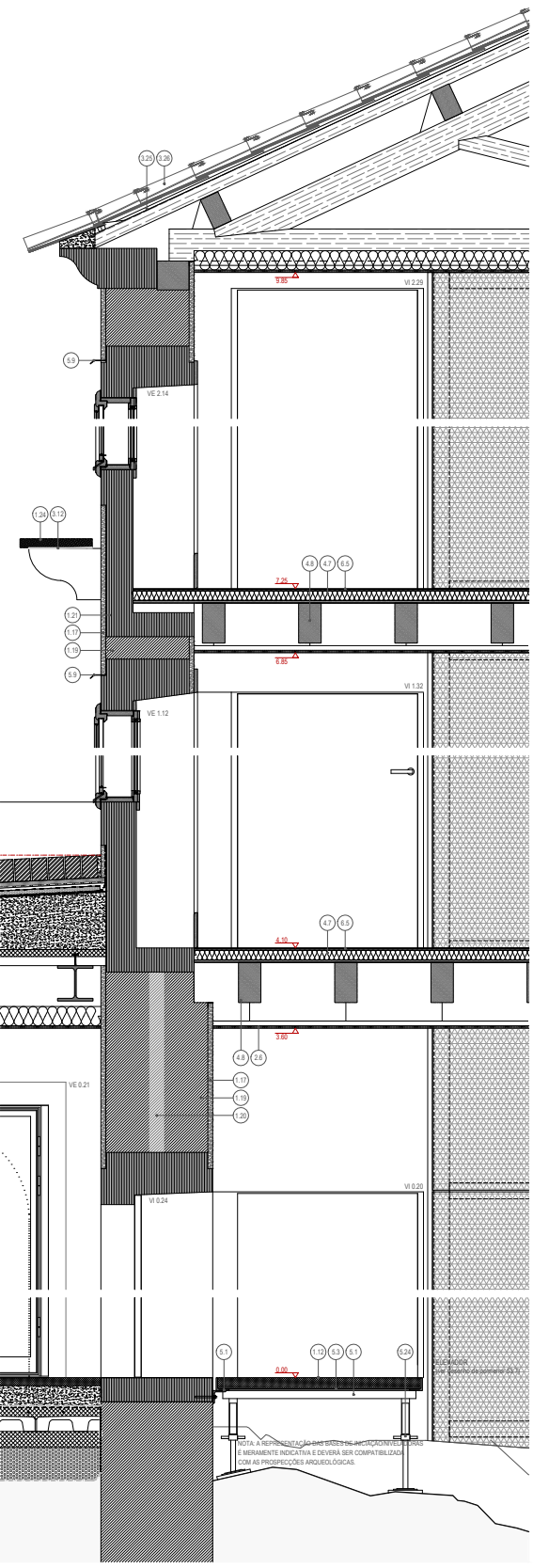
ÁREA BRUTA

| | |
|---|---|
| EDIFÍCIO A \| CORPO EXISTENTE | 1502.96 m2 |
| EDIFÍCIO B \| CORPO NOVO | 267.88 m2 |
| EDIFÍCIO B \| CORPO NOVO (área bruta coberta) | 255.47 m2 |
| EDIFÍCIO C \| INSTALAÇÕES SANITÁRIAS | 67.36 m2 |
| TOTAL: | 2093.67 m2 |

ÁREA DE IMPLANTAÇÃO

| | |
|---|---|
| EDIFÍCIO A \| CORPO EXISTENTE | 555 m2 |
| EDIFÍCIO B \| CORPO NOVO | 344 m2 |
| EDIFÍCIO C \| INSTALAÇÕES SANITÁRIAS | 67 m2 |
| TOTAL: | 967 m2 |

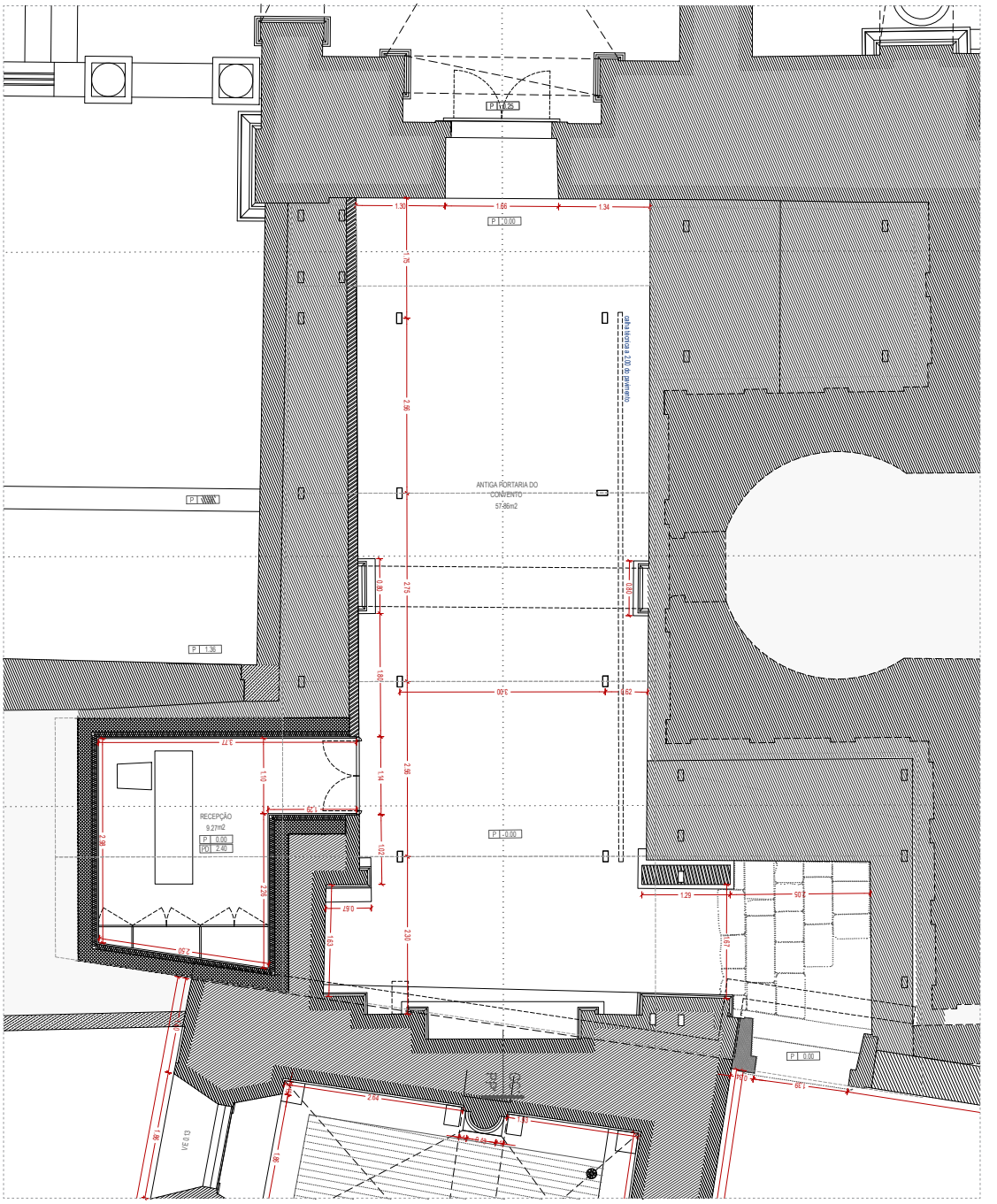

DETALHE DO FRISO EM CALCÁRIO
PAREDE A RECONSTRUIR
CONDUTA DE AVAC
(ver desenho de especialidades)


3.20
3.26
9.85
VI 2.25
5.9
VE 2.14
1.24
3.12
4.8
4.7
6.5
7.25
1.21
1.17
1.19
5.9
6.85
VI 1.33
VE 1.12
4.7
6.5
4.10
3.60
4.8
2.6
1.17
1.19
1.20
VE 0.21
VI 0.20
VI 0.24
3.1
1.12
5.3
5.1
5.24
3.00
NOTA: A REPRESENTAÇÃO DAS BASES DE ALICERÇAMENTO É MERAMENTE INDICATIVA E DEVERÁ SER COMPATIBILIZADA COM AS PROSPECÇÕES ARQUEOLÓGICAS.

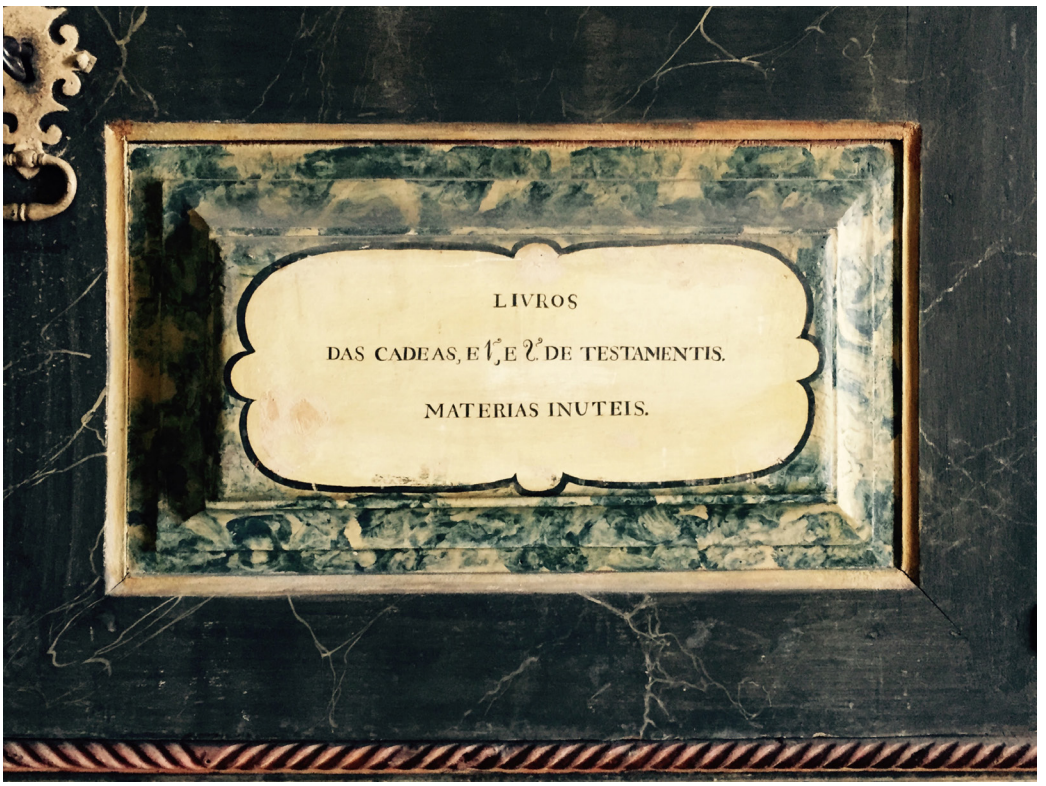




< 9.10 Antiga portaria do Convento
© CEEAUM . 2019
> 9.11 Projeto de Execução
Planta do piso 0 . Edifício A1
CEEAUM . 2019



10.01 Gaveta do *Arcaz*
Paço arquiepiscopal, Braga
© CEEAUM . 2015



Requalificação do

# *Conjunto Arquitetónico do Largo do Paço*

Braga, Portugal
Jan. 2015 - Fev. 2016

FICHA TÉCNICA

CLIENTE | Universidade do Minho

COORDENAÇÃO GERAL| CE-EAUM
Maria Manuel Oliveira

PROGRAMA BASE | CE-EAUM
Maria Manuel Oliveira
Colaboradores: João Pereira Silva e João Pedro Fonte

LEVANTAMENTO ARQUITETÓNICO | CE-EAUM
João Pereira Silva (coordenador)
Elisabete do Monte, João Amaro, Mário Jorge Fernandes e Pedro Paiva

ENQUADRAMENTO
A convite da reitoria da Universidade do Minho no âmbito da requalificação do Conjunto Arquitetónico do Largo do Paço

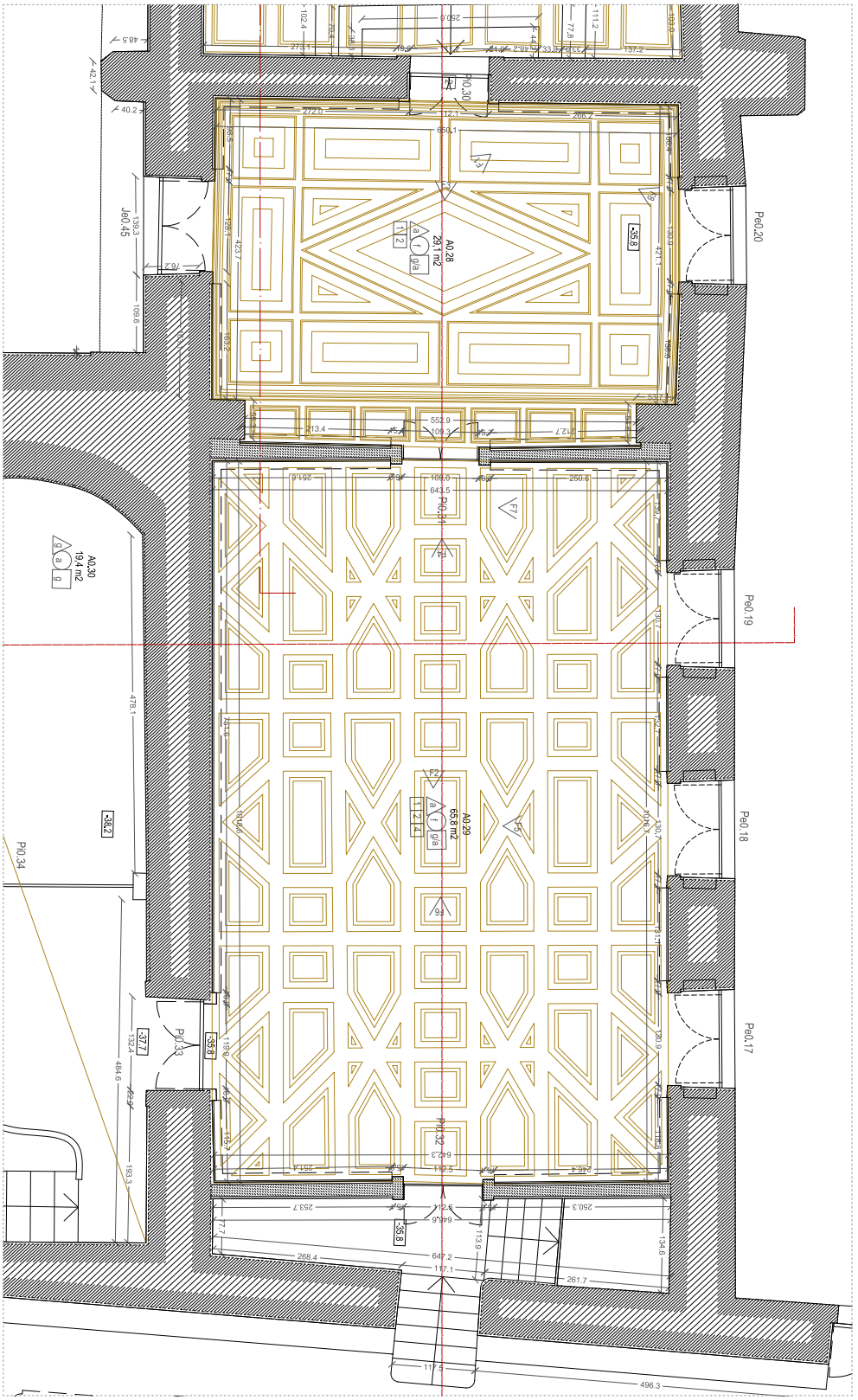


< 10.02 Teto da *Galaria* do Paço
(D. Rodrigo de Moura Teles, c.1720)
Fotomontagem
© CEEAUM . 2015
> 10.03 Sala de leitura
e sala de leitura para grupos
Levantamento
CEEAUM . 2015

Com enorme importância histórica e simbólica, o antigo Paço Arquiepiscopal de Braga remonta ao século XIV e reflete a história da cidade desde então. A sua arrítmica evolução tem sido montra permanente do espírito do tempo, encontrando na arquitetura e na afirmação urbana a expressão pública do poder espiritual e temporal que dali emanava. Atualmente apresenta-se como uma sucessão de edifícios interligados que, apesar das metamorfoses sofridas ao longo dos séculos, serão passíveis de ler no seu alinhamento histórico e sobreposição arquitetónica desde que consideradas algumas operações de reajuste espacial e reacondicionamento dos usos que acolhe. Clarificar essa perceção do conjunto foi o propósito fundador que norteou a elaboração do Programa Base.

Cedido pelo Estado à Universidade do Minho em 1973, juntamente com a Biblioteca Pública, o Paço, como comummente é designado, acolhe desde então a reitoria da universidade. Em 2015 albergava também uma série de serviços em processo de migração, assim abrindo hipótese a novas apropriações do seu espaço interno. Esta circunstância foi considerada como a oportunidade para pensar a requalificação do edifício, e a abertura do conjunto à visita pública foi assumida pela reitoria como um dos principais motes da intervenção. Nesse sentido, o projeto de reorganização espacial dedicou particular cuidado à localização do núcleo expositivo, uma vez que o percurso que o estrutura será responsável pela leitura da evolução arquitetónica do edifício. As operações a empreender, que se pretendem reduzidas ao essencial, serão auxiliares fundamentais à clarificação e valorização da natureza específica dos espaços e do edifício como um todo, e à harmoniosa relação entre o Paço e o extenso programa que irá acolher. À medida que o processo de projeto-investigação prosseguir, outras perceções o virão enriquecer, tornando mais robusto o suporte que fundamenta a visão contemporânea do conjunto arquitetónico. Contribuindo para um futuro que acompanhe o seu tempo, assim se acrescentará uma nova camada à magnífica história do antigo Paço Arquiepiscopal de Braga.

O projeto de arquitetura não teve continuidade a partir desta fase, finalizada em 2018. No entanto, a investigação e o rigoroso levantamento efetuados no seu âmbito trouxeram contribuições originais para a história e interpretação do Paço Arquiepiscopal e do desenho da cidade adjacente. Corroborando a ideia de que o Projeto de Arquitetura é também investigação em arquitetura, a pesquisa realizada foi submetida nos seus momentos cruciais a discussão em fórum científico, procurando a densificação das hipóteses colocadas em torno da complexa evolução arquitetónica do Paço Arquiepiscopal de Braga.


A0.28
29.1 m2
A0.29
65.8 m2
A0.30
19.4 m2
Pe0.20
Pe0.19
Pe0.18
Pe0.17
Pl0.30
Pl0.31
Pl0.32
Pl0.33
Pl0.34
Je0.45
-35.8
-38.2
-37.7

**10.04** Parede do Centro de Estudos
© CEEAUM . 2015




O Paço
Paço
Ferrei
Capela do Paço arruinada

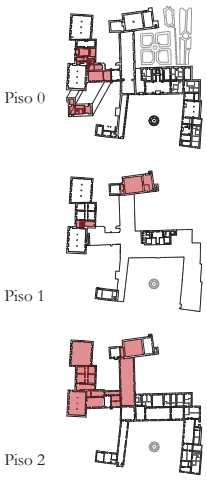
**Estudos preparatórios desenvolvidos**

**1.** Monografia [Eduardo Pires de Oliveira, Paula Bessa, Jorge Pamplona].
**2.** Investigação sobre a evolução arquitectónica do edifício;
**3.** Levantamento Arquitectónico do edifício [realizado pelo CEEAUM];

**legenda**
- Trabalhos realizados
- Trabalhos a realizar

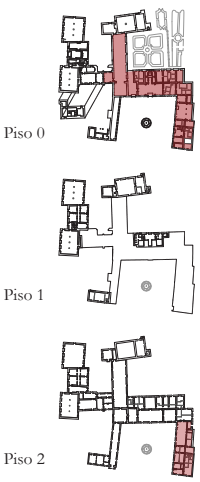
Início dos trabalhos

Saída do Arquivo Distrital de Braga [efectuado]




Proposta de **programa base**

Inspecção e diagnóstico
Equipa de Engenharia Civil
Universidade do Minho [EEUM]




Deslocação dos Serviços centrais da UM

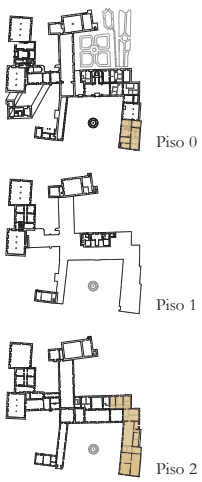
A execução do projecto de Arquitectura e da obra poderão ser divididos em **diversas fases**

Aprovação de programa base

Concurso de especialidades

formação de equipa de projecto

Arquitectura
Design (Henrique Cayatte?)
Arquitectura paisagista



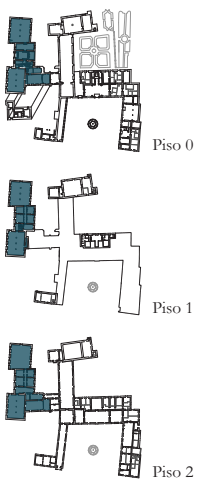

**Fase 1**
**relocalização da Reitoria**

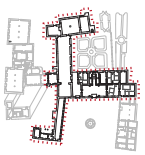
[Casa do Provisor + Residência do Bispo Coadjutor ]
CONSELHO GERAL | FUNDAÇÃO

836 m2 (+ 894 m2, partilhados com núcleo expositivo)

**Fase 2**
**re-qualificar - espacial e funcionalmente - a Biblioteca**

2099 m2
Equipa de Design Henrique Cayatte?





Durante as obras das primeiras fases, o sector central do complexo arquitectónico poderá continuar a ser utilizado quer para os eventos da Universidade [sobretudo os realizados no salão medieval e nobre] bem para instalação provisória de alguns serviços das diversas parcelas funcionais.



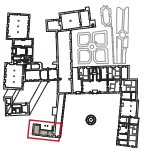
Piso 0

**Fase 4**

**arranjos exteriores**

3670 m2

Equipa de Arquitectura paisagista



Piso 0



Piso 1



Piso 2

**Fase 5**

**cafetaria/loja**

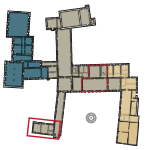
202 m2



Piso 0



Piso 1



Piso 2

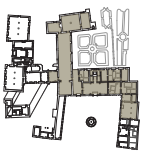
**Fase 3**

**abertura do edifício à visitação pública**

**Núcleo expositivo**

1889 m2

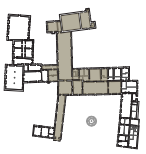
Equipa de Design Henrique Cayatte?



Piso 0



Piso 1



Piso 2

Biblioteca

Reitoria

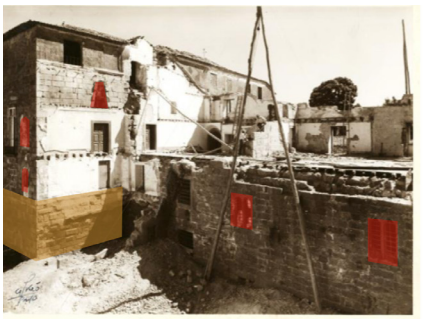
Núcleo expositivo

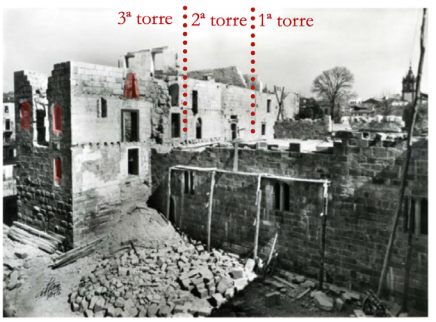
Espaços exteriores

Cafetaria/loja

Espaços partilhados

<10.06 Desenhos de análise sobre fotografias SIPA
CEEAUM . 2015
>10.07 Axonometria do Paço
Organização espacial proposta para a Reitoria
CEEAUM . 2015

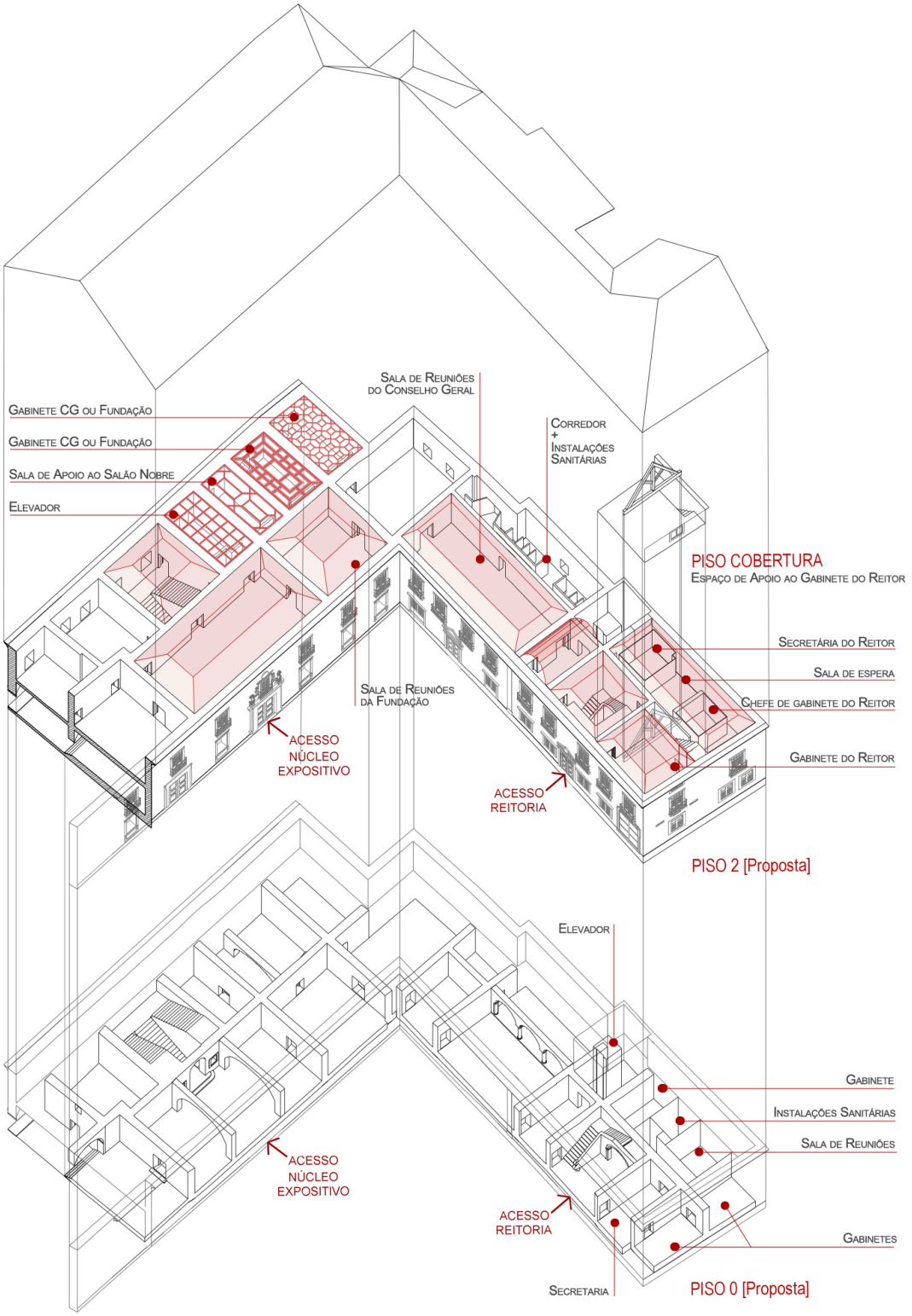








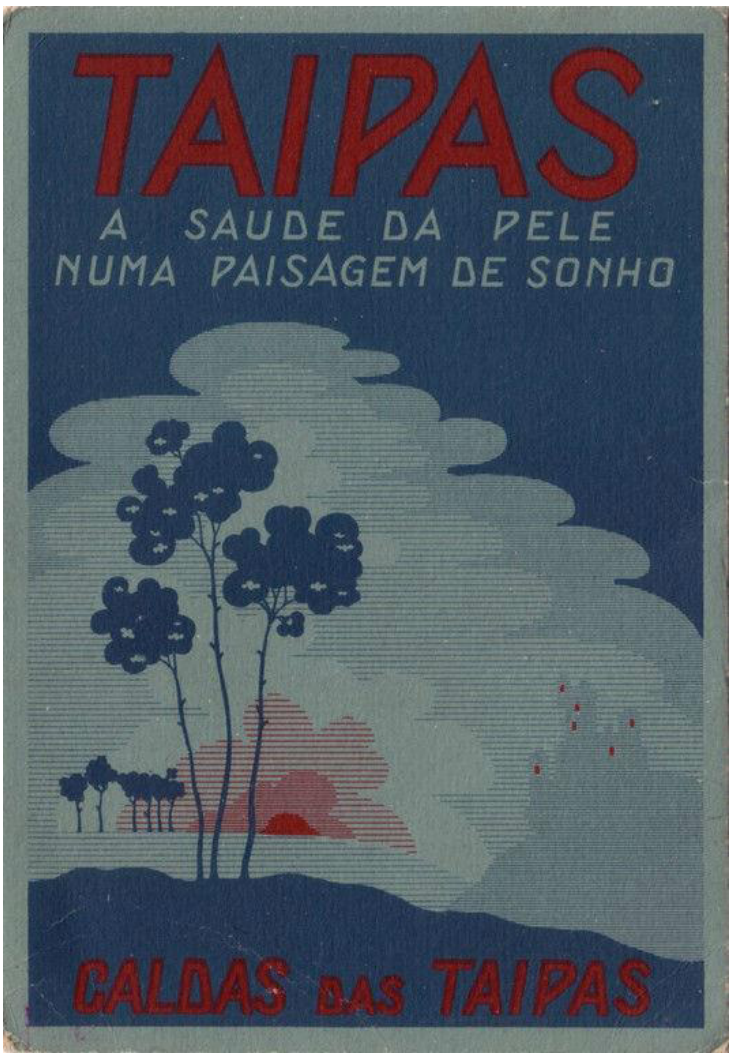




Gabinete CG ou Fundação
Gabinete CG ou Fundação
Sala de Apoio ao Salão Nobre
Elevador
Sala de Reuniões do Conselho Geral
Corredor + Instalações Sanitárias
Sala de Reuniões da Fundação
Acesso Núcleo Expositivo
Acesso Reitoria
PISO COBERTURA
Espaço de Apoio ao Gabinete do Reitor
Secretária do Reitor
Sala de espera
Chefe de gabinete do Reitor
Gabinete do Reitor
PISO 2 [Proposta]
Elevador
Gabinete
Instalações Sanitárias
Sala de Reuniões
Gabinetes
Secretaria
Acesso Núcleo Expositivo
Acesso Reitoria
PISO 0 [Proposta]

**10.08** Reconstrução do Corpo Medieval
e fachada norte do Corpo Moderno 1934-1940
(BPB,SIPA)
Fotomontagem
© CEEAUM . 2015






TAIPAS
A SAUDE DA PELE
NUMA PAISAGEM DE SONHO
CALDAS DAS TAIPAS

Requalificação do
# *Centro Cívico da Vila das Taipas*

Caldas das Taipas, Portugal
Mar. 2015 -

FICHA TÉCNICA

CLIENTE | Câmara Municipal de Guimarães

COORDENAÇÃO
Coordenação Geral | CE-EAUM
Marta Labastida
Coordenação Administrativa e Financeira | TecMinho

PROJETO DE ARQUITETURA | CE-EAUM
Marta Labastida
Colaboradores: Daniele Burattini, Joel Dinis, Hélder Silva,
Marisa Fernandes e Rui Ferreira

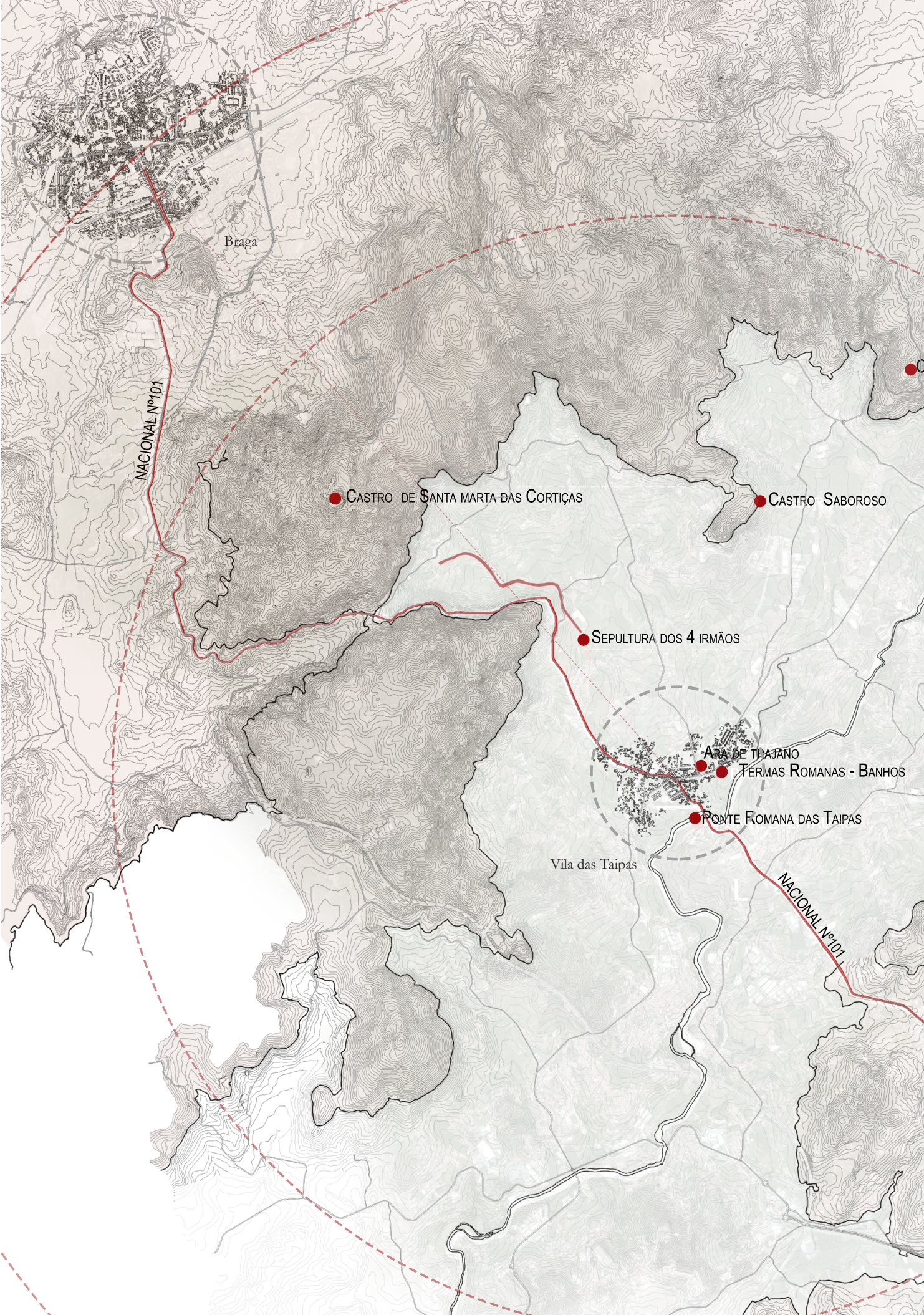
PROJETO DE ARQUITETURA PAISAGISTA
Ana Ribeiro Silva e Manuel Pedro Melo
Avaliação Fitossanitária das Árvores | UTAD
Hélder Sousa e Luís Martins

PROJETOS DE ESPECIALIDADES | afaconsult
Coordenação | Paulo Silva
Projeto de Arruamentos | Pedro Pereira
Projeto de Infraestruturas Hidráulicas | Paulo Silva
Projeto de Infraestruturas Elétricas e Iluminação | Raúl Serafim
Projeto de Infraestruturas Telecomunicações | Raúl Serafim
Projeto de Estabilidade | Rodrigo Castro
Plano de Gestão de Resíduos da Construção | Paulo Silva
Resíduos Sólidos Urbanos | Ana Costa e Paulo Silva
Plano de Segurança e Saúde | Paulo Silva

CONSULTORIA
História da arquitetura e da Cidade | João Paulo Cabeleira
Ambiente Pedonal nas Cidades | André Fontes
Circulação e Transportes | António Babo
Projeto de Execução e Construção | Carlos Maia

OBRA | Alexandre Barbosa Borges, S.A.

ENQUADRAMENTO
A convite da Câmara Municipal de Guimarães no âmbito da requalificação do centro cívico da Vila das Taipas


Braga
NACIONAL Nº101
CASTRO DE SANTA MARTA DAS CORTIÇAS
CASTRO SABOROSO
SEPULTURA DOS 4 IRMÃOS
ARA DE TRAJANO
TERMAS ROMANAS - BANHOS
PONTE ROMANA DAS TAIPAS
Vila das Taipas
NACIONAL Nº101




A área central de Vila das Taipas é composta por um conjunto de espaços sustentados pela resiliência de uma memória onde se adivinha a presença da água. Neste conjunto coexistem espaços deteriorados, problemas de trânsito, práticas a erradicar, mobilidades suaves a potenciar, relações e processos a reforçar e, sobretudo, conflitos entre sistemas que devem ser resolvidos para alcançar um centro funcionalmente integrado e qualitativamente mais interessante.

Morfologicamente, o centro da Vila das Taipas resulta do cruzamento das antigas estradas que ligavam Guimarães, Braga e Póvoa de Lanhoso e da proximidade ao Rio Ave e as suas margens ocupadas, em grande parte, por parcelas agrícolas. A existência de nascentes de águas termais, já usadas na época romana, completa a riqueza de recursos hídricos do lugar. Esta área apresenta-se como intersecção entre um sistema urbano ainda em desenvolvimento e, portanto, não totalmente consolidado, e um sistema natural (destaca-se o sistema hídrico) em processo de degradação. Ambos definem um ambiente singular que se complementa entre alamedas, parques e parcelas agrícolas.

O projeto de Requalificação do Centro Cívico da Vila das Taipas visa promover a urbanidade de um espaço público deteriorado cujo carácter e memória mais relevante advêm da presença do recurso hídrico fortemente intensificado pela presença conjunta das águas termais que na sua proximidade ao Rio Ave e ao seu afluente, a Ribeira da Canhota, conformam um ecossistema específico e potencialmente interessante do ponto de vista ambiental e patrimonial. Atualmente comprometido por um crescimento que foi quebrando algumas das relações preexistentes, torna-se premente melhorar a qualidade deste centro desde o entendimento da importância do recurso hídrico e o seu papel estruturante no lugar e no património/memória coletiva.

É, em todo o concelho de Guimarães, um lugar único, onde se reúnem condições que cruzam o ambiente urbano com o ambiente natural e onde se identifica um património cultural e de lazer fortemente arraigado na memória dos vimaranenses. Uma ação exemplar poderá demostrar a capacidade regeneradora de um novo desenho integrado de espaço público que contemple em simultâneo a especificidade do lugar e uma vocação contemporânea.

**A1 1905** Fonte na Praça da República




Largo de Santo António | Avenida da República

**A2 1960** Bomba de gasolina na Praça da República

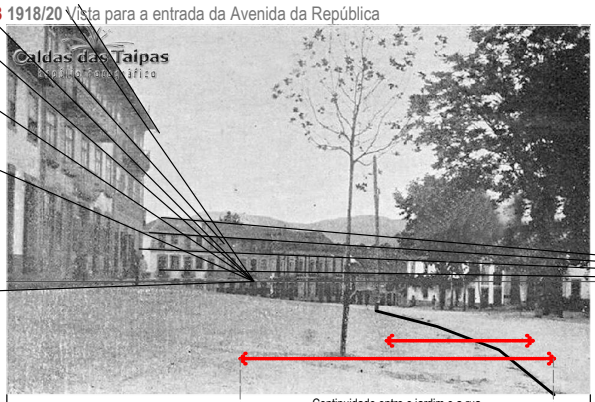



Existência de uma bomba de gasolina

Estrutura da bomba de gasolina

Avenida da República | Desvio bomba de gasolina

**A3 1918/20** Vista para a entrada da Avenida da República

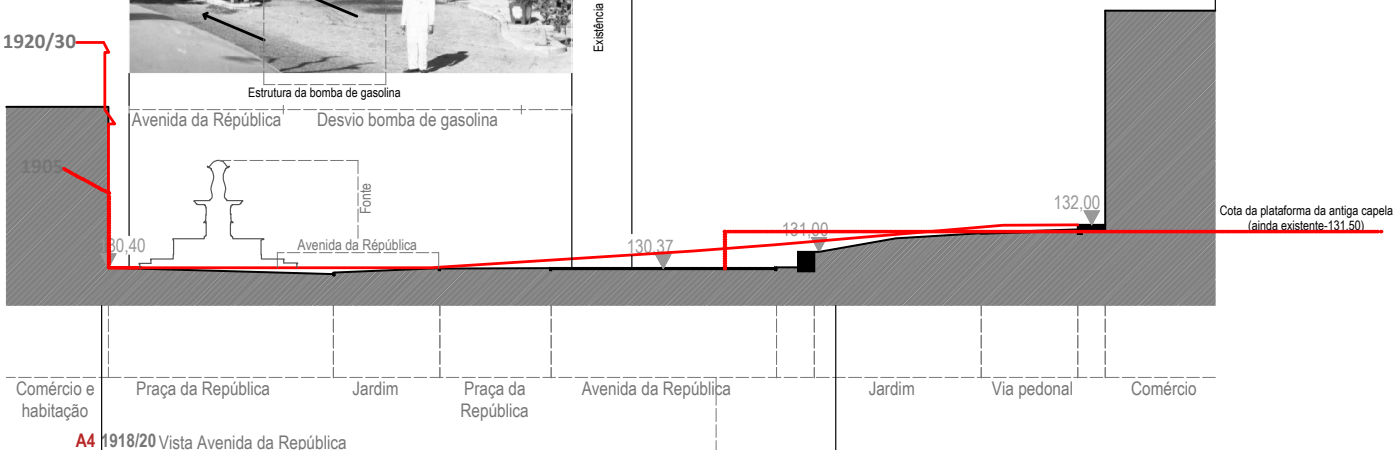



Existência de uma fonte na praça

Linha do horizonte

Continuidade entre o jardim e a rua

Largo de Sto António- depois da demolição da capela | Avenida



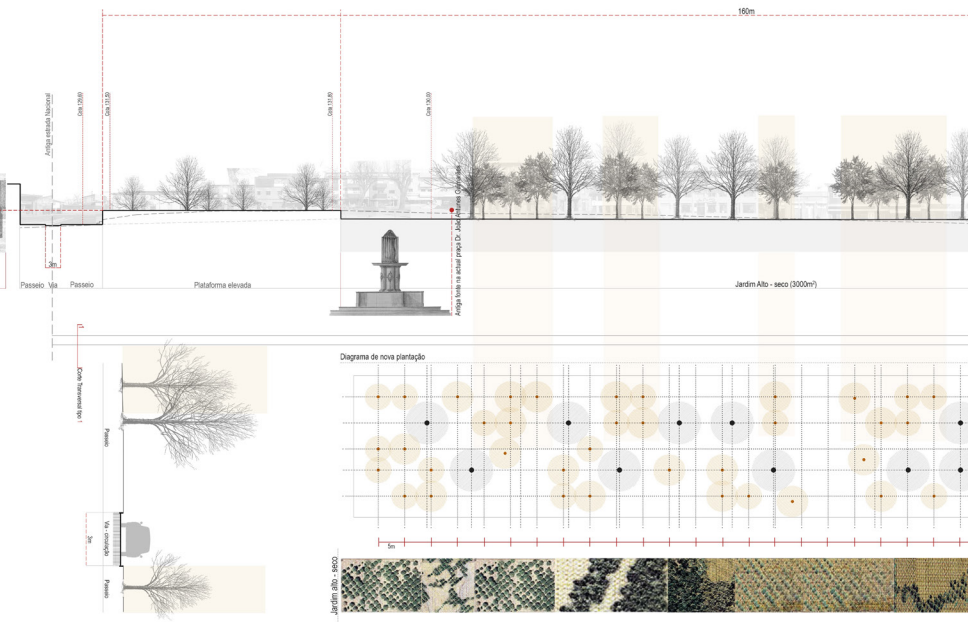

Comércio e habitação | Praça da República | Jardim | Praça da República | Avenida da República | Jardim | Via pedonal | Comércio

**A4 1918/20** Vista Avenida da República

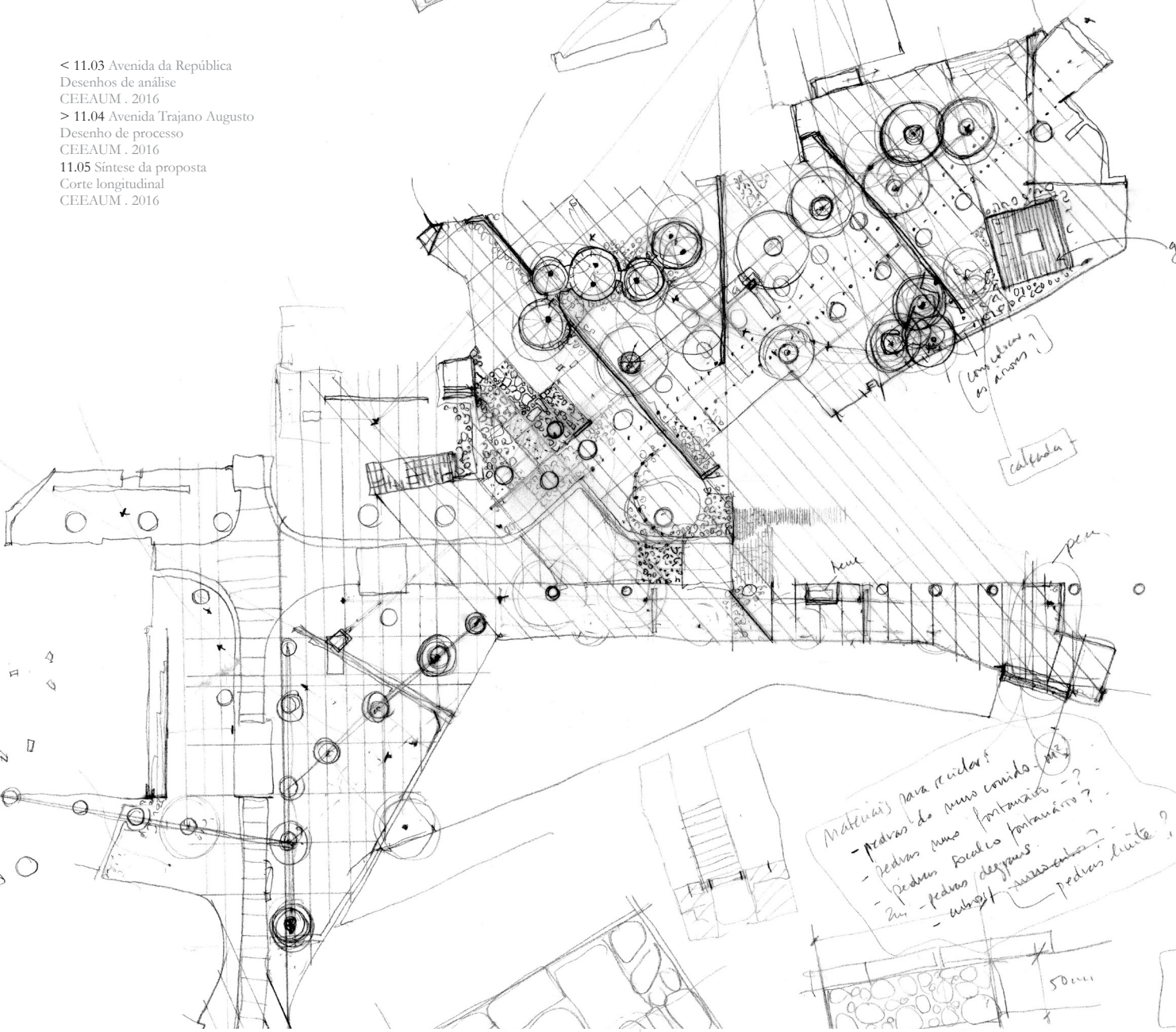


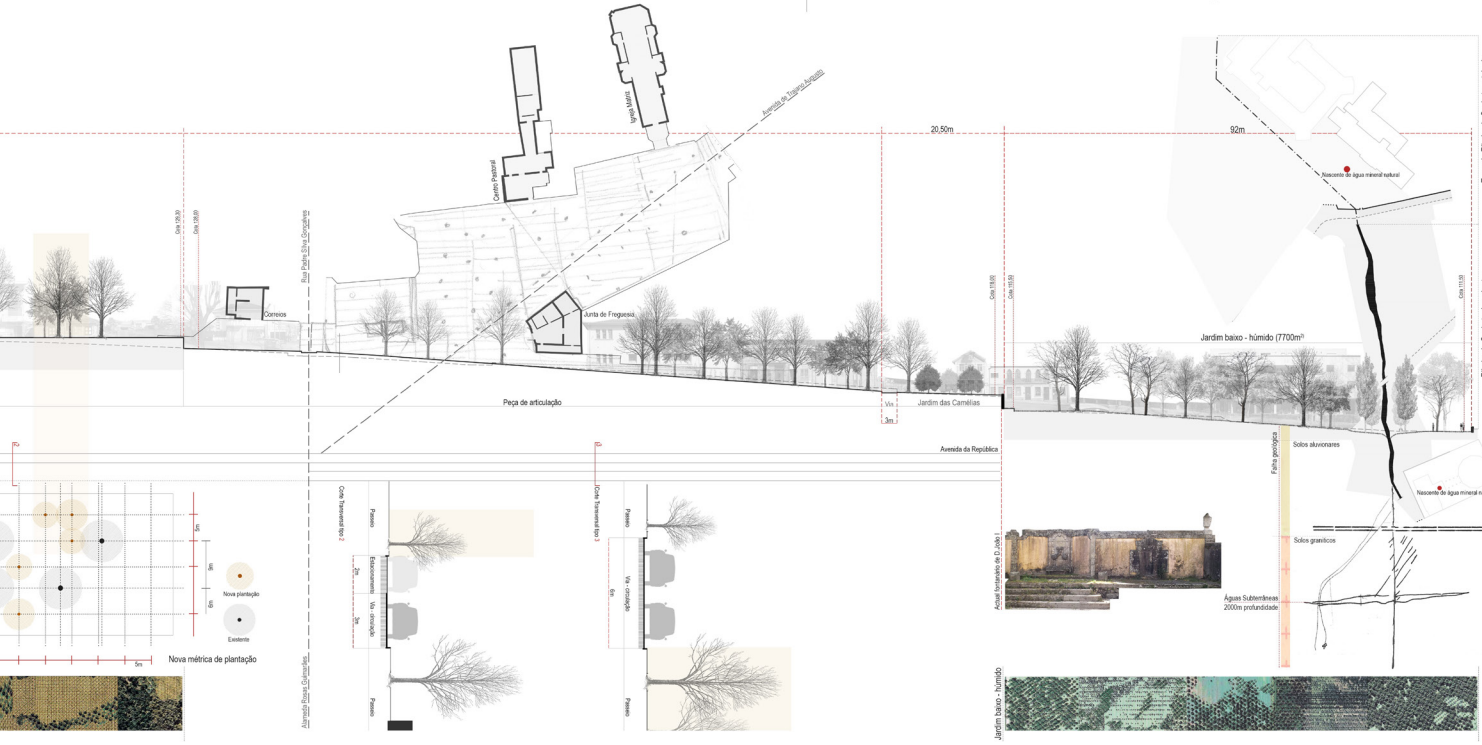
Plataforma da capela

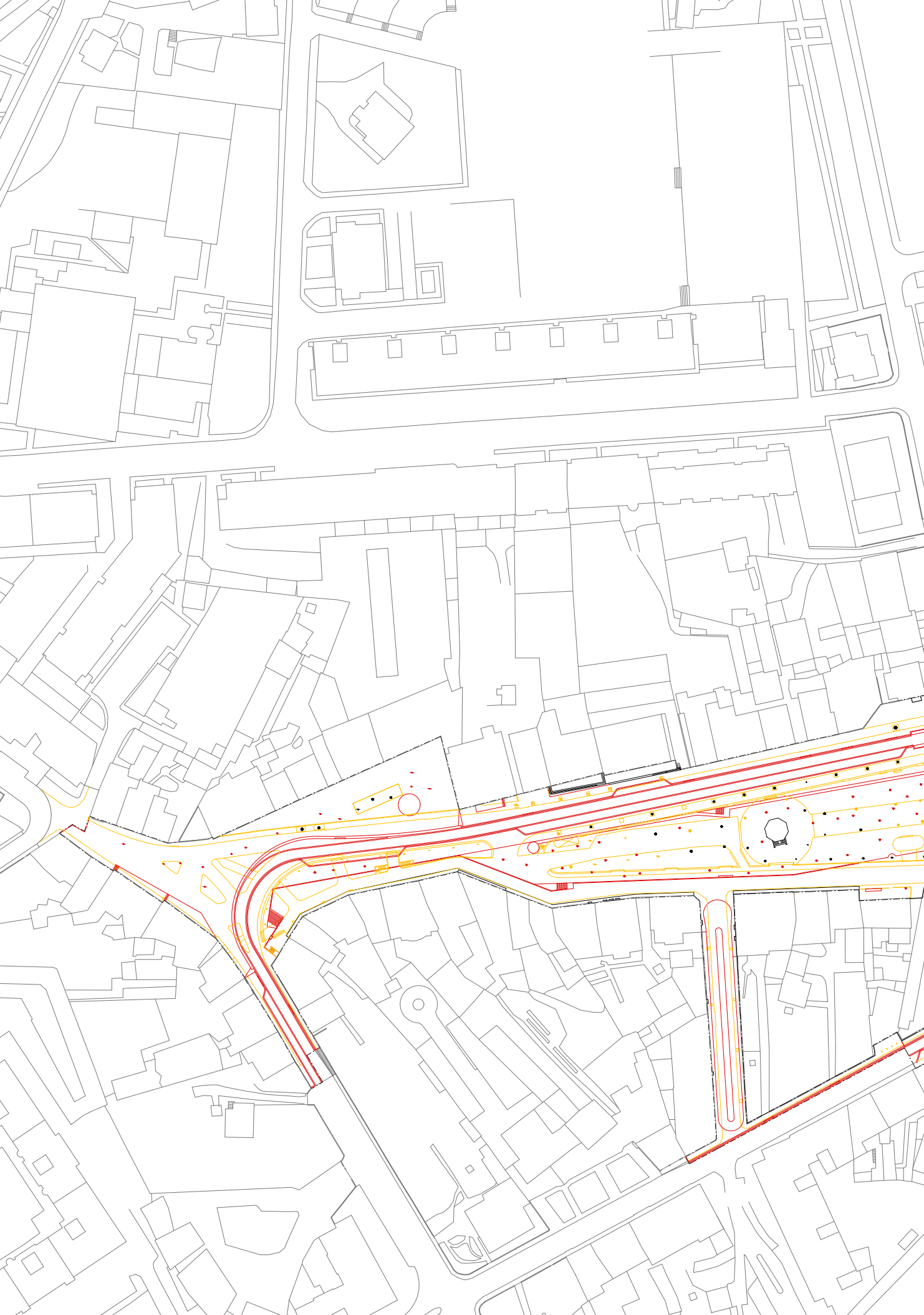
Avenida da República | Acesso à cota da capela



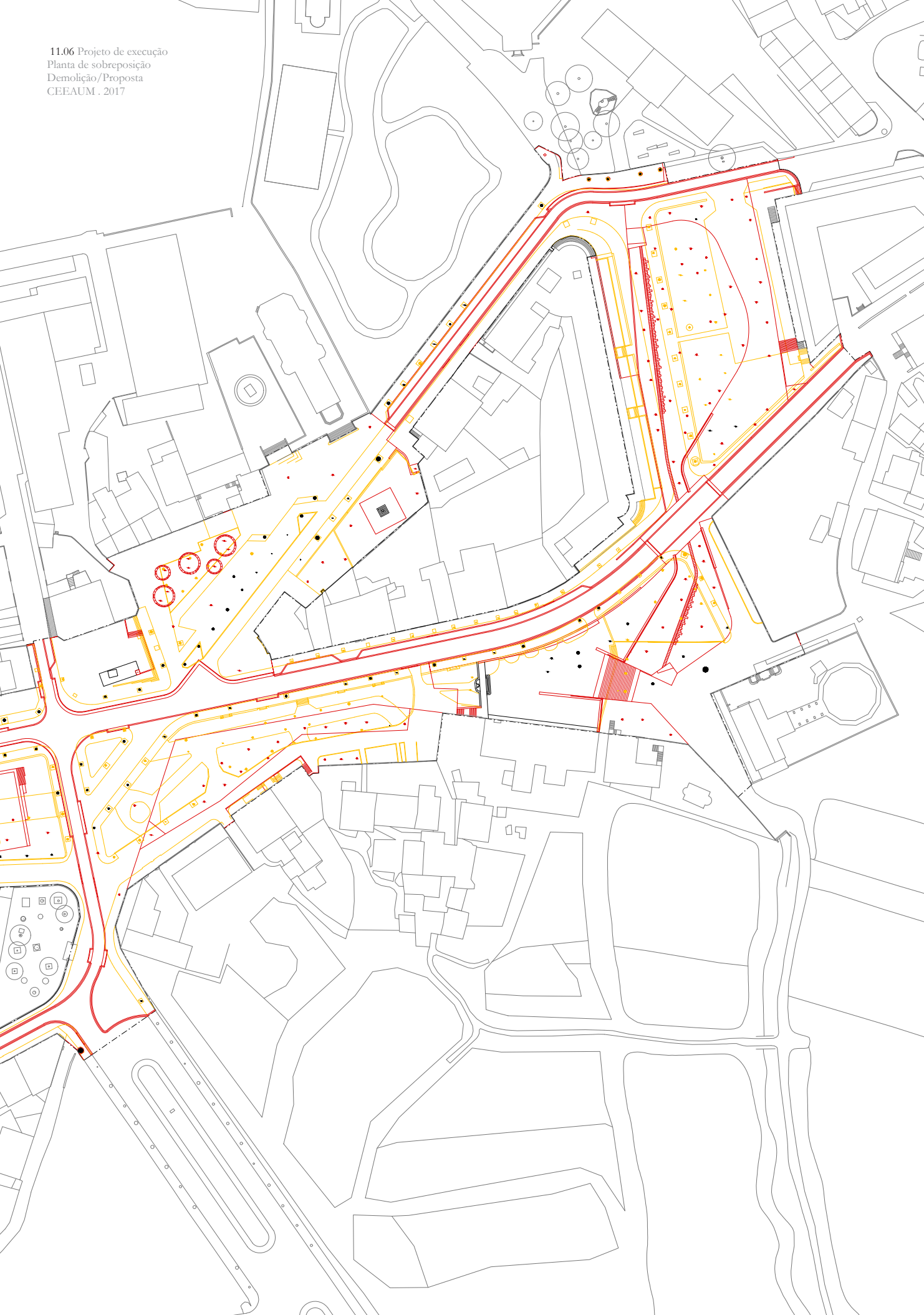
< 11.03 Avenida da República
Desenhos de análise
CEEAUM . 2016
> 11.04 Avenida Trajano Augusto
Desenho de processo
CEEAUM . 2016
11.05 Síntese da proposta
Corte longitudinal
CEEAUM . 2016

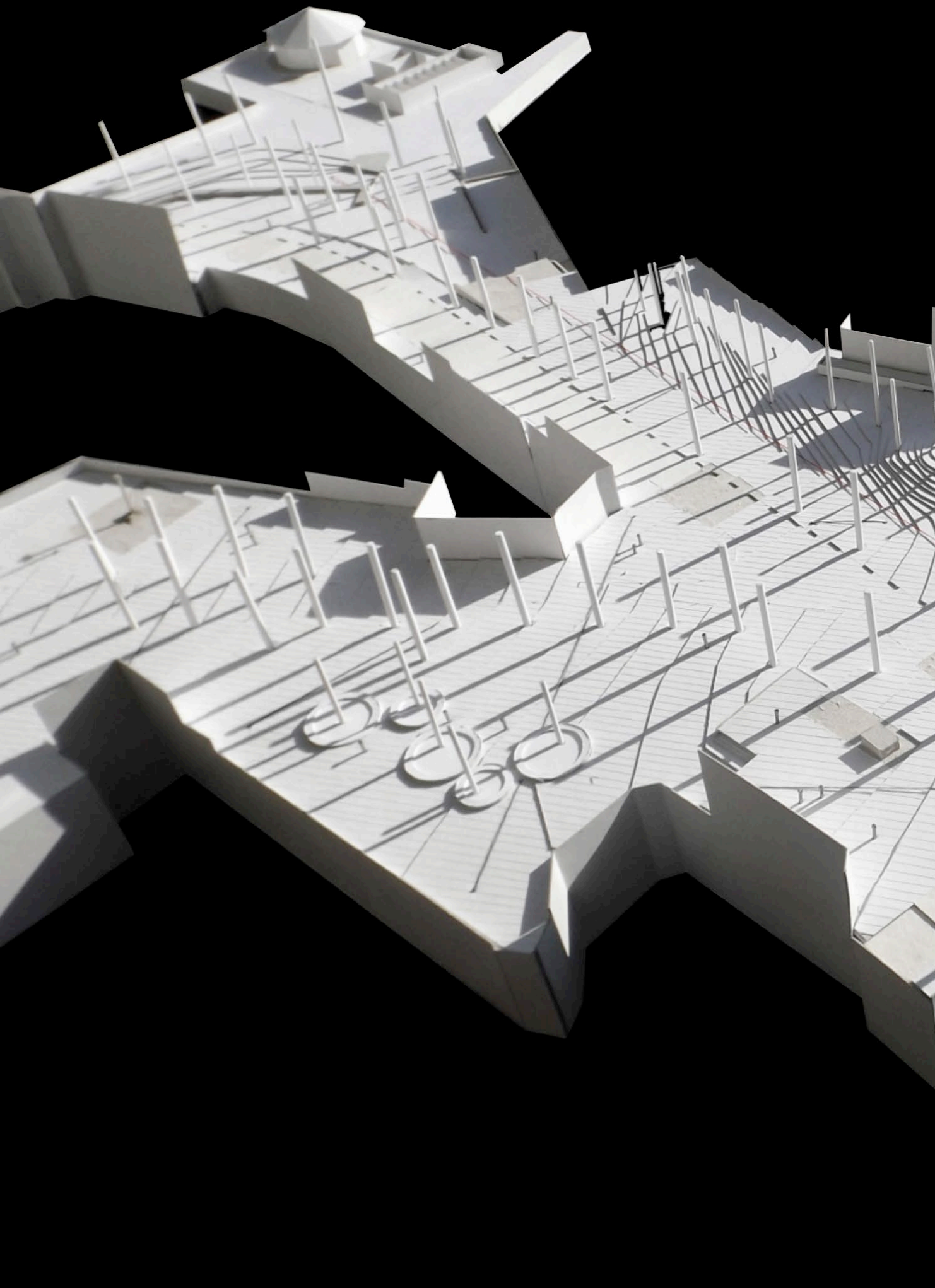


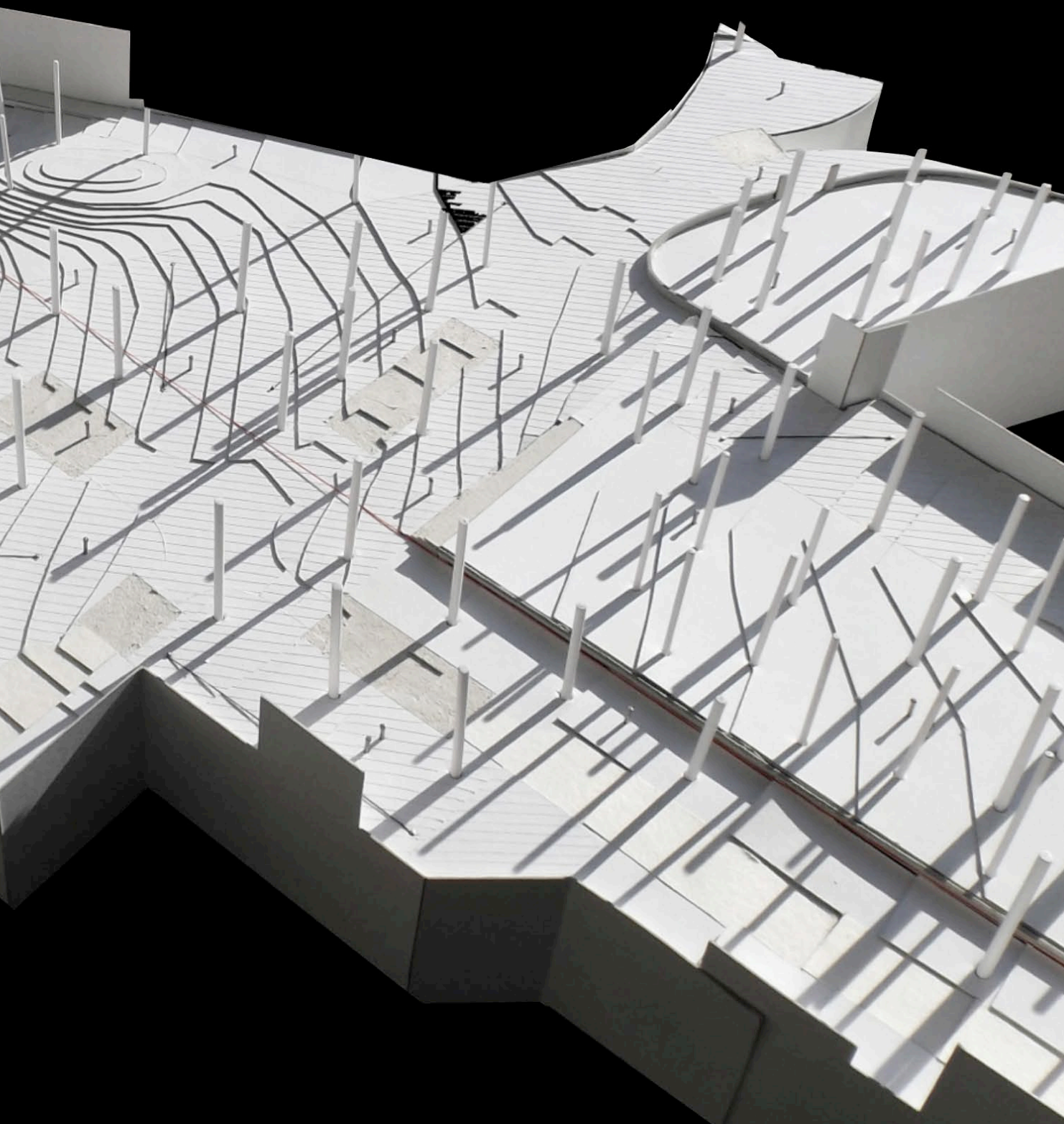


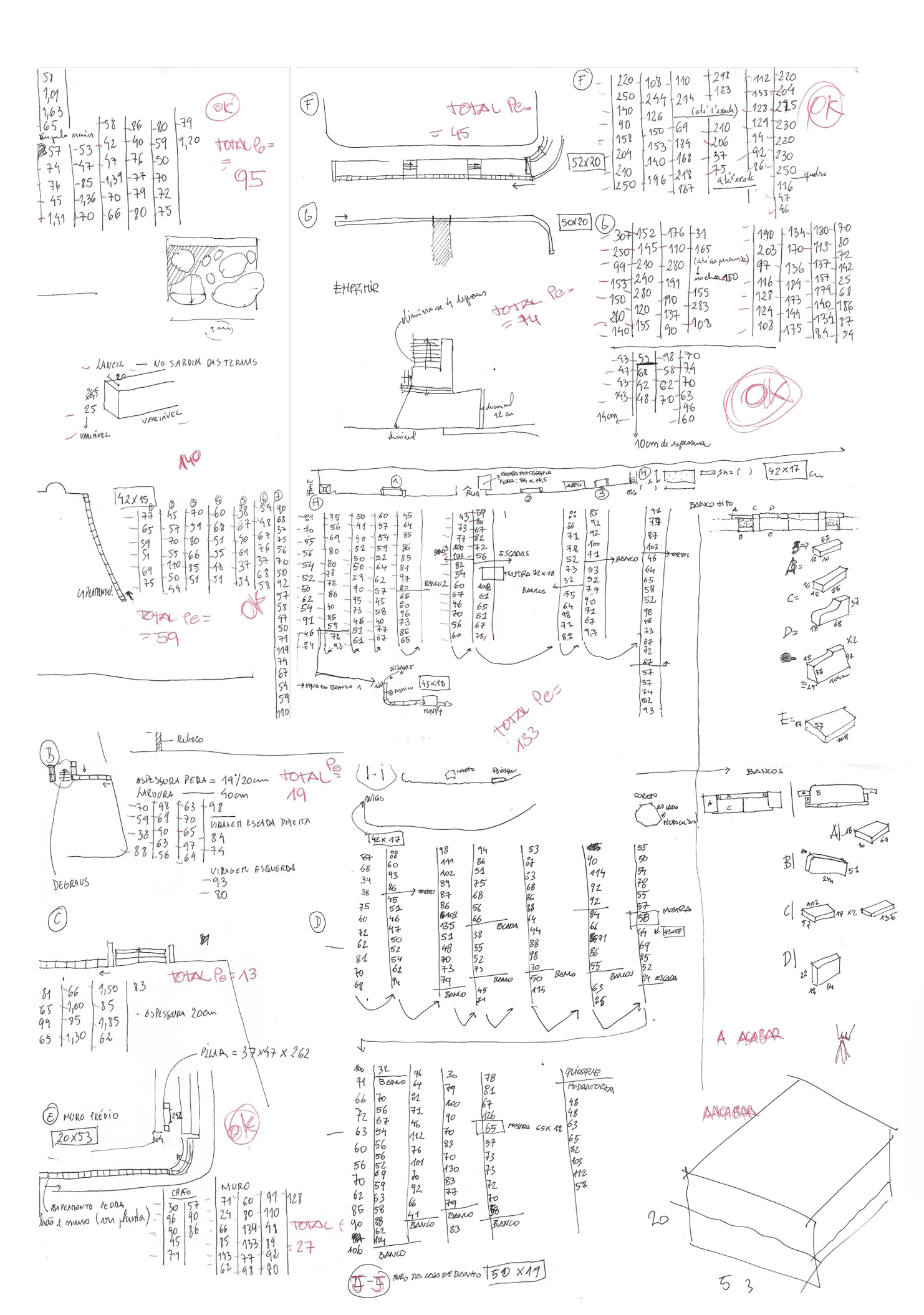
11.06 Projeto de execução
Planta de sobreposição
Demolição/Proposta
CEEAUM . 2017



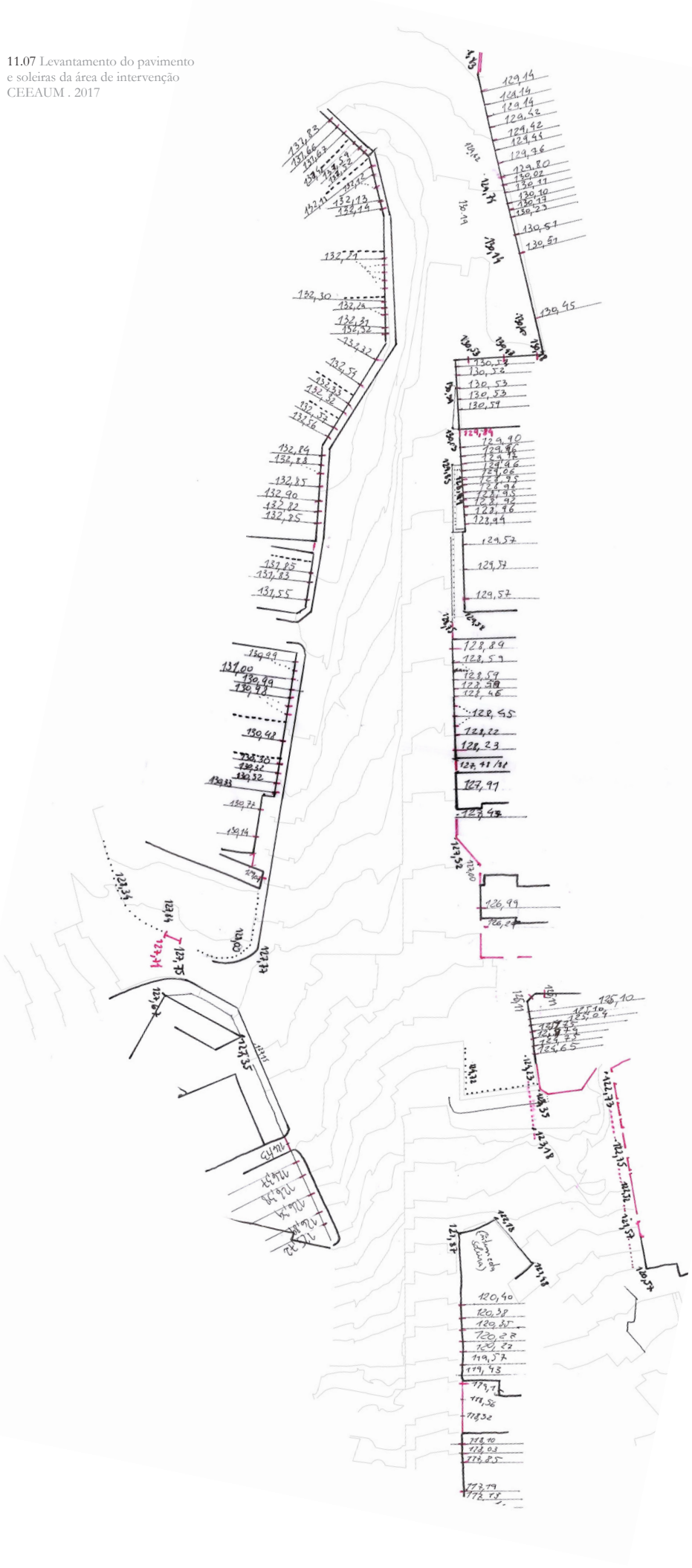


**11.07** Maqueta final
© CEEAUM . 2017




ok
TOTAL Pe= = 95
F
TOTAL Pe= = 45
52x20
50x20
G
EMPEITIR
TOTAL Pe= = 74
LANCIL — NO SARDIM DAS TERMAS
VARIÁVEL
140
42x15
CAPEAMENTO
TOTAL Pe= = 59
42x17
RUA
PASSEIO
ESCADAS
BANCO 1
BANCO 2
43x18
TOTAL Pe= 133
BANCO tipo
Rebaco
ESPESSURA PEDRA = 19/20cm
LARGURA 40cm
TOTAL Pe= 19
DEGRAUS
VIRADEIRA ESCADA DIREITA
VIRADEIRA ESQUERDA
C
TOTAL Pe= 13
- ESPESSURA 20cm
PILAR = 37x47 x 262
E MURO PRÉDIO
20x53
CAPEAMENTO PEDRA
MURO
TOTAL Pe= 27
1-1
BANCOS
A ACABAR
ACABAR
MURO DA CASA DE BANHO
50 X19
20
53

**11.07** Levantamento do pavimento
e soleiras da área de intervenção
CEEAUM . 2017







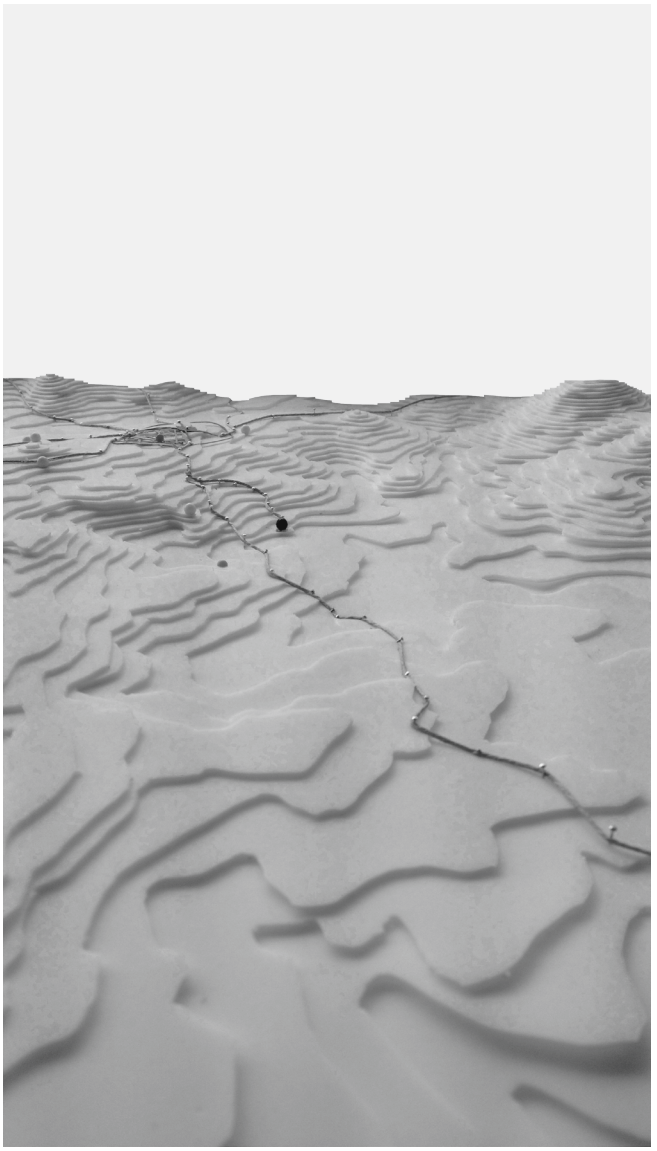








12.01 Enquadramento territorial
do Convento de São Francisco de Real
Maqueta de estudo
© CEEAUM



Publicação

## *Metamorfoses do Convento de S. Francisco de Real*

Dez. 2015

"Metamorfoses do Convento de São Francisco de Real: reconhecimento, análise, interpretação" resulta da pesquisa que acompanhou o projecto de arquitetura. Com recurso a uma metodologia própria à disciplina da arquitetura, neste trabalho de investigação cruzam-se as diversas fontes disponíveis (textuais, fotográficas, iconográficas e levantamentos) através de sínteses produzidas pelo desenho, analisadas em permanente confronto com a observação *in loco*. Neste processo, as operações de redesenho, cotejadas com montagens fotográficas comentadas graficamente, revelaram-se centrais ao aprofundamento da investigação sobre a evolução arquitetónica do conjunto monástico.

O objetivo primordial do estudo - o Projeto para a Instalação da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho no Convento de São Francisco de Real - levantou interrogações que foram construindo o seu método exploratório, num processo que, estimulado pelo próprio projeto de arquitetura, foi comprovando ou discutindo hipóteses aparentemente já sedimentadas e sugerindo novos caminhos de pesquisa. Durante a última fase de desenvolvimento do projeto, a Unidade de Arqueologia procedeu a escavações em torno do Mausoléu, que não só trouxeram novas e basilares informações ao conhecimento do conjunto monástico, como confirmaram algumas das conjeturas, cruciais à definição da proposta, resultantes da investigação arquitetónica anteriormente desenvolvida e já constante desta publicação.

Na sua particular circunstância, o projeto para o Convento de São Francisco de Real confirmou, muito objetivamente, o projeto de investigação enquanto parte integrante do projeto de arquitetura e este, em indissociável movimento reflexo, como projeto de investigação.

FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO | CE-EAUM
Maria Manuel Oliveira e Teresa Cunha Ferreira
Colaboradores: João Pereira Silva e João Pedro Fonte

ENQUADRAMENTO
Publicação realizada no âmbito da investigação que auxiliou e fundamentou o projeto realizado para a instalação da nova unidade de Arqueologia no Convento de São Francisco em Braga.

© CEEAUM . 2016



Requalificação do espaço entre a Escola de Arquitetura e o Instituto de Ciência e Inovação para a Bio-Sustentabilidade (IB-S) e o Instituto de Ciências Sociais

# *Espaço intersticial e acesso ao Instituto de Ciências Sociais; Estacionamento EAUM; Terraço-jardim;*

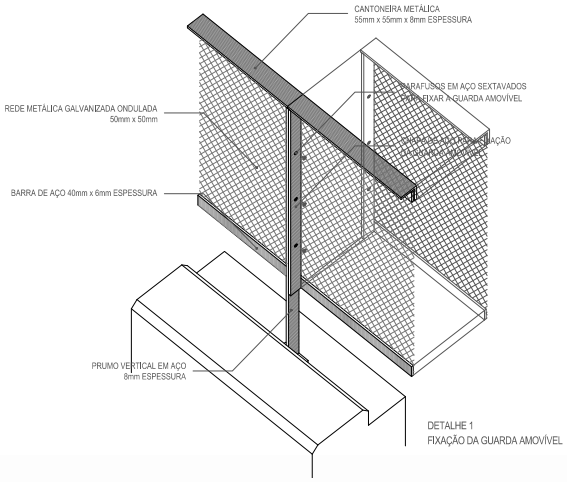
Campus Azurém, Guimarães
Abr. 2016 - Jan. 2017

FICHA TÉCNICA

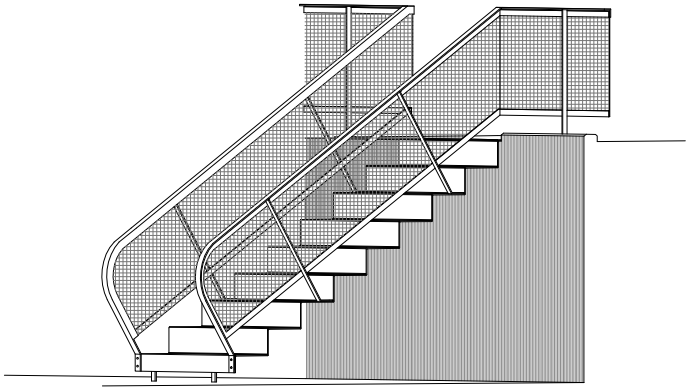
COORDENAÇÃO | CE-EAUM
Maria Manuel Oliveira

PROJETO DE ARQUITETURA | CE-EAUM
Maria Manuel Oliveira
Colaboradores: João Pereira Silva e João Pedro Fonte

ENQUADRAMENTO
A convite da reitoria da Universidade do Minho no âmbito da revisão do programa de estacionamento no Campus de Azurém




DETALHE 1
FIXAÇÃO DA GUARDA AMOVÍVEL



AXONOMETRIA DA ESCADA METÁLICA PROPOSTA



<13.02 Acesso ao Instituto de Ciências Sociais
© CEEAUM . 2016
>13.03 Terraço-jardim
© CEEAUM 2020

...le jardin abandonne-réagit, ne se laisse pas mourir. Le vent, les oiseaux, les insectes apportent de graines. Quelques-unes trouvent leur milieu favorable. Les rosiers se sont révoltes et sont devenus de très grands eglantiers. Le gazon est devenu de l'herbe, du chien-dent. Un cythise est né; un faux-sycomore. Deux brins de lavande sont de-venus des buissons. Le soleil commande, le vent (là-haut) commande. Les plantes et les arbustes s'orientent et s'installent à leur aise, selon leurs besoins. La nature a repris ses droits. Depuis ce moment, ce jardin-là est laissé à son destin. On n'y touche jamais; de mousses recouvrent la terre, la terre s'appauvrit, mais de végétations trouvent leurs comptes...

*Letoit-jardin, Paris 1940.*
En *Le Corbusier: Oeuvre complète. volume (1938-1946)*



**14.01** Alçado Convento dos Congregados, Braga
Fotomontagem
© CEEAUM . 2016



Levantamento arquitetónico dos espaços internos - corpo antigo do

# *Convento dos Congregados*

Braga, Portugal
Mai. 2016 - Jul. 2016

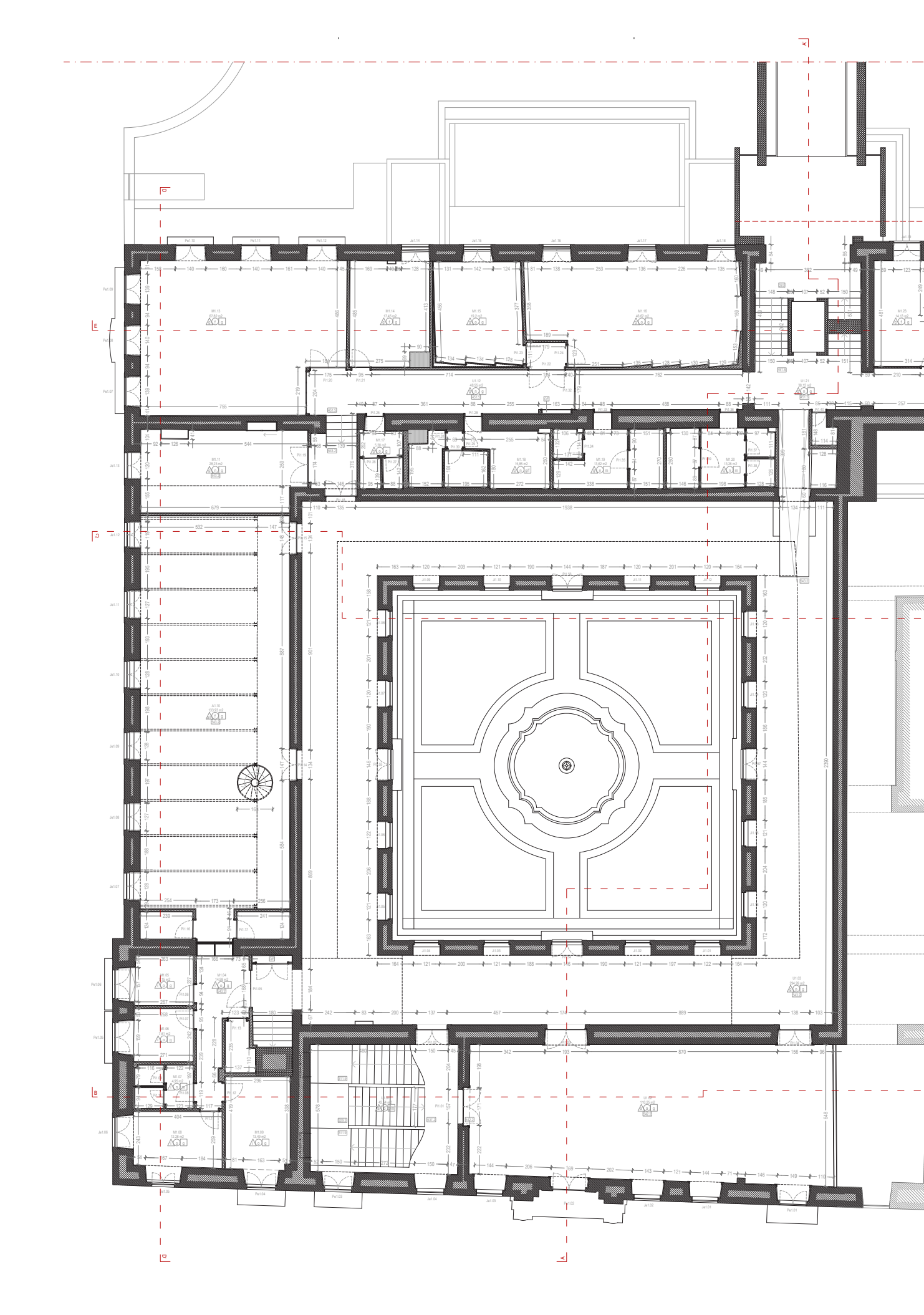
FICHA TÉCNICA

CLIENTE | Universidade do Minho

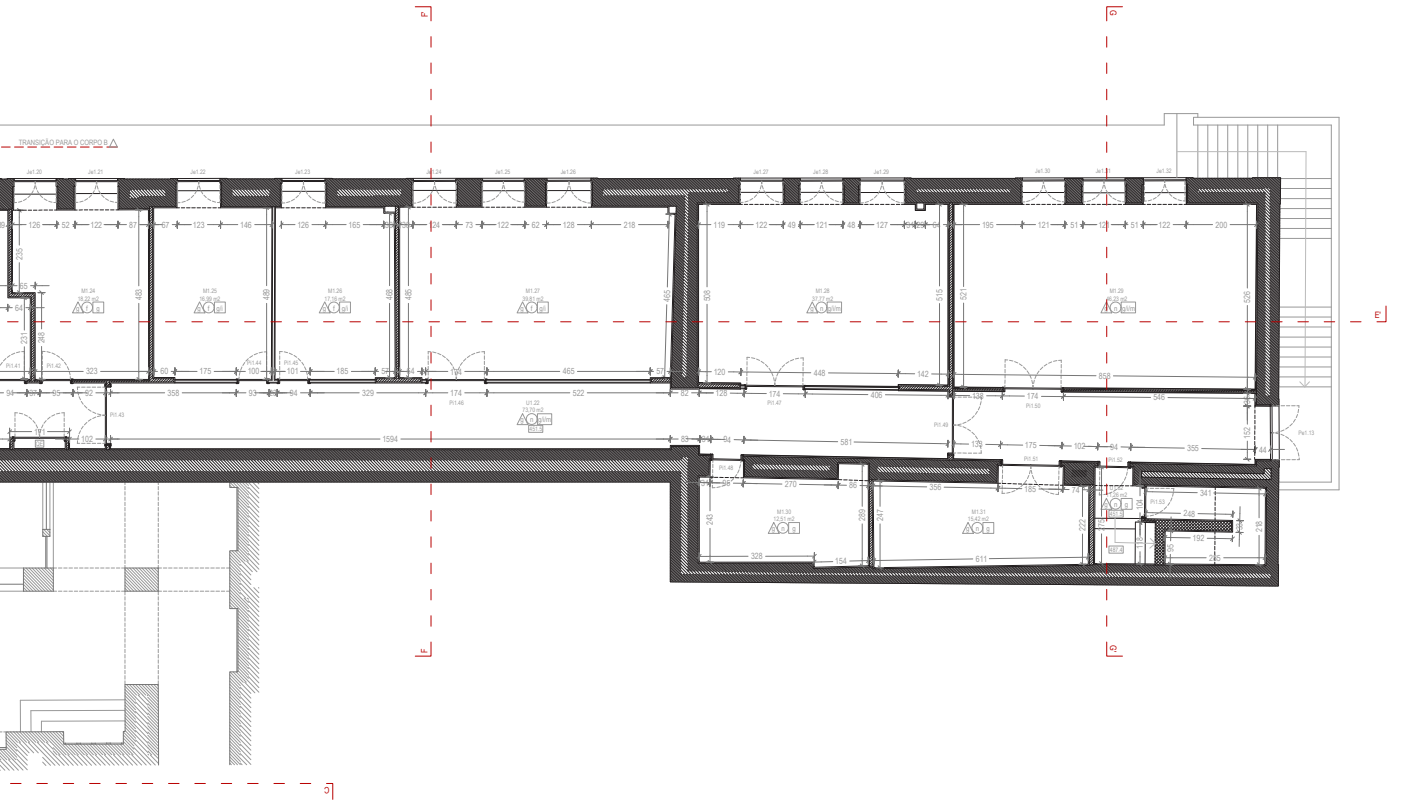
COORDENAÇÃO | CE-EAUM
João Pereira Silva

LEVANTAMENTO ARQUITETÓNICO | CE-EAUM
Cristiana Fevereiro e João Amaro

ENQUADRAMENTO
A convite da reitoria da Universidade do Minho no âmbito do levantamento dos espaços internos pertencentes ao corpo antigo do Convento dos Congregados em Braga



14.02 Levantamento arquitetónico - Corpo A
Planta piso 1
CEEAUM . 2016



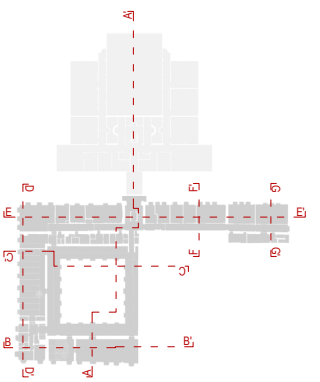

LEGENDA:

U1.01 - ESCADARIA NOBRE | 42,54 m2
M1.02 - SALÃO NOBRE | 110,25 m2
U1.03 - CLAUSTRO | 294,99 m2
U1.04 - CORREDOR | 14,98 m2
M1.05 - GABINETE | 7,15 m2
M1.06 - GABINETE | 7,61 m2
M1.07 - INSTALAÇÕES SANITÁRIAS | 4,95 m2
M1.08 - GABINETE | 12,28 m2
M1.09 - GABINETE | 13,49 m2
A1.10 - BIBLIOTECA | 133,93 m2
M1.11 - SALA DE MÚSICA | 28,23 m2
U1.12 - CORREDOR | 48,55 m2
M1.13 - SALA DE MÚSICA ANTIGA | 67,82 m2
M1.14 - SALA DE MÚSICA | 17,45 m2
M1.15 - SALA DE INTERPRETAÇÃO MUSICAL | 19,2 m2
M1.16 - SALA DE INTERPRETAÇÃO MUSICAL | 46,62 m2
M1.17 - INSTALAÇÕES SANITÁRIAS | 5,38 m2
M1.18 - ARRECADAÇÃO | 15,85 m2
M1.19 - INSTALAÇÕES SANITÁRIAS | 13,62 m2
M1.20 - INSTALAÇÕES SANITÁRIAS | 13,26 m2
M1.21 - ESCADARIA | 38,12 m2
U1.22 - CORREDOR | 73,20 m2
M1.23 - SALA DE MÚSICA | 14,13 m2
M1.24 - SALA DE MÚSICA | 18,22 m2
M1.25 - SALA DE MÚSICA | 16,99 m2
M1.26 - SALA DE MÚSICA | 17,16 m2
M1.27 - SALA DE MÚSICA | 39,81 m2
M1.28 - SALA DE MÚSICA | 37,77 m2
M1.29 - SALA DE MÚSICA | 46,23 m2
M1.30 - ARRECADAÇÃO | 12,51 m2
M1.31 - ARRECADAÇÃO | 15,42 m2
M1.32 - ESCADAS COM ARRECADAÇÃO | 11,26 m2

MATERIAIS △ TECTO ▽ PAVIMENTO ▯ PAREDE

- [a] MADEIRA
- [b] GRANITO
- [c] BETÃO
- BETONILHA
- ENCHIMENTO
- ESTRUTURA METÁLICA
- TIJOLO CERÂMICO FURADO
- TERRENO
- (g) REBOCO
- (d) AGLOMERADO NEGRO DE CORTIÇA
- (e) ALUMÍNIO
- (f) CORTICITE
- (h) PAINEL ACÚSTICO DE MADEIRA
- (i) GESSO CARTONADO
- (j) PLACAS METÁLICAS
- (l) VIDRO
- (m) AZULEJO
- (n) TIJOLEIRA
- (o) AUTO-NIVELANTE
- 000,0 COTA DE PAVIMENTO

LIMITE NÃO CONFIRMADO
LIMITE DAS MEDIÇÕES DOS ESPAÇOS INTERIORES



© CEEAUM . 2017



Execução e instalação do

# *Arboretum*

Escola de Arquitetura da UM - Campus de Azurém, Portugal
Mai. 2016 - Nov. 2017

FICHA TÉCNICA

INSTALAÇÃO E COORDENAÇÃO | Plantas da Fonte
Paula Saavedra

EXECUÇÃO | CE-EAUM
Marta Labastida
Colaboradora: Marisa Fernandes

DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA
Maria Maia
Catarina Miranda

PARTICIPANTES
Natacha Moutinho
Marta Labastida
Rute Carlos
Fernando Ferreira
Daniel Pereira
João Coelho
Maria Maia
Catarina Miranda
Adriana Gomes
Diana Araújo
Cândida Carvalho
Anthony Faria

ENQUADRAMENTO
A convite da presidência da Escola de Arquitetura no âmbito da ocupação do terraço e do sombreamento dos gabinetes de trabalho

< 15.02 Vista da secretaria da EAUM
© CEEAUM . 2017
> 15.03 Instalação do *Arboretum*
na Escola de Arquitetura
© CEEAUM . 2017
15.04 Maqueta de estudo
© CEEAUM . 2017











A oficina "arboretum", realizada na Escola de Arquitetura da Universidade do Minho, teve como objetivo desenvolver ideias para requalificar o espaço exterior adjacente à entrada da escola, uma extensa cobertura em terraço orientada a sul, muito exposta e de reduzida utilização. O programa para o projeto sugeria uma instalação que utilizasse elementos vegetais, baixo custo, baixa manutenção e condições de reversibilidade.

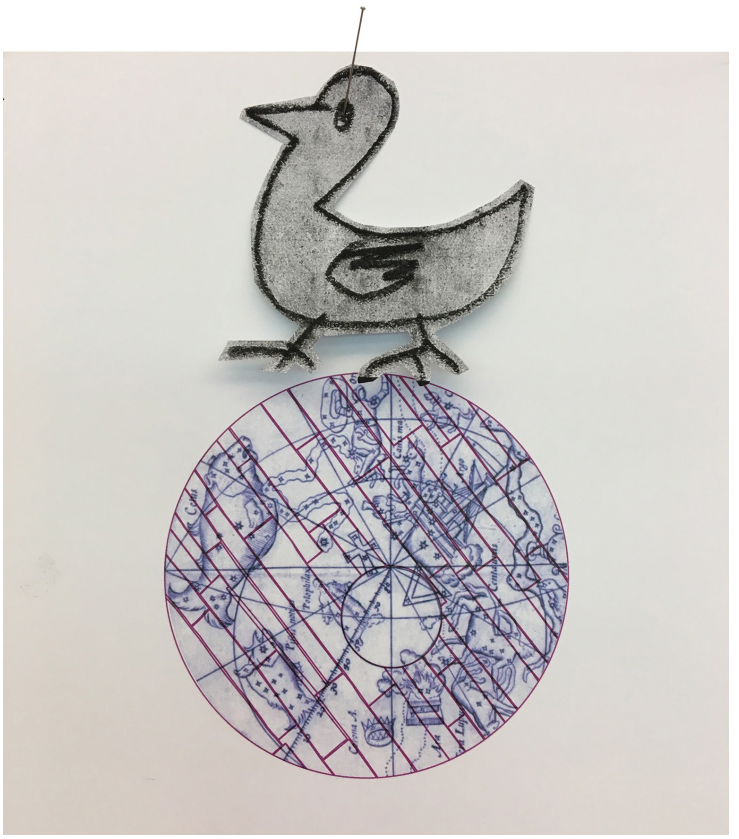
Esta oficina contou com a participação de estudantes e docentes e com a orientação de uma arquiteta paisagista. O trabalho decorreu ao longo de um dia, com a visita ao horto "Plantas da Fonte" para estudo e seleção das espécies arbóreas a utilizar, seguida de uma sessão de trabalho e partilha de ideias da qual resultou uma proposta conjunta.

O projeto foi depois desenvolvido por estudantes em colaboração com o Centro de Estudos, que acompanhou a obra, e teve por base a organização de um conjunto de 18 árvores de espécies distintas que, colocadas de forma irregular e segundo uma geometria atenta às suas características biológicas e formais, visavam transformar o terraço em espaço de estar e garantir sombreamento à ala adjacente do edifício. A instalação funcionou durante três anos, tendo posteriormente as árvores sido transplantadas para o jardim da EAUM.






**16.01** Desenho da mesa de encontro
sobre mapa *Plancius*
© CEEAUM . 2017



Mesa da Memória, Sala da Memória

# *Casa da Memória*

Guimarães, Portugal
Nov. 2016 - Set. 2017

O projeto para a sala Repositório Digital da Casa da Memória aconteceu na sequência do desenho para a Mesa da Memória, peça central desse espaço que se quer catalisador não só do passado, como da composição de futuros idealizados. A mesa foi desenhada imaginando pessoas a conversar em torno dela, e construída em intenso processo artesanal, numa assemblagem de dezenas de peças diferentes. Utilizou 17 madeiras, maioritariamente provenientes de caixilharias, portas, caixas, soalhos, tábuas e afins, recolhidas em casas de velharias na cidade de Guimarães, mas também fragmentos de outras origens, alguns preciosos, que existiam na carpintaria do Sr.Marques. A sua forma circular foi uma descoberta e inspirou outros projetos que ocorreram contemporaneamente.

FICHA TÉCNICA

CLIENTE | Casa da Memória

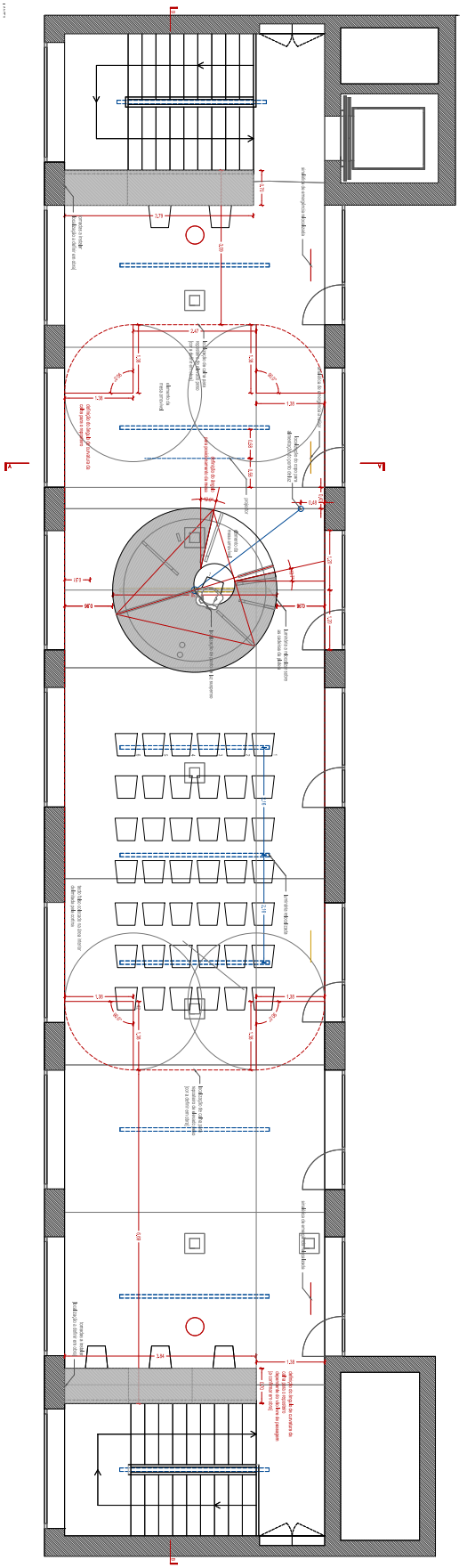
COORDENAÇÃO | CE-EAUM
Maria Manuel Oliveira

PROJETO DE ARQUITETURA | CE-EAUM
Maria Manuel Oliveira
Colaboradores: João Pereira Silva e João Pedro Fonte

ENQUADRAMENTO
A convite da Casa da Memória no âmbito do projeto para uma mesa de encontro



< 16.02 Casa da Memória
© CEEAUM . 2017
>16.03 Projeto de execução
Planta geral da proposta
CEEAUM . 2017



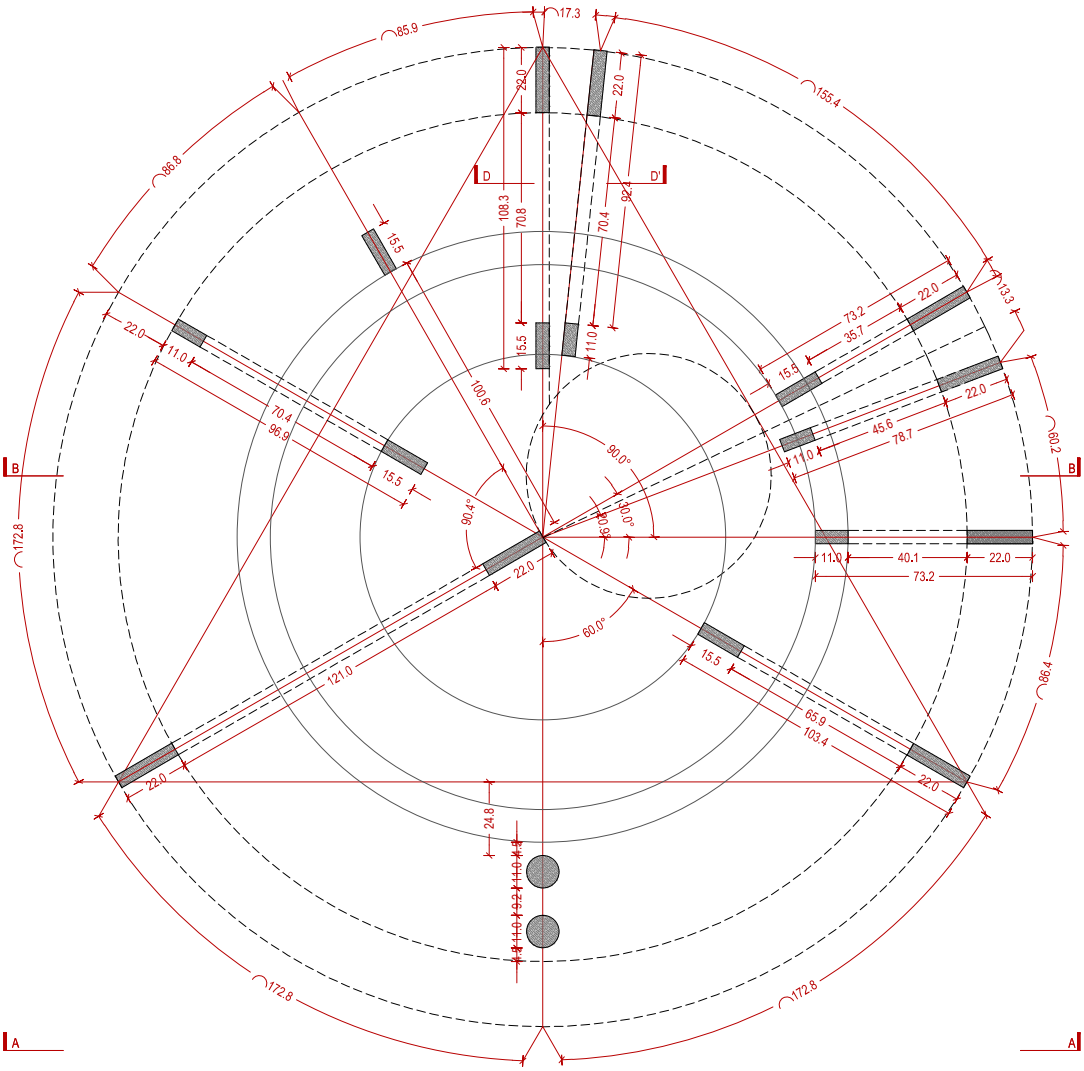
Difíceis de descobrir são
os vertebrados alados
da Pré-História insertos em placas
de ardósia. Mas se vejo as nervuras
da vida passada, penso sempre:
isto aqui tem que ver com a
verdade. O cérebro trabalha continuamente
sobre os vestígios, por mais débeis, de
auto-organização e por vezes resulta daí
uma ordem, bela aqui e além e
serena, mas também mais cruel
que o anterior estado de ignorância.
Até onde temos que remontar para
Achar o início? [...]

W. G. Sebald, A noite escura faz-se ao caminho
WI in Do Natural, um poema elementar
Quetzal Editores, [1998] 2012, p. 79

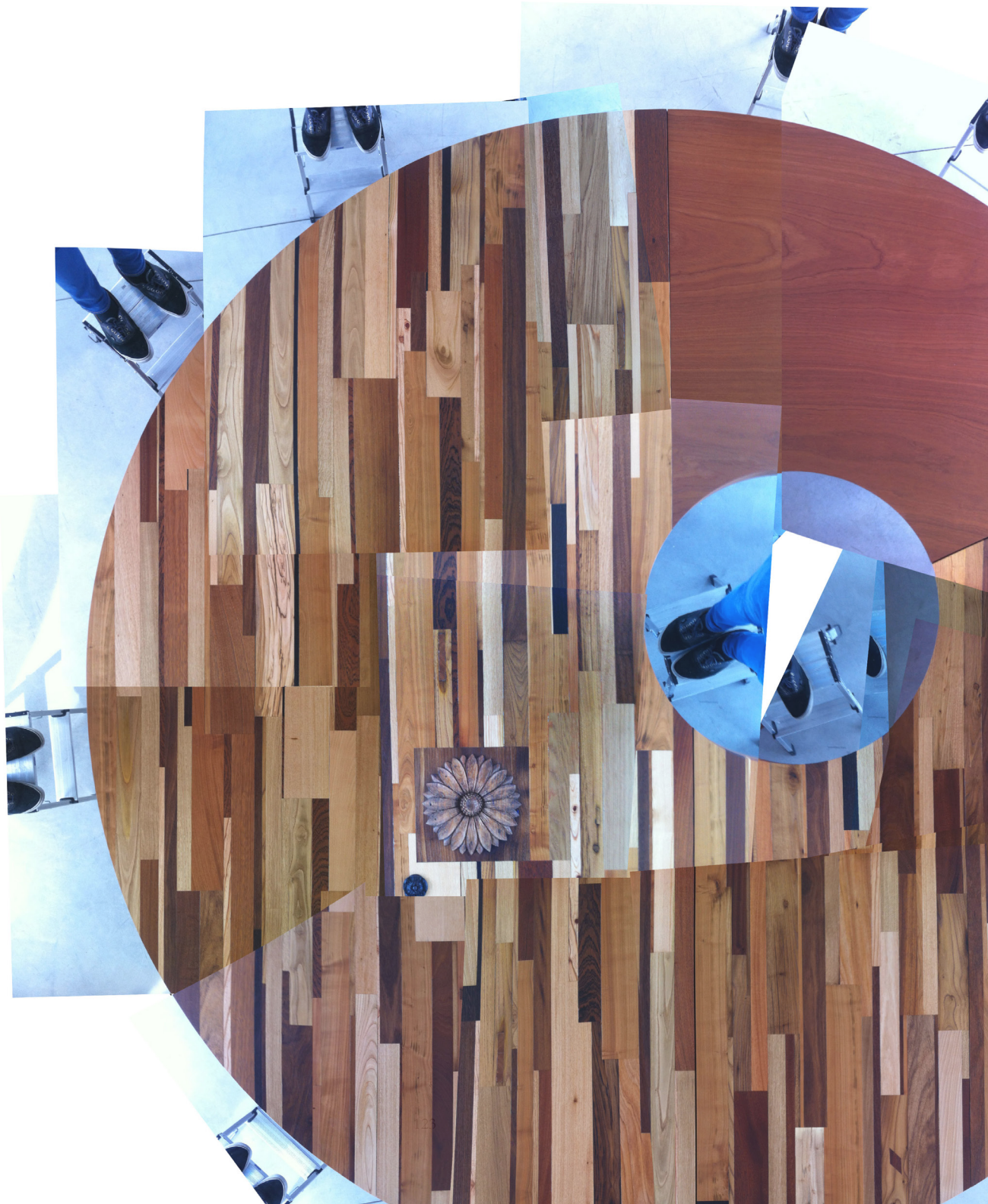







17.3
85.9
155.4
86.8
113.3
60.2
172.8
86.4
172.8
172.8
A
A
B
B
D
D'
22.0
22.0
108.3
70.8
92.4
70.4
15.5
15.5
11.0
100.6
73.2
35.7
15.5
22.0
22.0
45.6
78.7
11.0
22.0
11.0
70.4
96.9
15.5
90.0°
90.4°
90.0°
90.0°
11.0
40.1
22.0
73.2
22.0
60.0°
121.0
15.5
65.9
103.4
22.0
22.0
24.8
11.0
22.0
11.0

<16.04 Processo de fabrico
e montagem da mesa de encontro
© CEEAUM . 2017
<16.05 Projeto de execução
Planta geral
CEEAUM . 2017
>16.06 Fotomontagem
© CEEAUM . 2017



© CEEAUM . 2017



Estudo preliminar

# *Bosch Research Center*

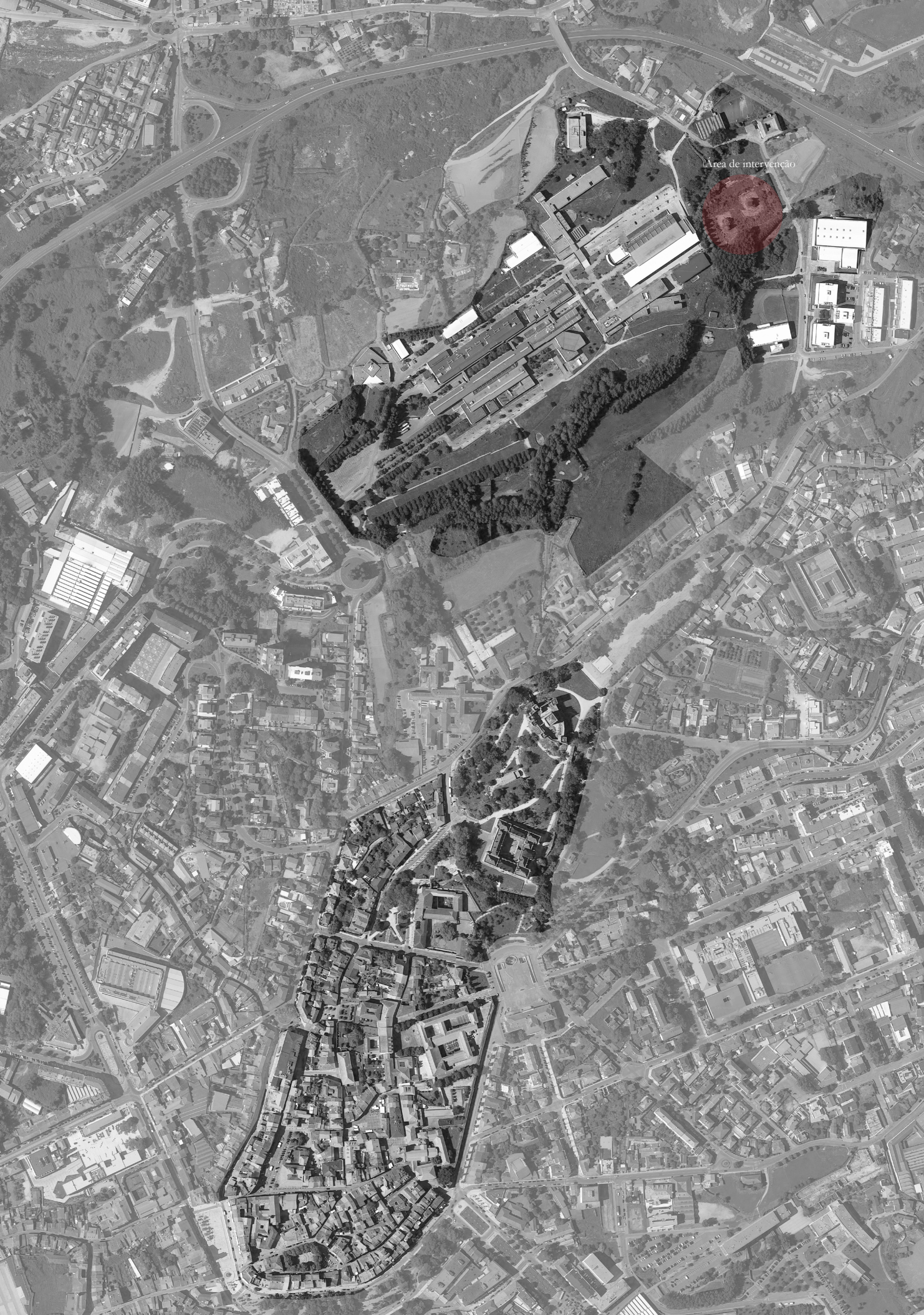
Campus de Azurém. Guimarães, Portugal
Dez. 2016 - Set. 2017

FICHA TÉCNICA

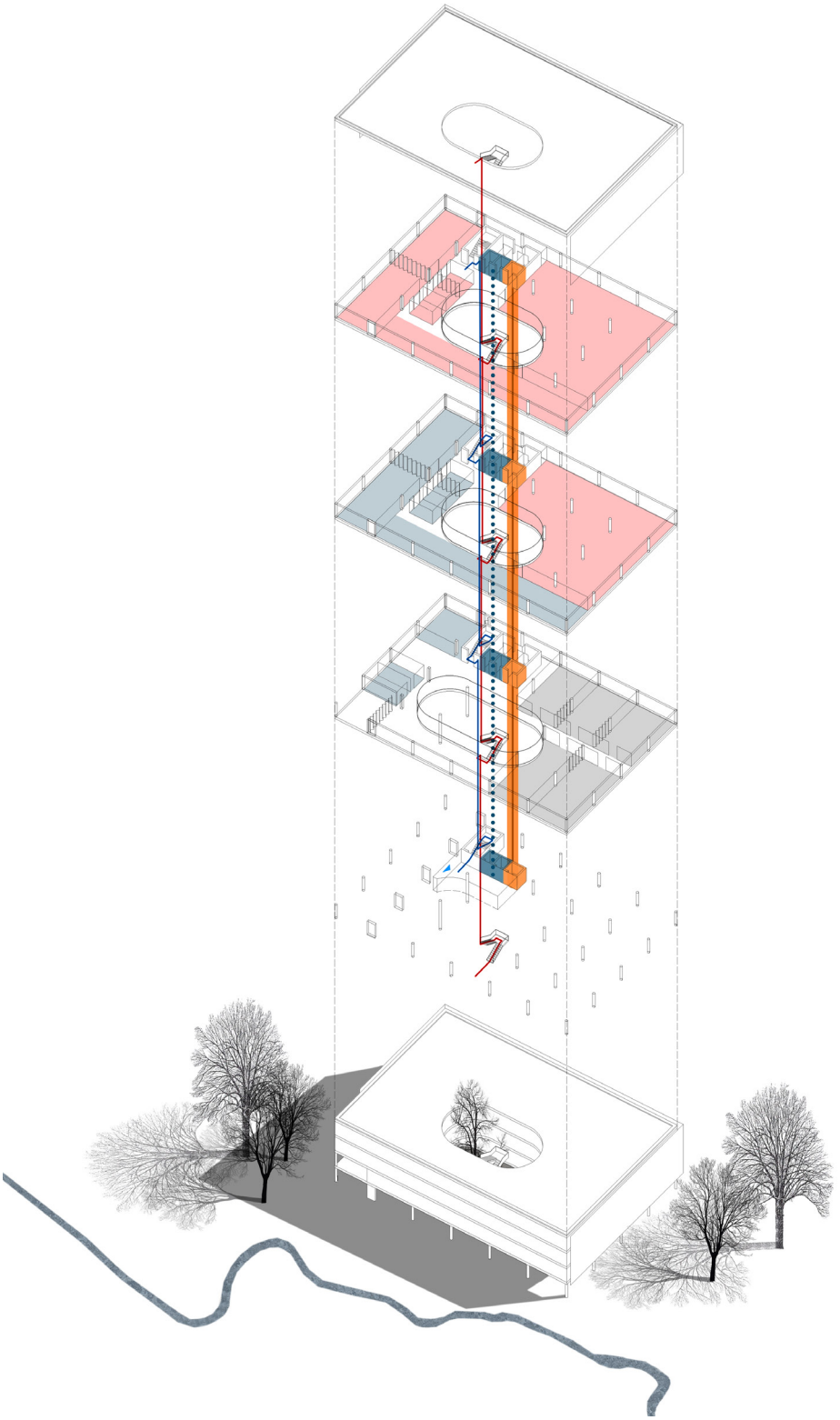
COORDENAÇÃO
Coordenação Técnica | CE-EAUM
Maria Manuel Oliveira

ESTUDO PRELIMINAR | CE-EAUM
Maria Manuel Oliveira
Colaboradores: João Pereira Silva e João Pedro Fonte

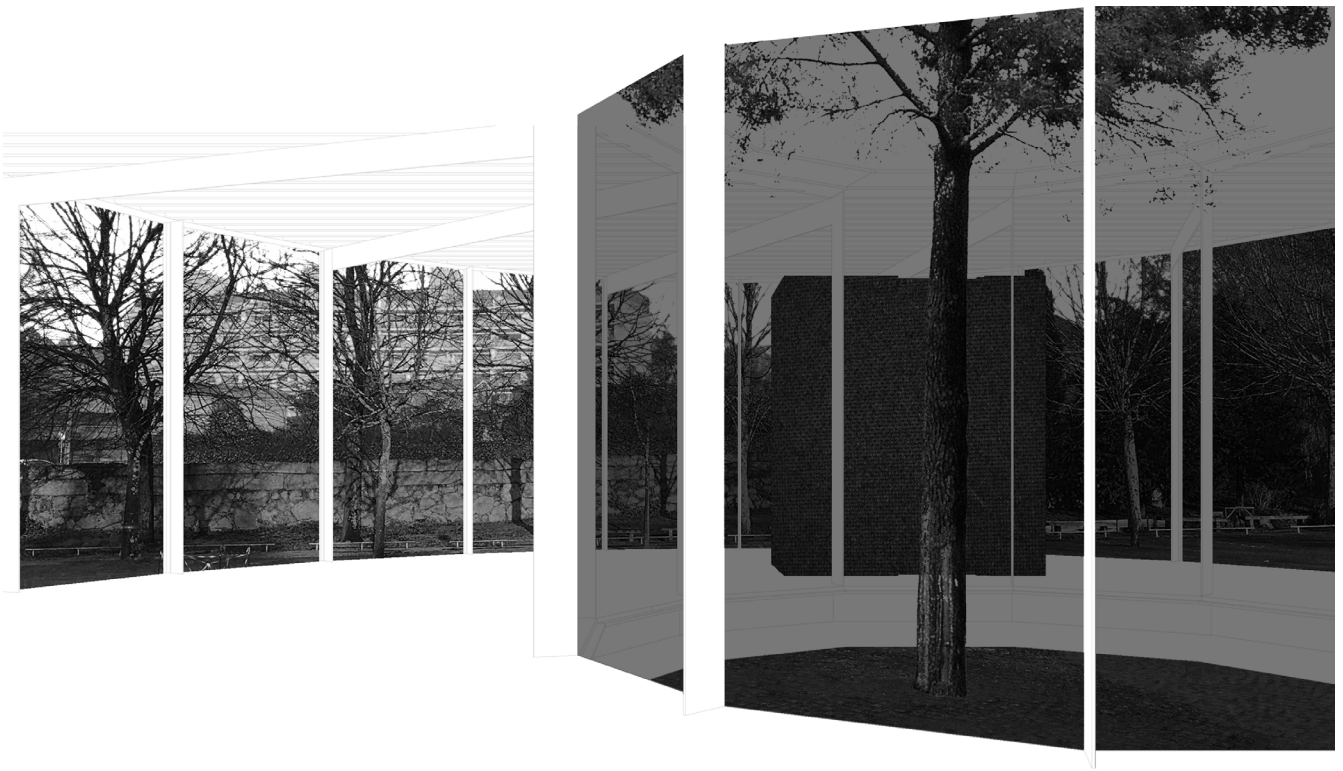
ENQUADRAMENTO
A convite da direção da BOSCH-UMinho no âmbito de uma candidatura para a instalação do Bosch Research Center


Área de intervenção

< 17.02 Área de intervenção e enquadramento territorial
Ortofotomapa . 2016
> 17.03 Axonometria
Distribuição programática e acessos
CEEAUM . 2017



**18.01** Vista interior da cicloficina
Axonometria e fotomontagem
CEEAUM . 2017



Requalificação do acesso pedonal aos *campi* e implantação da

# *Cicloficina U-Bike*

Campi de Azurém e Gualtar, Guimarães, Portugal
Jan. 2017 - Jan. 2018

FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO | CE-EAUM
Maria Manuel Oliveira

PROJETO DE ARQUITETURA | CE-EAUM
Maria Manuel Oliveira
Colaboradores: João Pereira Silva e João Pedro Fonte

PROJETO DE ESPECIALIDADES | TDP, Projecto e Fiscalização, Lda
Coordenação | Joaquim Carvalho

ENQUADRAMENTO
A convite da reitoria da Universidade do Minho e no âmbito do projeto U-Bike, que visa promover a mobilidade suave e sustentável

18.02 Cicloficina
Maqueta final
© CEEAUM . 2017

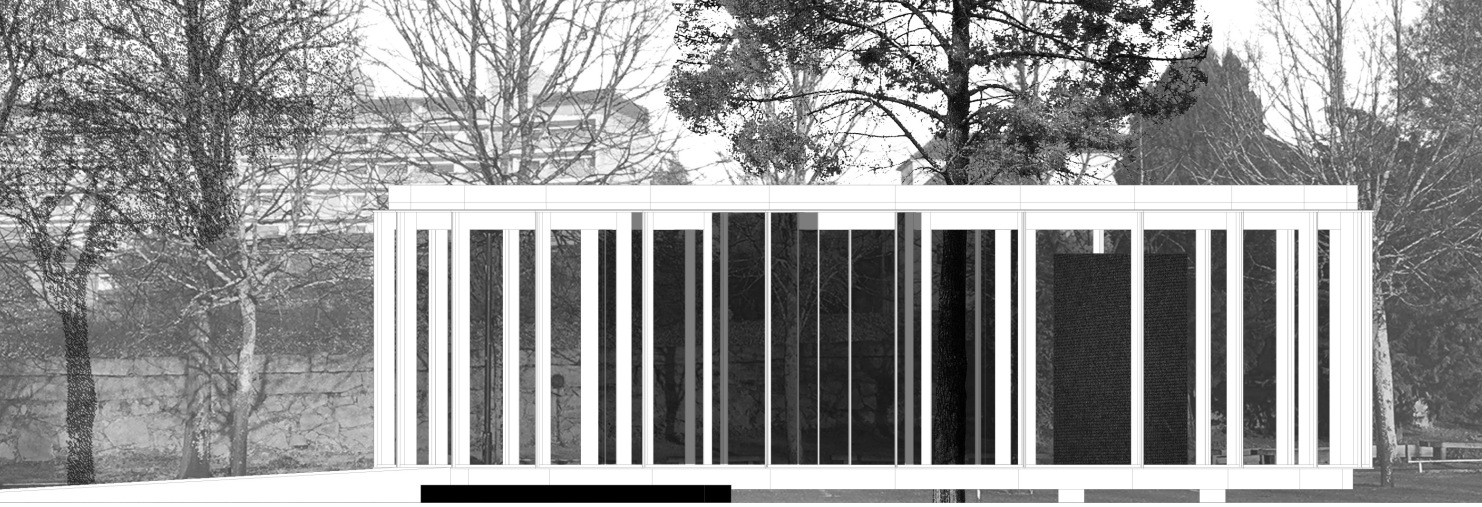


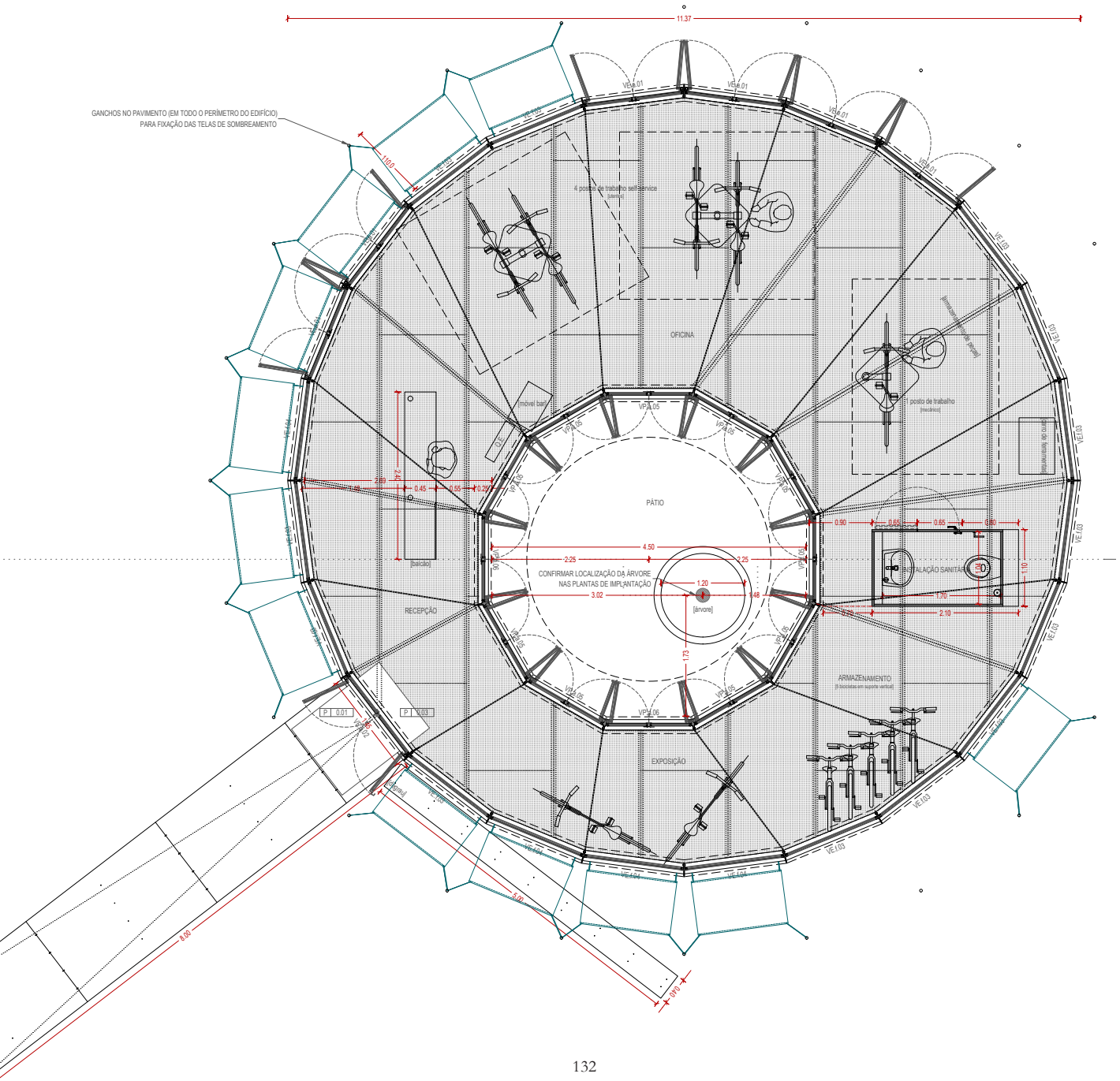
A reflexão desenvolvida no âmbito da elaboração do projeto Cicloficina revelou a sua centralidade - não apenas do ponto de vista funcional, mas também simbólico -, na criação de condições favoráveis aos 'modos suaves', como política a implementar na Universidade do Minho. Tornou-se, então, evidente que o edifício, através da sua potencialidade retórica, se deveria constituir veículo para expressar esse desígnio.

Querendo transmitir uma imagem identitária e visualmente presente, foi decidido que a Cicloficina seria replicada em Azurém e Gualtar e estrategicamente localizada; com esse propósito foi decidido implantá-la junto às respetivas entradas principais. Aproveitando a circunstância, foi também decidido resolver uma situação problemática respeitante ao acesso pedonal em ambos os polos, realizado através da entrada automóvel e de parques de estacionamento, numa disfuncionalidade claramente agressiva para o peão. A Cicloficina seria, assim, pretexto para requalificar a entrada nos *campi*, transformando-as num átrio arborizado que não só receberia quem lhe acedesse pedonalmente, como teria condições para acolher as atividades geradas pela própria Cicloficina.

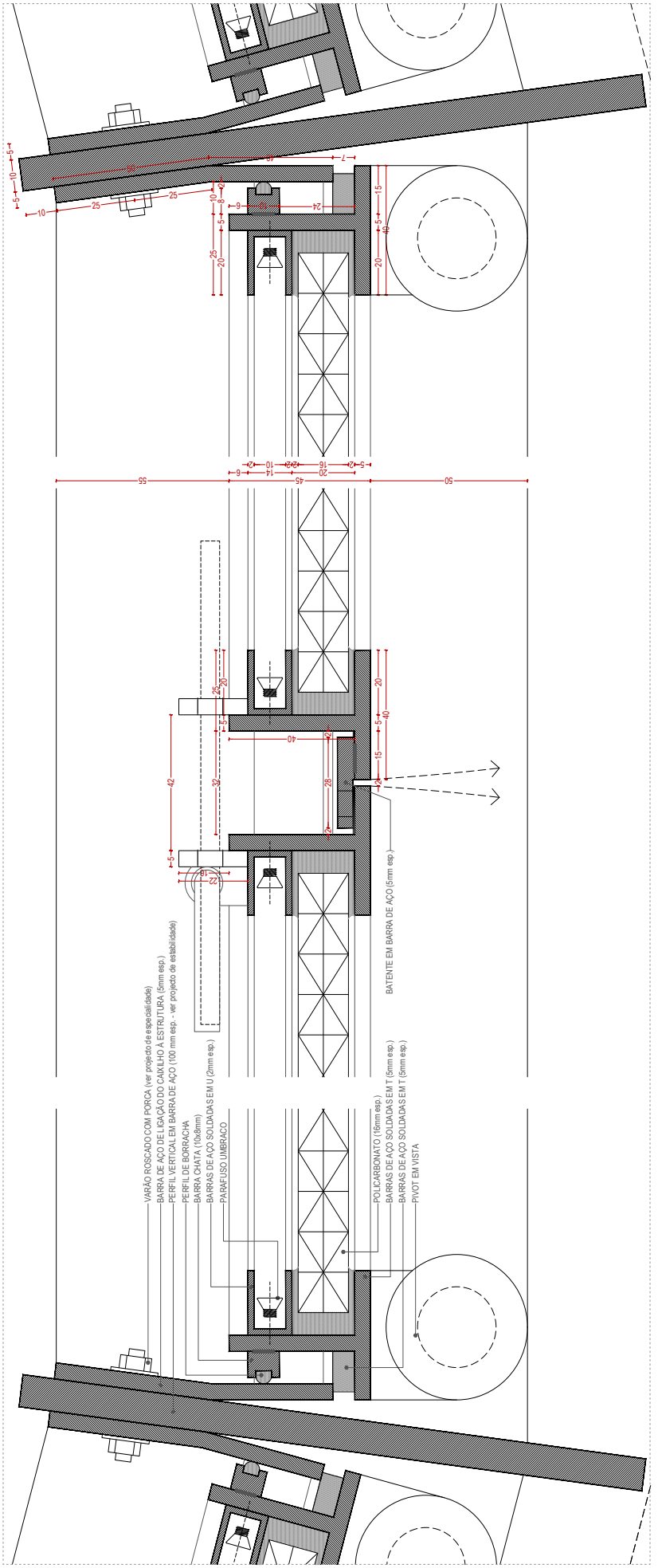
Baseado nesses pressupostos, o projeto desenvolveu-se tendo em vista criar um objeto que, com uma imagem reconhecível e associável ao programa U-bike, funcionasse como catalisador na chegada aos *campi*. A solução proposta, materializando uma pequena caixa circular transparente construída em ferro e vidro, permite que a Cicloficina se apresente como uma vitrina e um ponto de luz marcante. Implantada entre árvores, inclui um pátio interior que alberga uma dessas árvores, intensificando a sua capacidade de ser utilizado como zona de estar. Elevada do chão, a Cicloficina poderá também ser utilizada como um banco corrido em todo o perímetro. Com ambas as fachadas multifacetadas e constituídas por portas transparentes, o edifício é passível de ser aberto na totalidade, assumindo plenamente o seu papel como plataforma coberta e porosa. Procurou-se, ainda, uma solução construtiva apropriada aos objetivos funcionais da Cicloficina, que também se pretende que seja de fácil manutenção e eventual desmontagem/remontagem. A sua expressão formal resulta de uma opção tectónica que, assente num vincado propósito de economia e racionalidade, transmite, simultaneamente, a sua vocação oficinal.

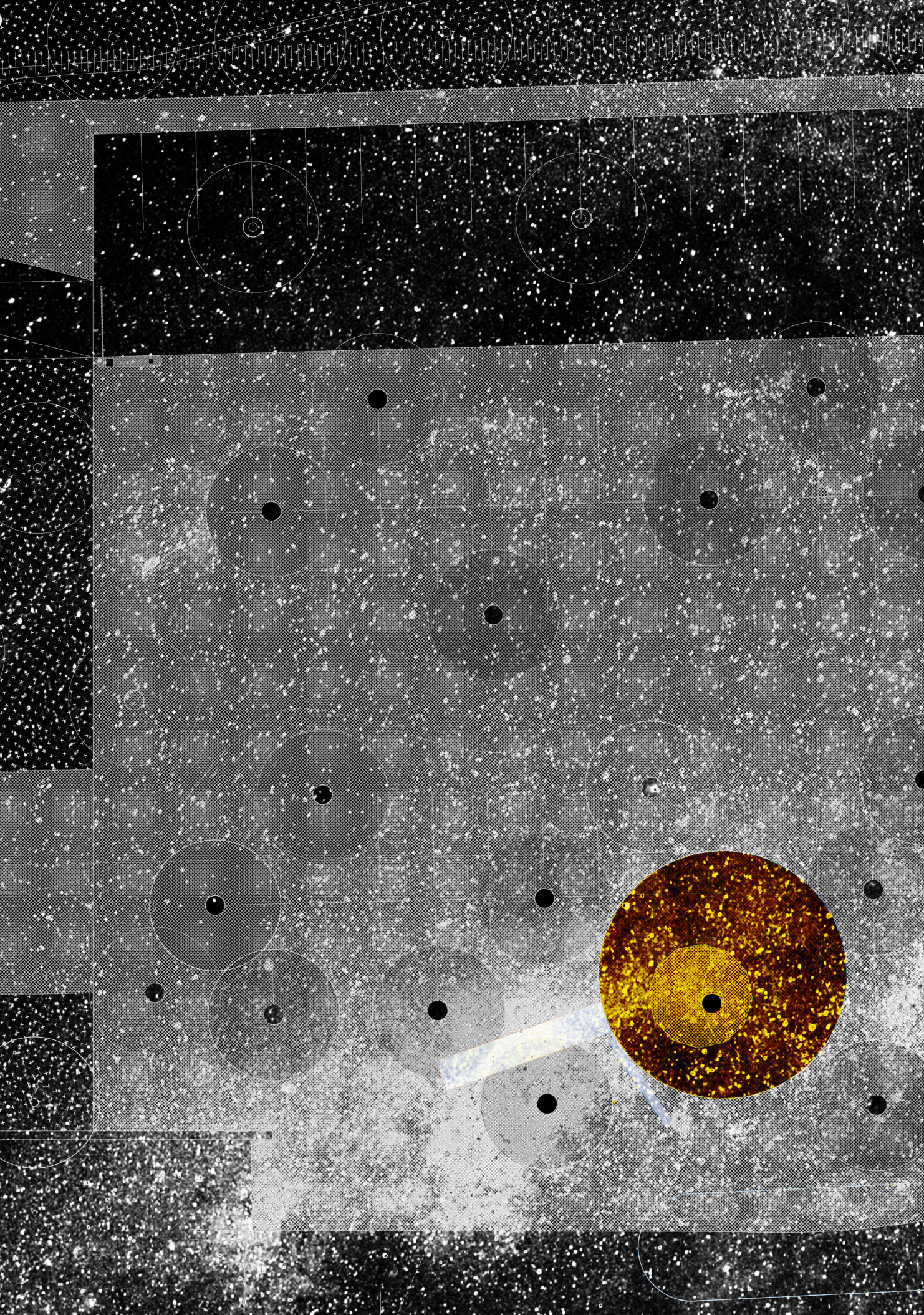

A
L
K




11.37
GANCHOS NO PAVIMENTO (EM TODO O PERÍMETRO DO EDIFÍCIO)
PARA FIXAÇÃO DAS TELAS DE SOMBREAMENTO
1.10
OFICINA
4 postos de trabalho self-service
(mesas)
PÁTIO
RECEPÇÃO
[balcão]
móvel bar
1 posto de trabalho
(mecânica)
EXPOSIÇÃO
ARMAZENAMENTO
(bicicletas em suporte vertical)
INSTALAÇÃO SANITÁRIA
CONFIRMAR LOCALIZAÇÃO DA ÁRVORE
NAS PLANTAS DE IMPLANTAÇÃO
[árvore]
4.50
2.25
2.25
3.02
1.48
1.20
1.73
0.90
0.65
0.65
0.90
1.70
2.10
1.10
0.80
0.45
1.55
0.20
0.80
0.70
0.90
0.70
0.80
0.70
0.90
0.70
0.80
0.70
0.90
0.70

< 18.03 Axonometria e fotomontagem
CEEAUM . 2017
< 18.04 Projeto de execução
Planta geral de piso
CEEAUM . 2018
> 18.05 Projeto de execução
Planta de pormenorização construtiva
CEEAUM . 2018







18.06 Axonometria e fotomontagem
CEEAUM . 2017


kW
cosφ
kW
UNIVERSAL
POWER-WINDOW
INSTALLATION
INSTRUCTIONS
VARTA

Instalação dos serviços administrativos da UM

# *Edifício 10*

Campus de Gualtar. Braga, Portugal
Ago. 2017 - Set. 2018

O objetivo principal deste trabalho é a adaptação necessária do espaço existente no rés-do-chão do Edifício 10 do Campus de Gualtar - utilizado como armazém e oficinas da Universidade do Minho - para implementar e centralizar o novo programa de serviços de administração da UM. O projeto contempla também algumas alterações pontuais no primeiro andar com vista a compatibilizar usos e comunicações entre os dois pisos. É de salientar a importância da conciliação funcional/espacial dos dois andares, assim como do conjunto de instalações existentes e novas que deverão ser sujeitas a um estudo integrado. Considerou-se necessária uma intervenção que contemplou a adaptação e acabamento da fachada norte com novas aberturas no rés-do-chão, assim como pequenas alterações nas restantes três fachadas com vista a compatibilizar o novo programa a instalar. O projeto também integrou o enquadramento da envolvente exterior condicionando a área de acesso pedonal e espaço de apoio destinado aos utentess e retirando a função atual restringida à passagem de automóvel.

FICHA TÉCNICA

CLIENTE | Universidade do Minho

PROJETO DE ARQUITETURA | Paulo Carvalho
Colaborador: Márcia Nascimento

ACOMPANHAMENTO TÉCNICO DE OBRA | CE-EAUM
Marta Labastida
Paulo Carvalho
Marisa Fernandes

ENQUADRAMENTO
A convite da reitoria da Universidade do Minho no âmbito do projeto das novas instalações dos serviços administrativos da Universidade do Minho

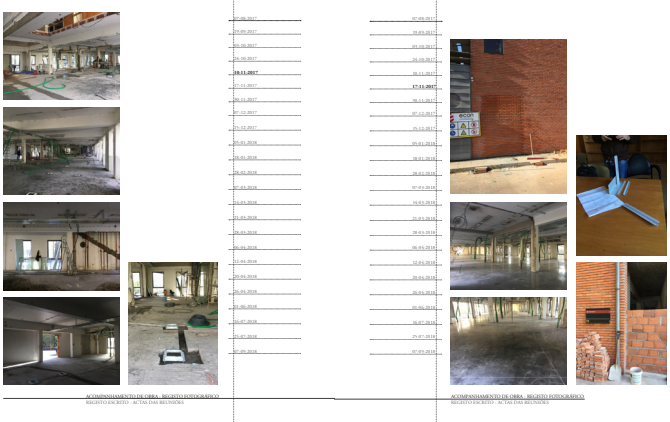

ACOMPANHAMENTO DE OBRA . REGISTO FOTOGRÁFICO
REGISTO ESCRITO . ACTAS DAS REUNIÕES


ACOMPANHAMENTO DE OBRA . REGISTO FOTOGRÁFICO
REGISTO ESCRITO . ACTAS DAS REUNIÕES


ACOMPANHAMENTO DE OBRA . REGISTO FOTOGRÁFICO
REGISTO ESCRITO . ACTAS DAS REUNIÕES


ACOMPANHAMENTO DE OBRA . REGISTO FOTOGRÁFICO
REGISTO ESCRITO . ACTAS DAS REUNIÕES

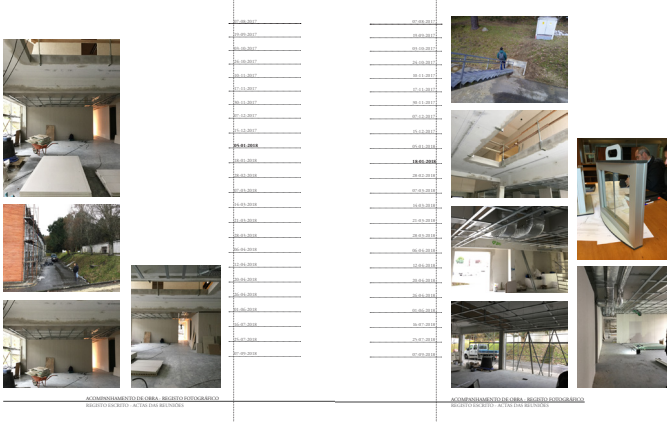

ACOMPANHAMENTO DE OBRA . REGISTO FOTOGRÁFICO
REGISTO ESCRITO . ACTAS DAS REUNIÕES


ACOMPANHAMENTO DE OBRA . REGISTO FOTOGRÁFICO
REGISTO ESCRITO . ACTAS DAS REUNIÕES


ACOMPANHAMENTO DE OBRA . REGISTO FOTOGRÁFICO
REGISTO ESCRITO . ACTAS DAS REUNIÕES


ACOMPANHAMENTO DE OBRA . REGISTO FOTOGRÁFICO
REGISTO ESCRITO . ACTAS DAS REUNIÕES


ACOMPANHAMENTO DE OBRA . REGISTO FOTOGRÁFICO
REGISTO ESCRITO . ACTAS DAS REUNIÕES


ACOMPANHAMENTO DE OBRA . REGISTO FOTOGRÁFICO
REGISTO ESCRITO . ACTAS DAS REUNIÕES


ACOMPANHAMENTO DE OBRA . REGISTO FOTOGRÁFICO
REGISTO ESCRITO . ACTAS DAS REUNIÕES


ACOMPANHAMENTO DE OBRA . REGISTO FOTOGRÁFICO
REGISTO ESCRITO . ACTAS DAS REUNIÕES



ACOMPANHAMENTO DE OBRA - REGISTO FOTOGRÁFICO
REGISTO ESCRITO - ACTAS DAS REUNIÕES



ACOMPANHAMENTO DE OBRA - REGISTO FOTOGRÁFICO
REGISTO ESCRITO - ACTAS DAS REUNIÕES



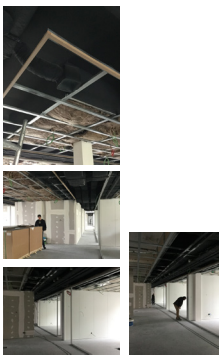
ACOMPANHAMENTO DE OBRA - REGISTO FOTOGRÁFICO
REGISTO ESCRITO - ACTAS DAS REUNIÕES



ACOMPANHAMENTO DE OBRA - REGISTO FOTOGRÁFICO
REGISTO ESCRITO - ACTAS DAS REUNIÕES



ACOMPANHAMENTO DE OBRA - REGISTO FOTOGRÁFICO
REGISTO ESCRITO - ACTAS DAS REUNIÕES



ACOMPANHAMENTO DE OBRA - REGISTO FOTOGRÁFICO
REGISTO ESCRITO - ACTAS DAS REUNIÕES



ACOMPANHAMENTO DE OBRA - REGISTO FOTOGRÁFICO
REGISTO ESCRITO - ACTAS DAS REUNIÕES



ACOMPANHAMENTO DE OBRA - REGISTO FOTOGRÁFICO
REGISTO ESCRITO - ACTAS DAS REUNIÕES



ACOMPANHAMENTO DE OBRA - REGISTO FOTOGRÁFICO
REGISTO ESCRITO - ACTAS DAS REUNIÕES



ACOMPANHAMENTO DE OBRA - REGISTO FOTOGRÁFICO
REGISTO ESCRITO - ACTAS DAS REUNIÕES

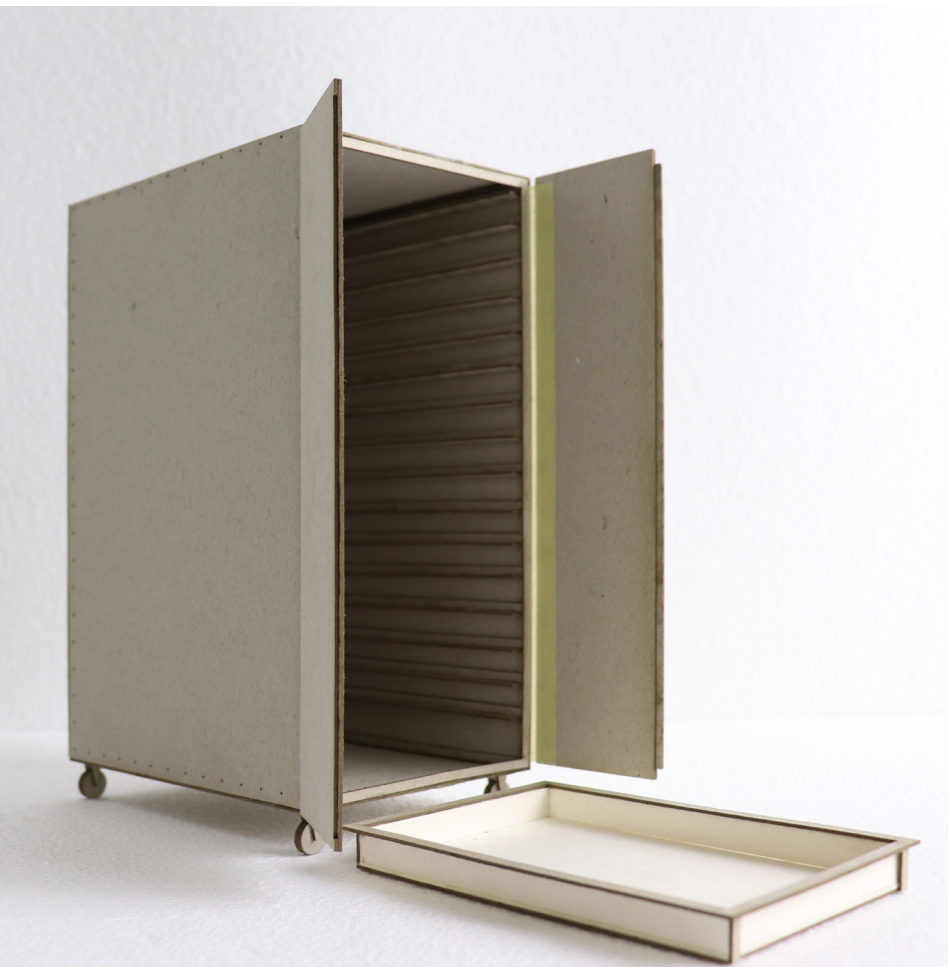


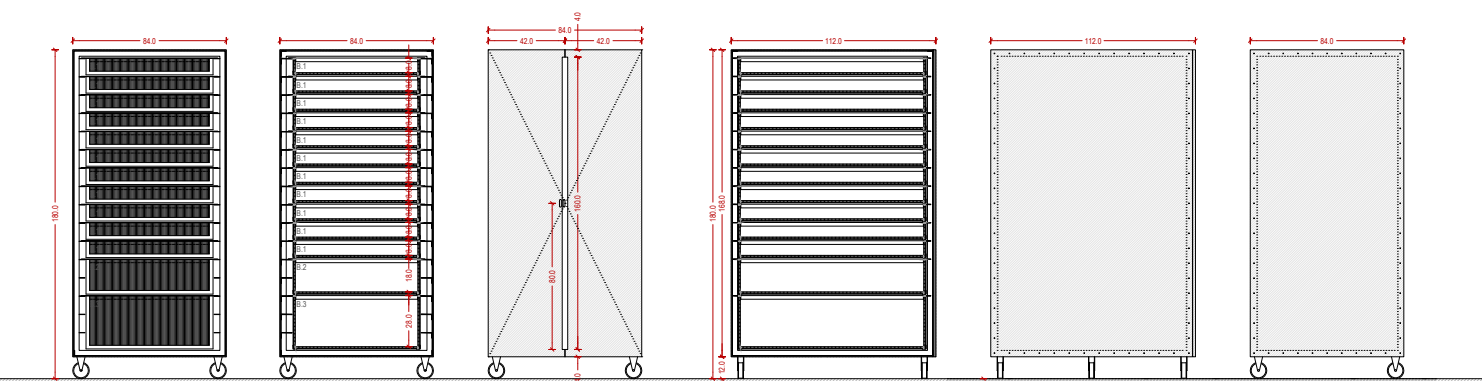
ACOMPANHAMENTO DE OBRA - REGISTO FOTOGRÁFICO
REGISTO ESCRITO - ACTAS DAS REUNIÕES



ACOMPANHAMENTO DE OBRA - REGISTO FOTOGRÁFICO
REGISTO ESCRITO - ACTAS DAS REUNIÕES

Calças da farda de Fidalgo Cavaleiro da Casa Real Portuguesa
Vestido de senhora azul claro
Cordão ao ombro dourado
Calças (traje homem)
Fita postiça de camisa de homem
Renda de Le Puy
Renda de bilros
Capa preta de senhora
Saia preta de tule
Jaqueta de traje de senhora
Casaca farda de Fidalgo Cavaleiro da Casa Real Portuguesa
Jaqueta de traje de senhora
Casaca da farda de simples gala de Governador Civil
Jaqueta (de fato homem)
Casaca de Cerimónia
Casaca ( traje homem)
Calções
Calções (traje de homem)
Colete bordado
Colete às riscas
Colete do traje de capitão-mor de Milícias de Guimarães
Calças pretas
Colete (traje homem)
Capuz de de opa
Colete de homem
Casaco branco de homem
Saiote de senhora
Jaqueta preta de senhora
Capa preta de senhora
Peitilho de Senhora
Meias rendadas de senhora (par)
Meia de senhora
Meias lisas de senhora (par)
Meias bordadas de senhora (par)
Renda de bilros
Renda
Manguitos de senhora (par)
Gravata de homem
Fita para laço de camisa de homem
Fita
Fita para laço de camisa de homem
Fita para traje de senhora
Colete de homem
Pano
Gravata de homem
Punho postiço
Colarinho postiço para camisa de homem
Gravata de homem
Alfinete de chapéu
Gancho de cabelo
Travessa preta para cabelo
Travessa de cabelo
Acessório de penas
Acessório de cabelo
Acessório de plumas
Acessório em pássaro
Leque de penas
Sapatos de homem (par)
Colarinho postiço de camisa de homem
Punhos postiços de camisa de homem (par)
Manguito (par)
Corpete de vestido de baile azul
Peitilho de vestido de baile azul
2 pares de Polainas  traje homem
Bicórnio do traje de capitão
Colete de homem
Gola em renda
Manguito de renda
Peitilho de tule
Manguitos de senhora rendados
Peitilho de tule
Gola com rendas de Le Puy
Berloque





< 20.01 Armário para reservas têxteis e de traje
Maqueta final
CEEAUM . 2018
< 20.02 Projeto de execução
Cortes e alçados gerais
CEEAUM . 2018

Armário para reservas têxteis e de traje

# *Paço dos Duques de Bragança*

Guimarães, Portugal
Nov. 2017 - Mar. 2018

O "Armário para reservas têxteis e de traje" destina-se a apoiar o armazenamento do acervo têxtil do Paço dos Duques de Guimarães. Pese embora a sua aparente simplicidade, o desenho revelou-se complexo pelas exigências funcionais, materiais e de execução inerentes à encomenda. A amplitude dimensional e material dos artefactos solicitava um tipo de móvel que, pretendendo-se repetível, conseguisse albergar essa diversidade em adequadas condições de conservação.
O levantamento exaustivo das peças a acondicionar conduziu a uma solução composta por armários modulares que permitiam receber gavetas com alturas diversas e proceder aos respetivos intercâmbios e ajustes.
Um outro requisito prendia-se com a utilização de materiais que não só impedissem a entrada de luz, como, muito especialmente, não originassem reações químicas com aqueles com que as peças são confecionadas. Pretendia-se, ainda, que o armário pudesse ser movido de local e, por limitações orçamentais, executado pelos serviços do museu. Nesse sentido, o desenho procurou um sistema construtivo racionalizado e passível de execução artesanal, com a flexibilidade necessária para se adaptar ao futuro crescimento do património têxtil do Paço dos Duques.

FICHA TÉCNICA

CLIENTE | Paço dos Duques

COORDENAÇÃO
Coordenação Geral | CE-EAUM
Maria Manuel Oliveira

PROJETO DE ARQUITETURA | CE-EAUM
Maria Manuel Oliveira
Colaboradores: João Pedro Fonte e João Guimarães da Costa

ENQUADRAMENTO
A convite da direcção do Paço dos Duques de Bragança no âmbito da proposta de um armário para o arquivo de peças têxteis e de traje do seu acervo



Relocalização da

# *Reitoria da UMinho e MIT Portugal*

Campus de Azurém. Guimarães, Portugal
Nov. 2017 - Set. 2020

O projeto de arquitetura reporta às novas instalações da reitoria e do MIT Portugal no polo de Azurém, a localizar no piso térreo do corpo central da Escola de Engenharia, no setor que conforma a sua entrada principal. De notável qualidade arquitetónica, o edifício (1985-1993) é da autoria de Bartolomeu Costa Cabral - figura incontornável da arquitetura portuguesa do século XX e foi concebido como espinha dorsal do plano global do campus. Atento a essa circunstância, o desenho proposto procurou adequar-se ao carácter unitário e coerente do conjunto, que tem vindo a ser comprometido por alterações sucessivas e casuísticas, aparentemente legitimadas pela necessidade de adaptação a diversas exigências funcionais e infraestruturais. A intervenção, que se pretendeu silenciosa e reduzida ao essencial, foi encarada como um processo de reabilitação, tendo procedido à remoção de elementos espúrios e à restituição da espacialidade original daquela ala.
Esta intervenção veio sublinhar a inadiável necessidade de um projeto global de reabilitação e manutenção do edifício que conduza não só a realização de obras de pequena escala, como, sobretudo, protagonize a sua adaptação a níveis de conforto ambiental que cumpram exigências contemporâneas, assegurando a indispensável qualidade e integração arquitectónica.

FICHA TÉCNICA

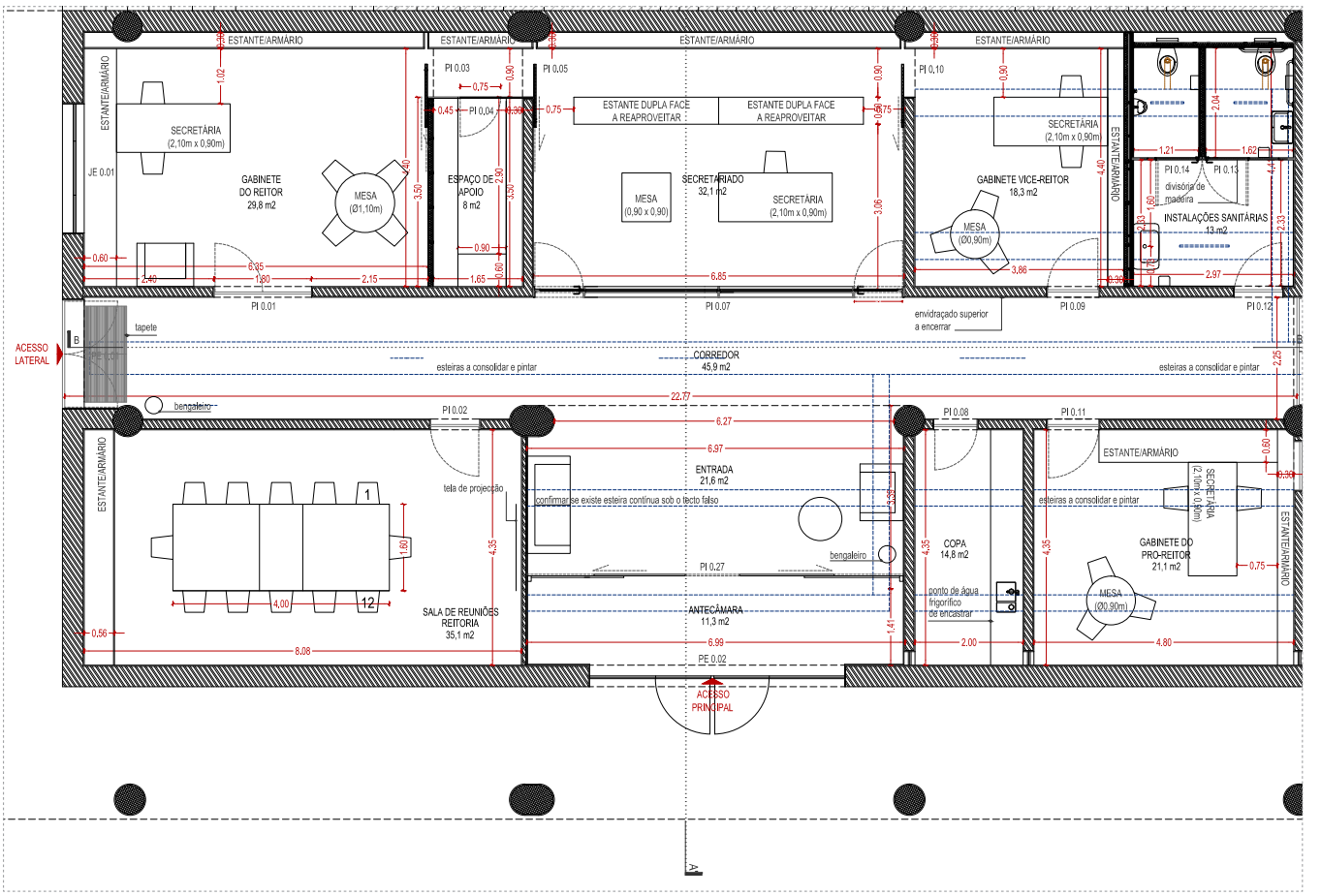
CLIENTE | Universidade do Minho e MIT Portugal

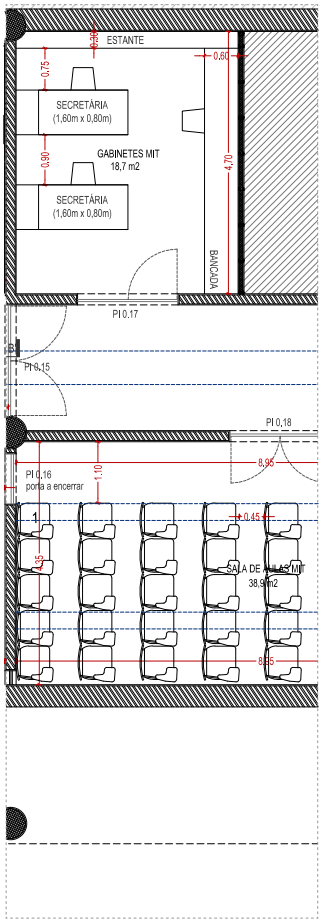
COORDENAÇÃO
Coordenação Geral | CE-EAUM
Maria Manuel Oliveira

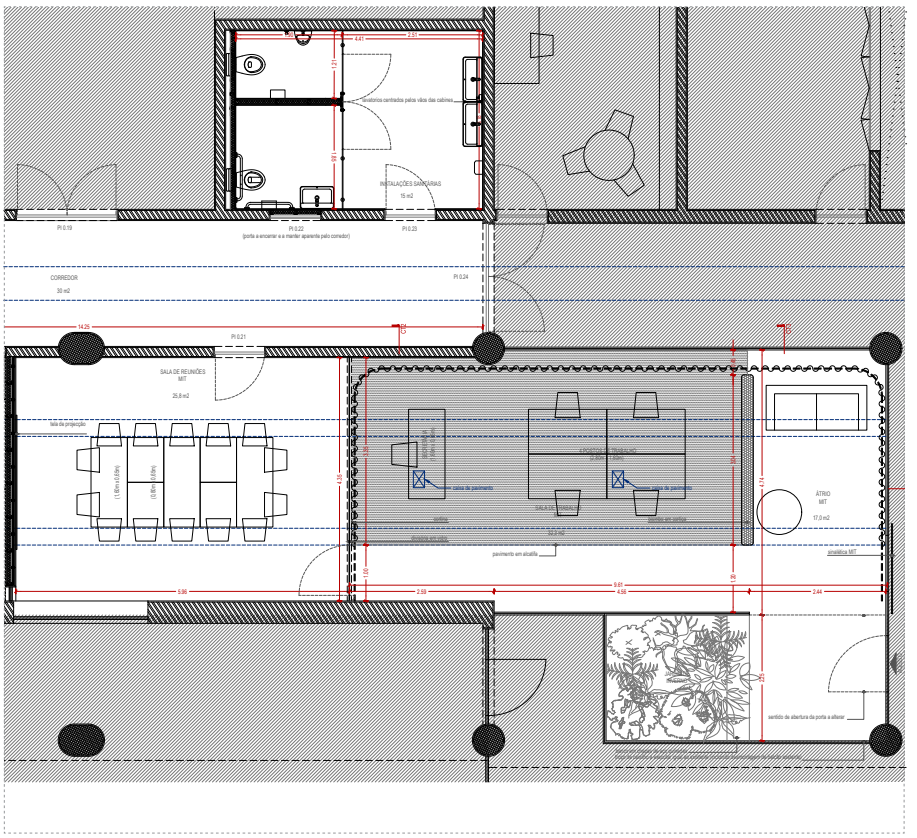
PROJETO DE ARQUITETURA | CE-EAUM
Maria Manuel Oliveira
Colaboradores: João Pereira Silva, João Pedro Fonte e João Guimarães da Costa

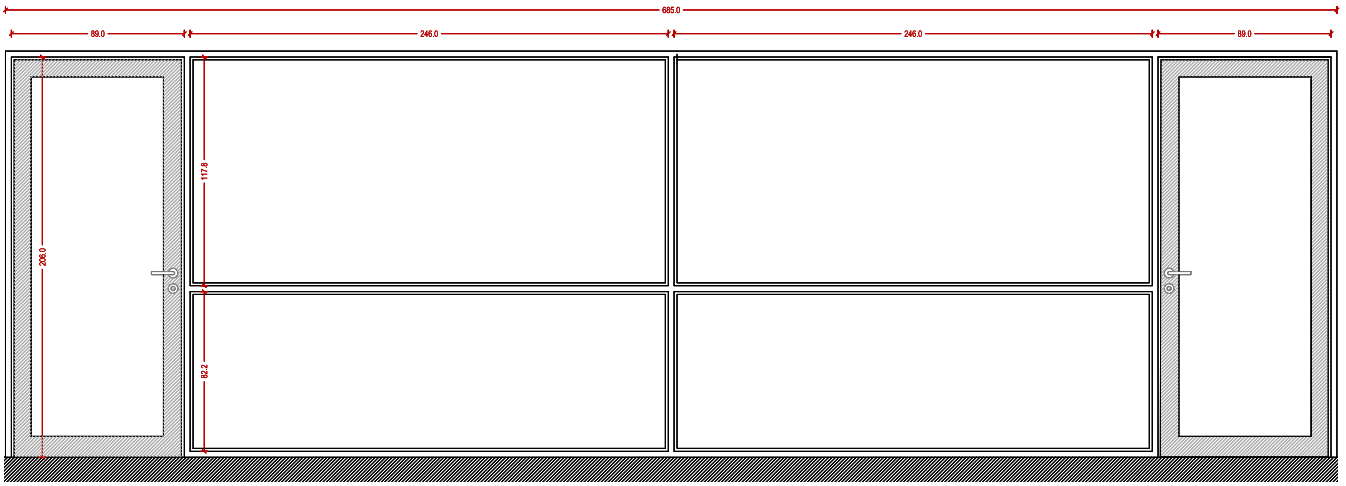
OBRA | AVANIS, Manutenção e Reabilitação Lda

ENQUADRAMENTO
A convite da reitoria da Universidade do Minho no âmbito da sua instalação no Campus de Azurém e da instalação do MIT Portugal


ESTANTE/ARMÁRIO
SECRETÁRIA (2,10m x 0,90m)
JE 0.01
GABINETE DO REITOR 29,8 m2
MESA (Ø1,10m)
PI 0.01
PI 0.03
PI 0.04
PI 0.05
ESPAÇO DE APOIO 8 m2
ESTANTE DUPLA FACE A REAPROVEITAR
MESA (0,90 x 0,90)
SECRETARIADO 32,1 m2
SECRETÁRIA (2,10m x 0,90m)
PI 0.07
PI 0.10
SECRETÁRIA (2,10m x 0,90m)
GABINETE VICE-REITOR 18,3 m2
MESA (Ø0,90m)
PI 0.09
PI 0.14
PI 0.13
divisória de madeira
INSTALAÇÕES SANITÁRIAS 13 m2
PI 0.12
envidraçado superior a encerrar
ACESSO LATERAL
tapete
esteiras a consolidar e pintar
CORREDOR 45,9 m2
bengaleiro
PI 0.02
tela de projecção
confirmar se existe esteira contínua sob o tecto falso
ENTRADA 21,6 m2
PI 0.27
ANTECÂMARA 11,3 m2
PE 0.02
ACESSO PRINCIPAL
SALA DE REUNIÕES REITORIA 35,1 m2
PI 0.08
PI 0.11
COPA 14,8 m2
ponto de água frigorífico de encastrar
GABINETE DO PRO-REITOR 21,1 m2
MESA (Ø0,90m)
SECRETÁRIA (2,10m x 0,90m)


ESTANTE
SECRETÁRIA
(1,60m x 0,80m)
GABINETES MIT
18,7 m2
SECRETÁRIA
(1,60m x 0,80m)
BANCADA
Pl 0.17
Pl 0.15
Pl 0.18
Pl 0.16
porta a encerrar
SALA DE AULAS MIT
38,9 m2


INSTALAÇÕES SANITÁRIAS
15 m2
CORREDOR
30 m2
SALA DE REUNIÕES
MIT
25,8 m2
ÁTRIO
MIT
17,0 m2
caixa de pavimento
pavimento em alcatifa
sentido de abertura da porta a alterar


685.0
89.0
246.0
246.0
89.0
117.8
82.2
206.0





< 21.03 Projeto de execução
Alçado de vão interior
CEEAUM . 2018
< 21.04 Acompanhamento de obra
© CEEAUM . 2018
> 21.05 Jardim de Inverno
© CEEAUM . 2018





© CEEAUM . 2018

Instalação da Licenciatura em Artes Visuais no edifício do

# *Instituto de Design de Guimarães*

Campus de Couros. Guimarães, Portugal
Nov. 2017 - Mai. 2019

O projeto resulta da iniciativa da Escola de Arquitetura da Universidade do Minho de instalar, provisoriamente, o primeiro ano da Licenciatura de Artes Visuais (LAV) no edifício do Instituto de Design de Guimarães (IDEGUI), onde já se encontram em funcionamento os cursos de Licenciatura em Design de Produto (LDP) e o Mestrado em Design de Produto e Serviços (MDPS). O edifício existente é da autoria do arquiteto José Manuel Soares.
Os trabalhos e soluções propostas pretendem capacitar algumas áreas do IDEGUI das valências necessárias para o funcionamento do Curso de Artes, de uma forma económica, simples de executar e com intervenções ligeiras sem alterar de forma irreversível a imagem dos espaços. A adequação térmica e acústica da sala do "sequeiro" será feita através do revestimento das paredes e teto com placas em lã de madeira e cimento tipo "Celenit" ou equivalente e com isolamento térmico em lã de rocha, fixos à estrutura de madeira existente. O novo vão de acesso à sala seguirá o desenho das portas existentes em madeira de câmbala pintada com vidro duplo. A nova parede que dará suporte a este vão de acesso será no mesmo material das restantes, e estará apoiada em prumos de madeira pintada iguais aos existentes. Na parte inferior da laje, colocar-se-á um isolamento térmico e acústico utilizando os mesmos materiais já referidos. Uma vez que as geometrias dos elementos que constituem os espaços são irregulares, todas estas soluções deverão acertar-se e retificar-se com as dimensões e condicionantes existentes no local.

FICHA TÉCNICA

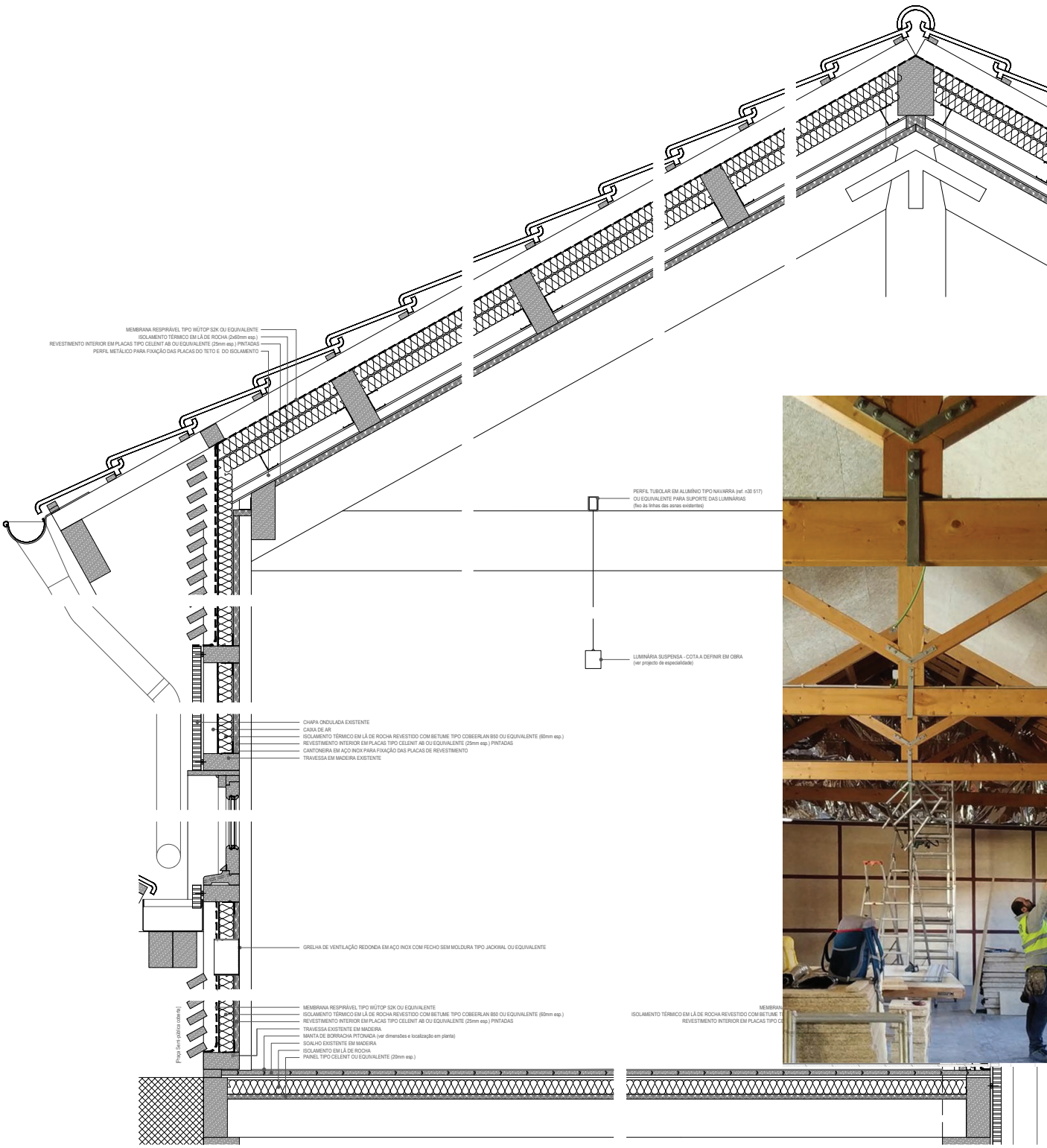
CLIENTE | Universidade do Minho

COORDENAÇÃO | CE-EAUM
Marta Labastida

PROJETO DE ARQUITETURA | CE-EAUM
Maria Manuel Oliveira e Marta Labastida
Colaboradores: João Pedro Fonte e Rui Ferreira

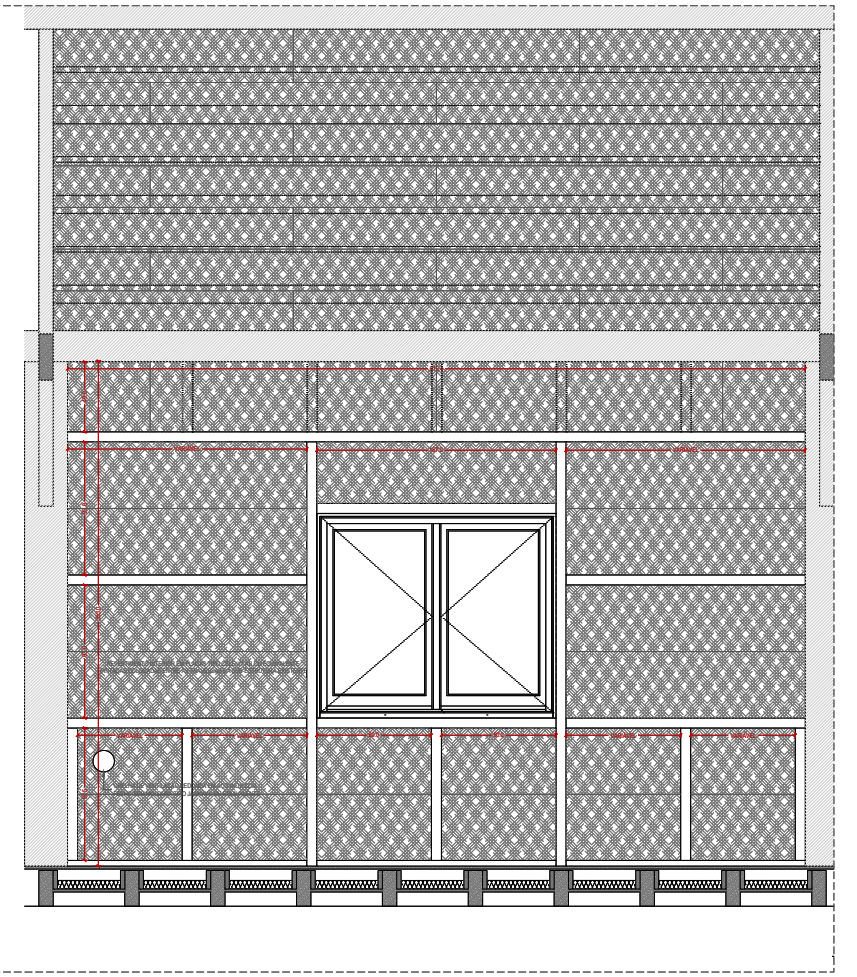
OBRA | Ensaio Habitual Unipessoal Lda

ENQUADRAMENTO
A convite da reitoria da Universidade do Minho no âmbito da renovação de espaços destinados à Licenciatura de Disgn de Produto

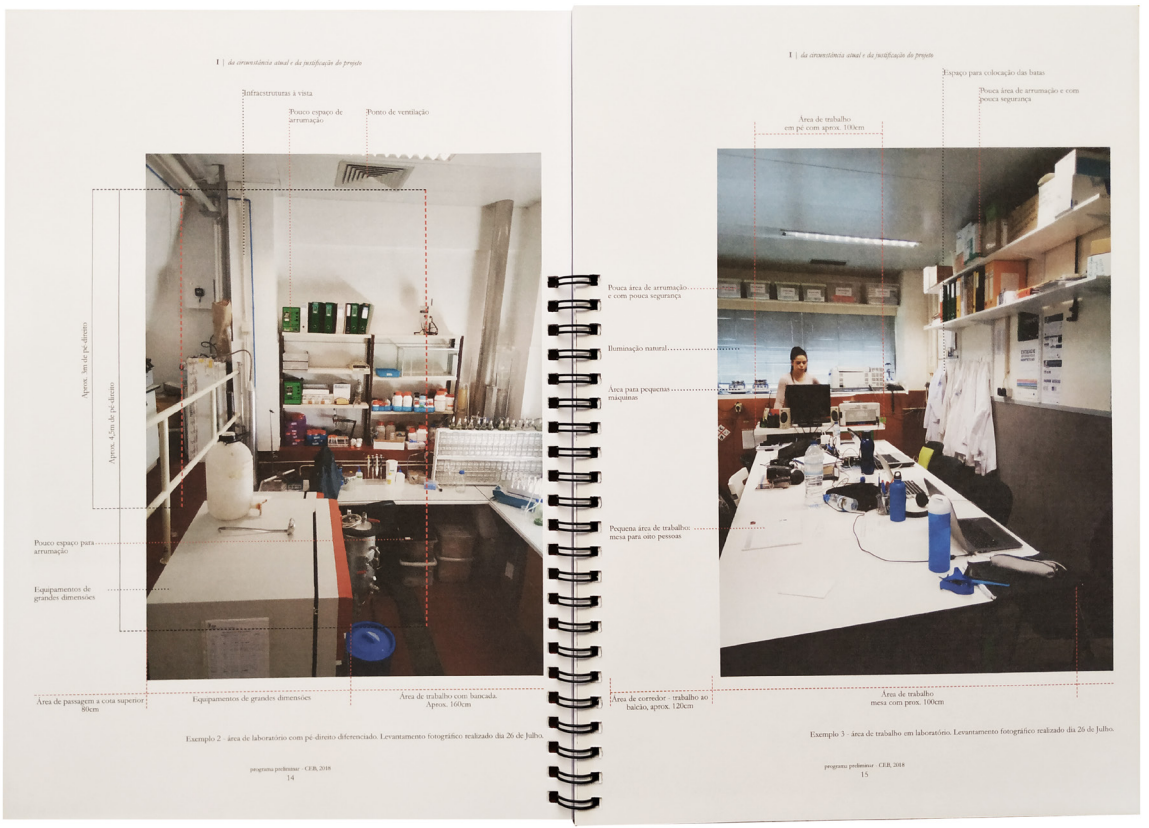

MEMBRANA RESPIRÁVEL TIPO WÜTOP S2K OU EQUIVALENTE
ISOLAMENTO TÉRMICO EM LÃ DE ROCHA (2x60mm esp.)
REVESTIMENTO INTERIOR EM PLACAS TIPO CELENIT AB OU EQUIVALENTE (25mm esp.) PINTADAS
PERFIL METÁLICO PARA FIXAÇÃO DAS PLACAS DO TETO E DO ISOLAMENTO
PERFIL TUBOLAR EM ALUMÍNIO TIPO NAVARRA (ref. o30 517)
OU EQUIVALENTE PARA SUPORTE DAS LUMINÁRIAS
(fixo às linhas das asnas existentes)
LUMINÁRIA SUSPENSA - COTA A DEFINIR EM OBRA
(ver projecto da especialidade)
CHAPA ONDULADA EXISTENTE
CAIXA DE AR
ISOLAMENTO TÉRMICO EM LÃ DE ROCHA REVESTIDO COM BETUME TIPO COBEERLAN B50 OU EQUIVALENTE (60mm esp.)
REVESTIMENTO INTERIOR EM PLACAS TIPO CELENIT AB OU EQUIVALENTE (25mm esp.) PINTADAS
CANTONEIRA EM AÇO INOX PARA FIXAÇÃO DAS PLACAS DE REVESTIMENTO
TRAVESSA EM MADEIRA EXISTENTE
GRELHA DE VENTILAÇÃO REDONDA EM AÇO INOX COM FECHO SEM MOLDURA TIPO JACKWAL OU EQUIVALENTE
MEMBRANA RESPIRÁVEL TIPO WÜTOP S2K OU EQUIVALENTE
ISOLAMENTO TÉRMICO EM LÃ DE ROCHA REVESTIDO COM BETUME TIPO COBEERLAN B50 OU EQUIVALENTE (60mm esp.)
REVESTIMENTO INTERIOR EM PLACAS TIPO CELENIT AB OU EQUIVALENTE (25mm esp.) PINTADAS
TRAVESSA EXISTENTE EM MADEIRA
MANTA DE BORRACHA PITONADA (ver dimensões e localização em planta)
SOALHO EXISTENTE EM MADEIRA
ISOLAMENTO EM LÃ DE ROCHA
PAINEL TIPO CELENIT OU EQUIVALENTE (20mm esp.)
(Piso Sem rpública cotado)

© CEEAUM . 2018





© CEEAUM . 2018


1 | da circunstância atual e da justificação do projeto
Infraestruturas à vista
Pouco espaço de arrumação
Ponto de ventilação
Aprox. 3m de pé direito
Aprox. 4,5m de pé direito
Pouco espaço para arrumação
Equipamentos de grandes dimensões
Área de passagem a cota superior 80cm
Equipamentos de grandes dimensões
Área de trabalho com bancada. Aprox. 160cm
Exemplo 2 - área de laboratório com pé direito diferenciado. Levantamento fotográfico realizado dia 26 de Julho.
programa preliminar - CEB, 2018
14
1 | da circunstância atual e da justificação do projeto
Espaço para colocação das batas
Pouca área de arrumação e com pouca segurança
Área de trabalho em pé com aprox. 100cm
Pouca área de arrumação e com pouca segurança
Iluminação natural
Área para pequenas máquinas
Pequena área de trabalho: mesa para otto pessoas
Área de corredor - trabalho ao balcão, aprox. 120cm
Área de trabalho mesa com prox. 100cm
Exemplo 3 - área de trabalho em laboratório. Levantamento fotográfico realizado dia 26 de Julho.
programa preliminar - CEB, 2018
15

Publicação

*Estudo para as novas instalações do CEB*

Campus de Gualtar, Braga, Portugal

Mai. 2018 - Dez. 2018

O Programa Preliminar do Centro de Engenharia Biológica representa a síntese dos princípios de organização espacial e programática, assim como dimensões e distribuição de áreas necessárias para o bom funcionamento do novo edifício laboratorial. O estudo estrutura-se em três partes: o enquadramento do edifício atual com a análise das condições de trabalho existentes; a exploração de projetos de referência que traduzem novos paradigmas e, por último, a proposta, onde se indica a possibilidade de implantação do novo edifício no Campus de Gualtar e a sua distribuição interior.

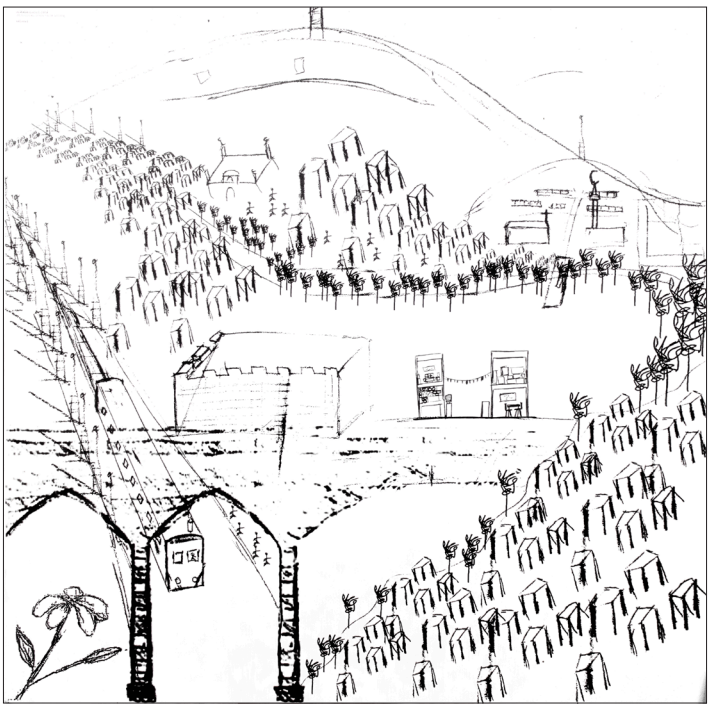
A dispersão atual dos programas associados ao CEB no Campus de Gualtar, resultam do aumento do número de investigadores nos últimos anos e da consequente falta de espaço disponível, existindo potencial para um significativo crescimento nos próximos anos. Este crescimento e a necessidade de oferecer melhor qualidade e condições para a especificidade dos projetos do CEB são as razões principais para justificar a construção de um novo edifício.

Numa análise geral à diversidade e às especificidades determinantes para os espaços das novas instalações do CEB, apontam-se alguns dos novos paradigmas relativos ao trabalho de investigação em laboratório que assentam, principalmente, a permeabilidade, a flexibilidade e a promoção de maior relação entre as várias áreas de conhecimento e formas de trabalho.

Seleciona-se um conjunto de referências representativas. subdivididas segundo um conjunto de temas: a volumetria que aborda questões de escala e visibilidade do novo volume e o seu contacto com o chão, fomentando a permeabilidade e visibilidade do piso de entrada; a importância da luz natural e da transparência entre os vários espaços de investigação oferecendo permeabilidade entre os distintos ambientes e equipas de trabalho; a flexibilidade das distintas formas de trabalho; o conforto quer no espaço individual quer nos espaços comuns; o reconhecimento do edifício "máquina", que se assume constituído maioritariamente por laboratórios definindo uma tipologia a partir da otimização das infraestruturas, da eficiência energética, da racionalidade dos recursos e da qualidade ambiental do seu espaço interior.

FICHA TÉCNICA

PROGRAMA PRELIMINAR | CE-EAUM
Marta Labatstida
Colaboradora: Marisa Fernandes



Workshop

# *Rebuilding Syria from Within*

Escola de Arquitetura da UM - Campus de Azurém, Portugal
Jul. 2018

Co-organizada pela Global Platform for Syrian Students, fundada pelo Presidente Jorge Sampaio em 2014 e pela Universidade do Minho, a Summer School Rebuilding Syria from Within reuniu cerca de 50 participantes sírios e decorreu entre 18 e 28 de Julho de 2018 na Escola de Arquitetura, em cooperação com a Università IUAV de Venezia e o patrocínio da United Nations Economic and Social Commission for Western Asia (UN ESCWA). A Summer School tinha como principais objetivos refletir sobre a problemática de reconstrução da Síria devastada pela guerra, fortalecer a compreensão e a *expertise* dos participantes nas áreas-chave da reconstrução do país, aumentando a sua motivação para desempenhar um papel ativo no processo, e encorajar o seu envolvimento nesses projetos, nomeadamente em contexto de estudos académicos.
O Centro de Estudos colaborou sob várias formas com a realização da Summer School, dando apoio à produção de material iconográfico e ao planeamento das visitas de estudo e dos eventos paralelos. Participou ainda, ativamente, nas equipas de orientação dos ateliers de projeto e na montagem da exposição dos trabalhos desenvolvidos ao longo do workshop.

FICHA TÉCNICA

ORGANIZAÇÃO
Escola de Arquitetura da Universidade do Minho
e colaboração com:
Global Platform for Syrian Students, University IUAV di Venezia e UN ESCWA-NAFS

ENQUADRAMENTO
A convite da presidência da Escola de Arquitetura da Universidade do Minho no âmbito do apoio à realização do workshop "Rebuilding Syria from Within"

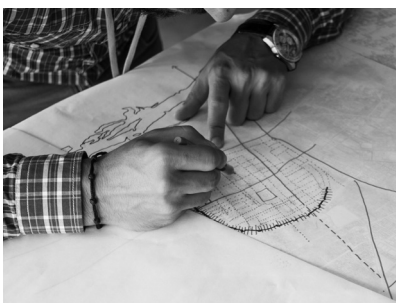


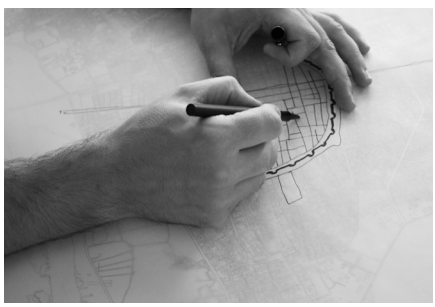












< 25.02 Desenvolvimento do trabalho pelos participantes no workshop
> 25.03 Visita à associação "Muralha"




FRIDAY 19:00 | EXHIBITION
27
TITLE / CONCEPT
SITE CONTEXT [IMAGES, PLAN/AERIAL VIEW..]
BRIEF TEXT ABOUT
URBAN STRATEGY OPTION(S)
GROUP INFORMATION
SATURDAY MORNING
28 9:15-12:45
SEE
ART IN THE
FLOOR
FREE INTPUTS








SUMMER
SCHOOL
REBUILDING
SYRIA
FROM
WITHIN
18
28
JULY

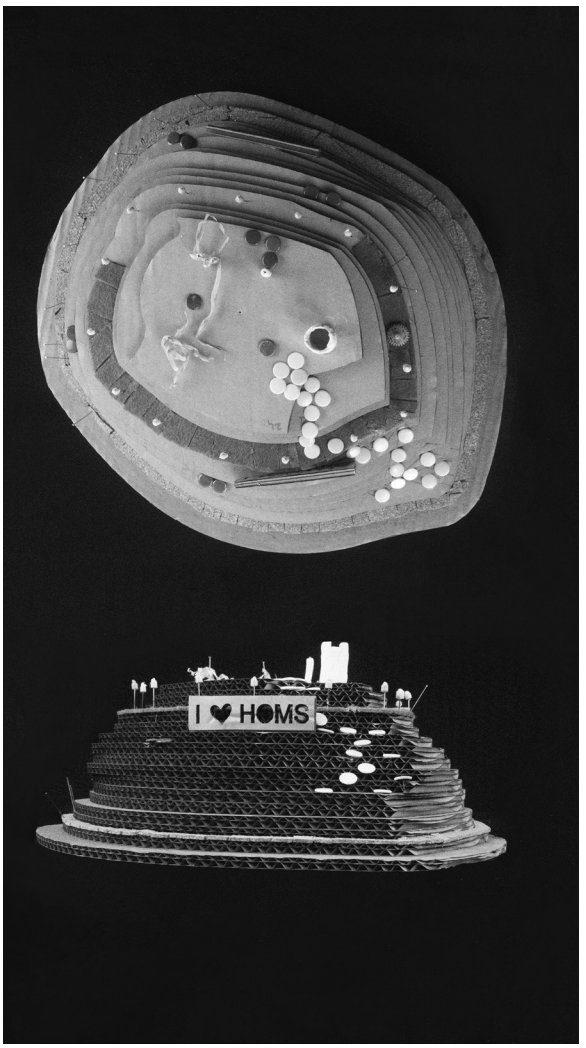




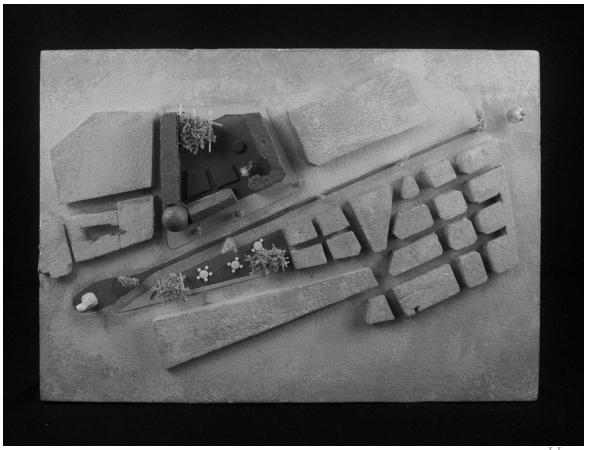
< 25.04 Desenviolvimento do trabalho
pelos participantes do workshop.
Exposição final dos trabalhos realizados
> 25.05 Fotografia de grupo nas escadas da
Escola de Arquitetura da Universidade do Minho
> 25.06 Vistita à Casa de Chá da Boa Nova
de Álvaro Siza Vieira



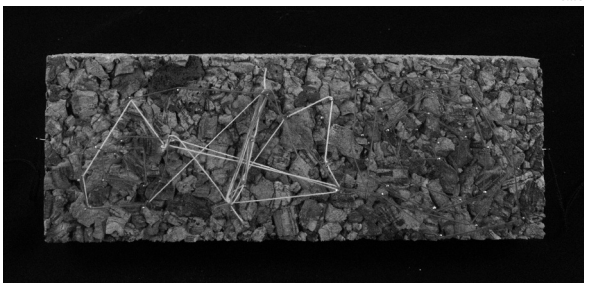





*Homs*



*Homs*

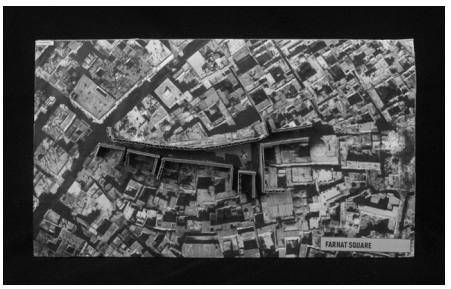


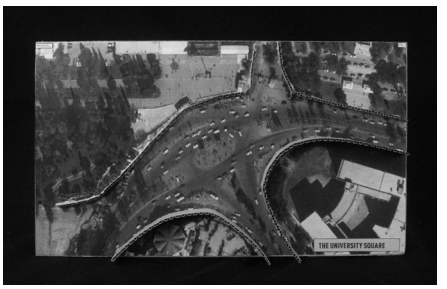
*Homs*



*Hama*

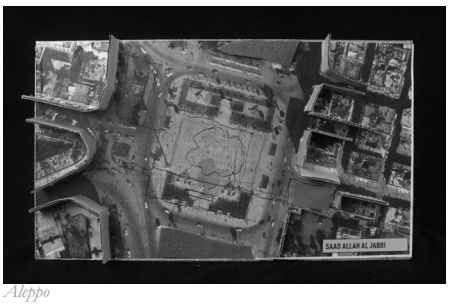
25.07 Maquetas finais dos trabalhos realizados pelos grupos participantes

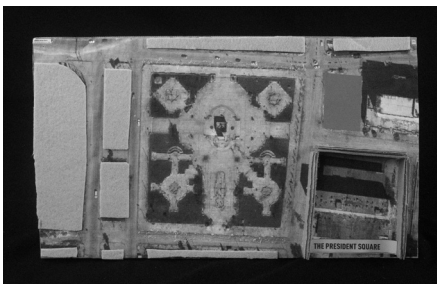












*Aleppo*



*Yarmouk Camp*

© CEEAUM . 2018



Elaboração da maqueta/projecto

# *Ciência Viva*

Campus de Azurém. Guimarães, Portugal
Jul. 2018

Ao longo do ano 2018 foram realizadas um conjunto de reuniões com responsáveis de distintas entidades: Câmara Municipal de Guimarães, Universidade do Minho e a Ciência Viva (Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica) com vista a definir um Programa Preliminar para a futura expansão do atual Centro de Ciência Viva de Guimarães - Curtir a Ciência, localizada em Couros. A área de implantação para a sua expansão já estava definida num lote entre o atual edifício e as instalações do IDEGUI: um local condicionado pela passagem da Ribeira de Couros e pela existência de um conjunto de tanques. Para poder compreender as relações entre a envolvente próxima assim como as condicionantes implícitas na área de construção, o CEEAUM sugeriu a construção de uma maqueta que permitisse visualizar o conjunto de premissas e potenciais relações do local a estudar. A maqueta de grandes dimensões foi realizada exclusivamente em madeira e permitiu sentar à sua volta as entidades implicadas.

FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO GERAL | CE-EAUM
Maria Manuel Oliveira
Marta Labastida

PROJETO DE ARQUITETURA | CE-EAUM
Maria Manuel Oliveira
Marta Labastida
Colaboradores: João Guimarães da Costa





26.02 Zona de Couros, Guimarães
Maqueta final
CEEAUM . 2018


HOTEL
FUNDADOR

27.01 Vista do Monte Cavalinho
CEEAUM . 2018

Programa de atuação e gestão

# *Monte Cavalinho*

Guimarães, Portugal
Jul. 2018 - Jan. 2019

O trabalho tem como objetivo o estudo para o desenvolvimento do novo programa urbano de uma área - dominantemente classificada pelo PDM como espaço central - de aproximadamente 15ha com um elevado potencial paisagístico e ambiental. O estudo assume um carácter preliminar com princípios orientadores de organização espacial e critérios gerais de uso e distribuição que posteriormente deverá ser detalhado e concretizado pela CMG através de instrumentos de gestão urbanística adequados, quer de forma parcial quer na sua globalidade

Da análise do contexto alargado e do âmbito em questão conclui-se que o Monte Cavalinho aparece como uma oportunidade para reforçar novas relações entre as áreas centrais da Cidade e Urgezes, definir novos espaços públicos articulados com as áreas florestais que contornam a cidade, criar espaços de intercâmbio de modos de mobilidade e transporte e, em definitivo, estabelecer novas formas de habitar num ambiente urbano qualificado.

FICHA TÉCNICA

ESTUDO URBANO | CE-EAUM
Marta Labatstida
Colaborador: Rui Ferreira

ENQUADRAMENTO
A convite da Câmara Municipal de Guimarães no âmbito do desenvolvimento de um programa de atuação e gestão numa área de expansão da cidade

27.02 Vista Panorâmica
da cidade de Guimarães
©CEEAUM



Apresentam-se soluções programáticas e volumétricas de integração entre um novo âmbito urbano e o futuro Parque do Monte Cavalinho apontando, entre outras questões, à definição de novas tipologias de espaço público, alternativas ao programa habitacional com uso misto, ao reforço das acessibilidades e relações entre os sistemas de espaços colectivos da cidade e Urgezes, deixando a possibilidade de ser complementado ou completado no futuro com outros programas.
A proposta assenta em quatro âmbitos programáticos: nova via de conexão entre a área urbana central e Urgezes; um Programa habitacional efetivo de apoio à renda acessível e outros mecanismos de fixação e de atração de pessoas; um Espaço Intermodal e estacionamento junto à Estação de caminhos de ferro e uma área de Parque com percursos e trilhos integrados e articulados com o espaço público existente.



25.03 Cortes síntese da proposta
CEEAUM




I | da circunstância actual das residências
Residências Universitárias de Aveiro
1/1.1 - 1/1.2 - 1/1.3 - 1/1.4 - 1/1.5
1/1.1 Planta, escala 1:200
Camarata
Área - 105m2
1/1.2 Planta, escala 1:200
Quarto duplo com casa de banho
Área - 23,7m2
1/1.3 Planta, escala 1:200
Quarto individual com casa de banho
Área - 17,7m2
1/1.4 Planta, escala 1:200
Quarto duplo
Área - 17,5m2
1/1.5 Planta, escala 1:200
Quarto individual
Área - 9m2
1/1.6 - 1/1.7
1/1.6 Montagem fotográfica
Quarto individual (1/1.5)
Relação do espaço da cama com o espaço de estudo.
1/1.7 Montagem fotográfica
Quarto individual com casa de banho (1/1.3)
Espaço cama, Espaço de trabalho, Espaço de arrumação;
Quarto Individual
1/1.8 - 1/1.9 - 1/1.10
1/1.8 Montagem fotográfica
Quarto duplo com casa de banho (1/1.2)
Espaço cama, Espaço de arrumação, Iluminação artificial
1/1.9 Fotografia
Quarto duplo com casa de banho (1/1.2)
Cama de banho, Espaço de arrumação;
1/1.10 Fotografia
Quarto Duplo (1/1.4)
Espaço cama, Espaço de estudo, Relação com a janela,
Quarto Duplo
1/1.11
1/1.11 Montagem fotográfica
Camarata (1/1.1)
Organização espacial das camas e mobiliário
Camarata
Pouco espaço de arrumação
Falta de luz e ventilação natural.
Espaço desorganizado. Falta de armários.
Armários de dimensão insuficiente
Espaço sobrelotado. 26 camas num espaço muito reduzido e sem privacidade.
Residências Universitárias - estudo tipológico, 2018
22
I | da circunstância actual das residências
Residências Universitárias dos Combatentes
1/1.12 - 1/1.13 - 1/1.14
1/1.12 Planta, escala 1:200
Quarto duplo com casa de banho e zona exterior
Área - 14,9m2
1/1.13 Planta, escala 1:200
Quarto duplo
Área - 16,2m2
1/1.14 Planta, escala 1:200
Quarto duplo com casa de banho e zona exterior
Área - 29,2m2
1/1.15 - 1/1.16
1/1.15 Montagem fotográfica
Quarto duplo (1/1.14)
Espaço cama, Relação com a entrada
1/1.16 Fotografia
Quarto individual (1/1.15)
Zona exterior pertencente ao quarto
1/1.17 - 1/1.18
1/1.17 Fotografia
Quarto duplo (1/1.13)
Posicionamento das duas camas
1/1.18 Fotografia
Quarto duplo (1/1.13)
Relação do espaço de estudo com a iluminação natural
1/1.19 - 1/1.20
1/1.19 Fotografia
Quarto duplo (1/1.12)
Espaço exterior pertencente ao quarto
1/1.20 Montagem fotográfica
Quarto duplo (1/1.12)
Relação entre as duas camas e espaço de arrumação
Quarto duplo
Falta de privacidade. Espaço demasiado curto entre as camas e sem elemento divisor.
Materiais degradados.
Acesso ao exterior. Espaço exterior pertencente ao quarto
Mobiliário destinado à área de estudo desaquado
Iluminação natural. Vão de dimensão razoável
Área de quarto desaproveitada. Espaços vazios ou com poucos elementos a ocupar-los
Acesso ao exterior. Espaço exterior pertencente ao quarto
Residências Universitárias - estudo tipológico, 2018
23

Publicação

*Residências Universitárias. Estudo Tipológico. Universidade do Minho*

Set. 2018

Síntese de um extenso processo de análise e comparação entre as residências pertencentes à Universidade do Minho e outros exemplos existentes em complexos universitários.

Numa primeira parte, referente a uma análise intramuros, é realizado um levantamento fotográfico e são desenhados alguns elementos gráficos que sustentam uma descrição detalhada de todos os espaços que compõem as residências universitárias da Universidade do Minho. Esta abordagem pretende repensar alguns espaços existentes e por conseguinte admitir ou considerar algumas carências e necessidadesde alterações pontuais.

Na segunda parte, tendo em conta todo o processo até lá realizado, são expostos alguns espaços referência correspondentes a residências universitárias que serviram de exemplo para a implementação de melhores e novas formas de uso deste tipo de edifícios. A sua seleção pretende ainda conjugar espaços diferenciados para que no seu conjunto resultem numa residência-tipo que deverá servir como base de estudo a considerar num futuro projeto ou intervenção.

FICHA TÉCNICA

CLIENTE | Universidade do Minho

ESTUDO TIPOLÓGICO | CE-EAUM
Maria Manuel Oliveira
Colaborador: João Guimarães da Costa

ENQUADRAMENTO
A convite dos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho como ensaio de um futuro para as residencias universitarias

MOBILIDADE do carro ao peão
DA HISTÓRIA DO CAMPUS
PLANO ESTRATÉGICO
CAMPUS DE AZUREM

29.01 Desenho da exposição
Plano Estratégico Campus de Azurém
CEEAUM . 2018

Estudo para os espaços exteriores do
# *Campus de Azurém*

Guimarães, Portugal
Set. 2018 - Out. 2019

O Programa Base apresentado para os espaços exteriores do Campus de Azurém visa melhorar a qualidade e utilidade destes espaços afirmando-se num conjunto de objetivos entre os quais salientamos: a requalificação e valorização dos espaços existentes; a sua adaptação para novas práticas de lazer, desportivas e culturais que reforcem a interação da comunidade; a promoção de uma mobilidade suave e segura e uma integração entre o tecido urbano de Guimarães e o Campus de Azurém.
Para alcançar estes objectivos gerais e para definir princípios estratégicos estruturantes e particulares do Campus foi necessário realizar um levantamento da situação atual, identificar conflitos e potencialidades para determinar um conjunto de ações e critérios formais e temporais de forma integrada.
O estudo foi organizado em duas partes: uma primeira parte que resume o análise e diagnóstico do estado atual e uma segunda parte que refere as linhas estratégicas propostas e a delimitação do âmbito de atuação através de critérios que orientam as futuras intervenções. A estratégia traduz-se num estudo comparativo de potenciais soluções para os espaços exteriors individualizados, para novas tipologias de espaço exterior e para a organização de novos programas no Campus.
Este estudo lança uma base estratégica e princípios orientadores para o desenvolvimento aprofundado de exemplos e cenários de intervenção, bem como o faseamento ou priorização do conjunto de intervenções propostas a serem realizadas.
O resultado deste Programa foi apresentado à comunidade da Universidade e realizou-se uma exposição recolhendo algumas sugestões e contributos de natureza muito diversa.

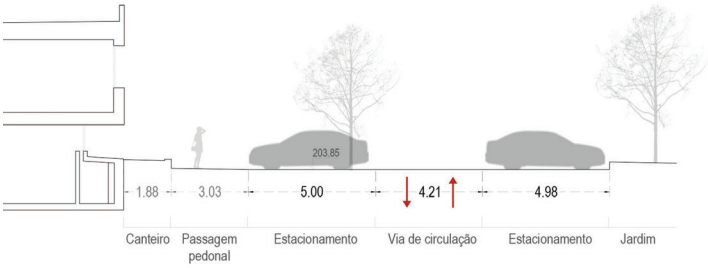
FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO | CE-EAUM
Marta Labastida

PROGRAMA PRELIMINAR | CE-EAUM
Marta Labatstida
Colaboradores: Marisa Fernandes e Rui Ferreira

29.02 Parque urbano - uma nova frente
Secções da situação existente e proposta
CEEAUM . 2019
29.03 Nova frente de parque e praças propostas
Alçado fotográfico
CEEAUM . 2019

Existente

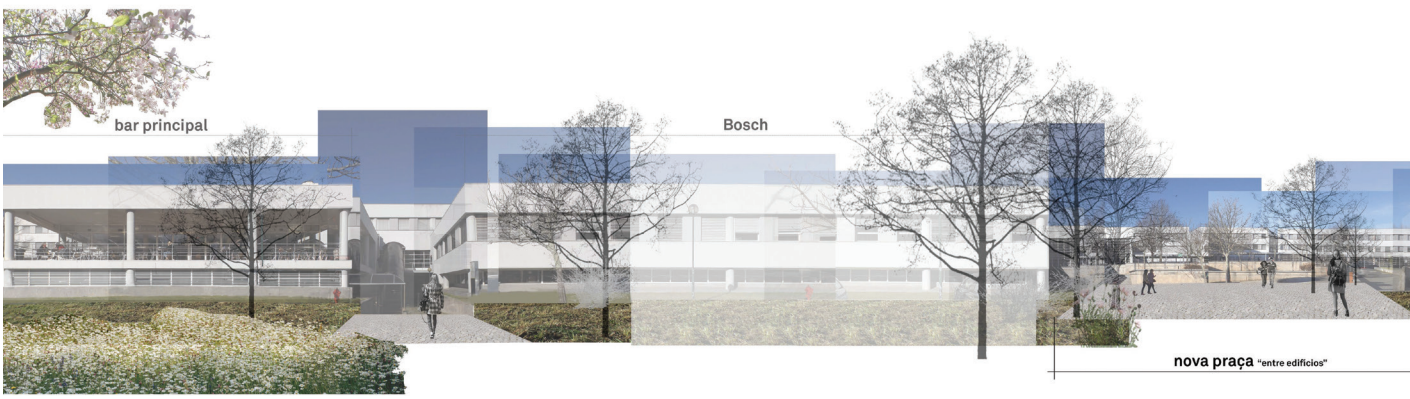


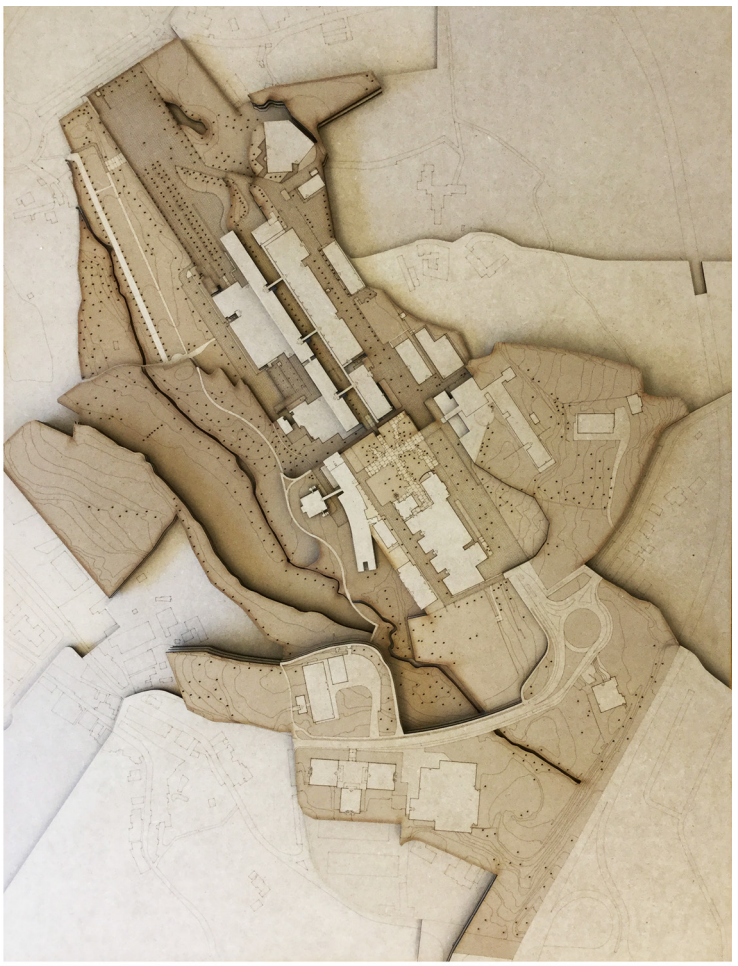

Proposta




Proposta

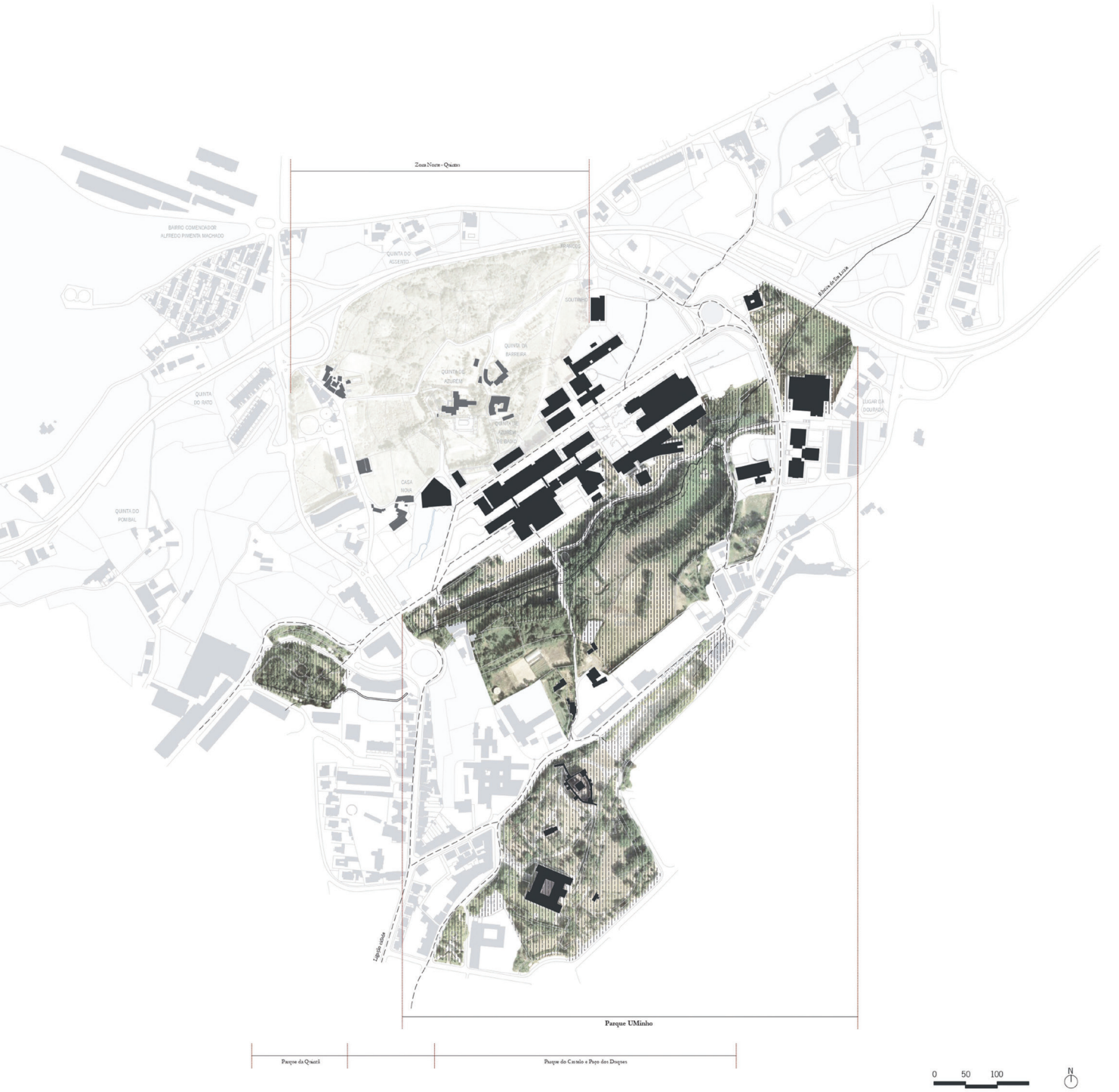


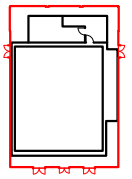



biblioteca/salas de estudo
auditório principal
nova praça biblioteca

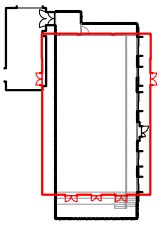
<29.04 Campus de Azurém como parque da cidade de Guimarães
CEEAUM . 2018
>29.05 Nova frente de parque na zona nascente
Campus de Azurém
CEEAUM . 2018



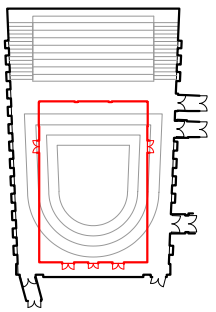




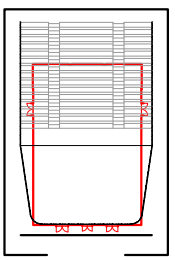
Sala Suggia | Casa da Música
OMA Rem Koolhaas, Porto 2005



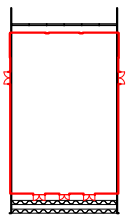
Sala 2 | Casa da Música
OMA Rem Koolhaas, Porto 2005



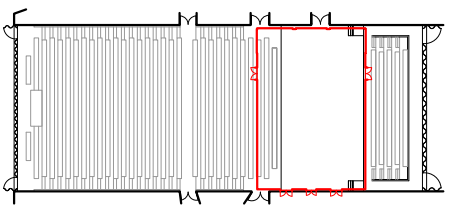
Auditório | Escola Superior de Música do IPL
Carrilho da Graça, Lisboa 2008



Studio 1 | Funkhaus
Franz Ehrlich, Berlim 1951



Sala de ensaios de Orquestra | F.C.G
Teresa N. da Ponte, Lisboa 2014



Studio Theatre | Guildhall School
David Walker Arch, Londres 2013

atlas de projeto

# *Caixa de Música*

Set. 2018 - Nov. 2018

Trabalho de investigação em torno de novas tipologias no âmbito de salas de música, para concertos de câmara, ensaios e/ou outro tipo de expressões artísticas (caixas de música). Esta investigação contempla também como objetivo integrar as condicionantes formais e técnicas para garantir uma excelente qualidade acústica e uma capacidade performativa alargada.

Tendo em vista o levantamento e a comparação tipológica e programática de situações existentes, a pesquisa envolve uma recolha bibliográfica e gráfica, assim como o redesenho de casos de estudo mais relevantes. Complementando a abordagem espacial, realizou-se várias visitas a auditórios ou *black-box* portuguesas de referência.

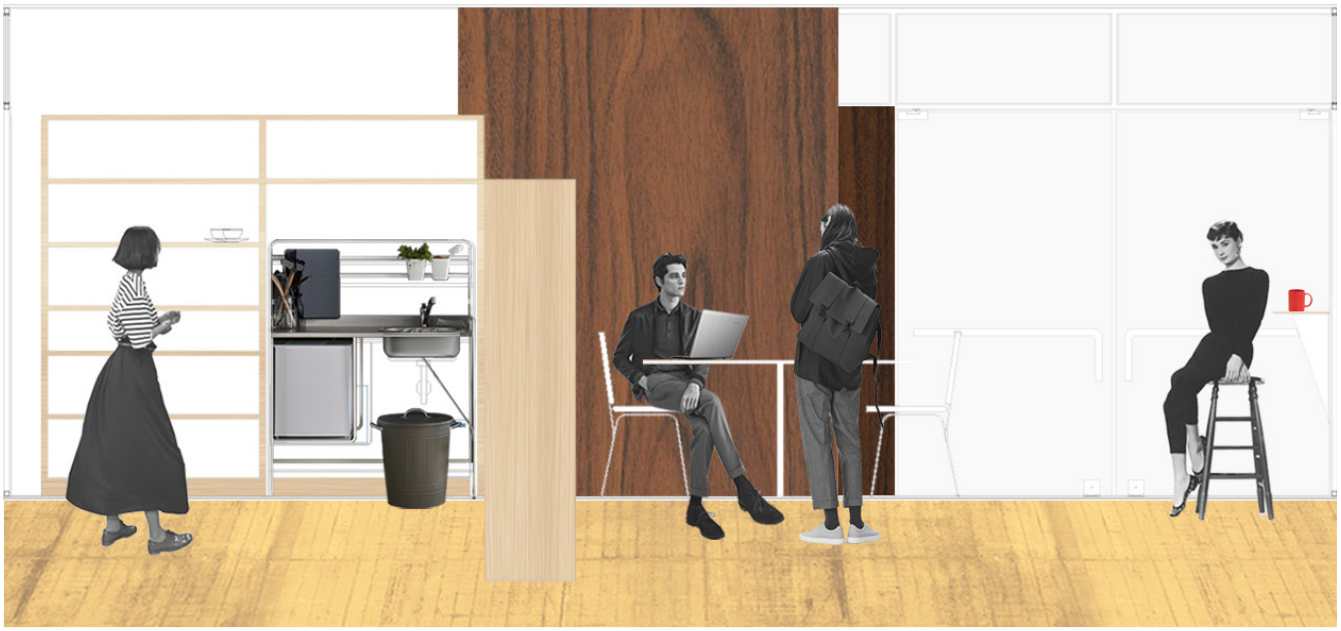
A metodologia adoptada inclui também algumas entrevistas - músicos, promotores e utilizadores - com o objetivo de sistematizar, criticamente, as necessidades e as condicionantes que influenciam o pensamento e a concretização atual nas artes performativas, em particular na música.

FICHA TÉCNICA

PROGRAMA PRELIMINAR | CE-EAUM
Maria Manuel Oliveira
Marta Labatstida
Colaborador: João Pedro Fonte

ENQUADRAMENTO
A convite da Escola de Música da Universidade do Minho no âmbito de uma bolsa FCT

31.01 Antiga Biblioteca de Azurém
Espaço da entrada e copa
Colagem
CEEAUM . 2019



Requalificação da Antiga Biblioteca de Azurém

# *Bosch e DTx Colab*

Campus de Azurém, Guimarães, Portugal
Jan. 2019 - Jul. 2019

No âmbito da parceria Bosch e DTx Colab com a Universidade do Minho, pretendeu-se dotar o espaço da antiga bibloteca do Campus de Azurém de valências para acomodar trabalhadores e investigadores associados a esse projeto. A intervenção localiza-se num edifício de notável qualidade arquitetónica, da autoria do GPA - Gabinete de Planeamento e Arquitetura, sob responsabilidade do arquiteto Bartolomeu Costa Cabral (1985), que foi projetado enquanto espinha dorsal do desenho global do *campus*. Reconhencendo essa circunstância específica, as intervenções propostas, relacionadas essencialmente com o restauro de elementos deste espaço, concorreram para a restituição do carácter unitário e coerente do conjunto edificado.

FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO
Coordenação Técnica | CE-EAUM
Maria Manuel Oliveira

PROJECTO DE ARQUITETURA | CE-EAUM
Maria Manuel Oliveira
Colaboradores: João Pedro Fonte e João Guimarães da Costa

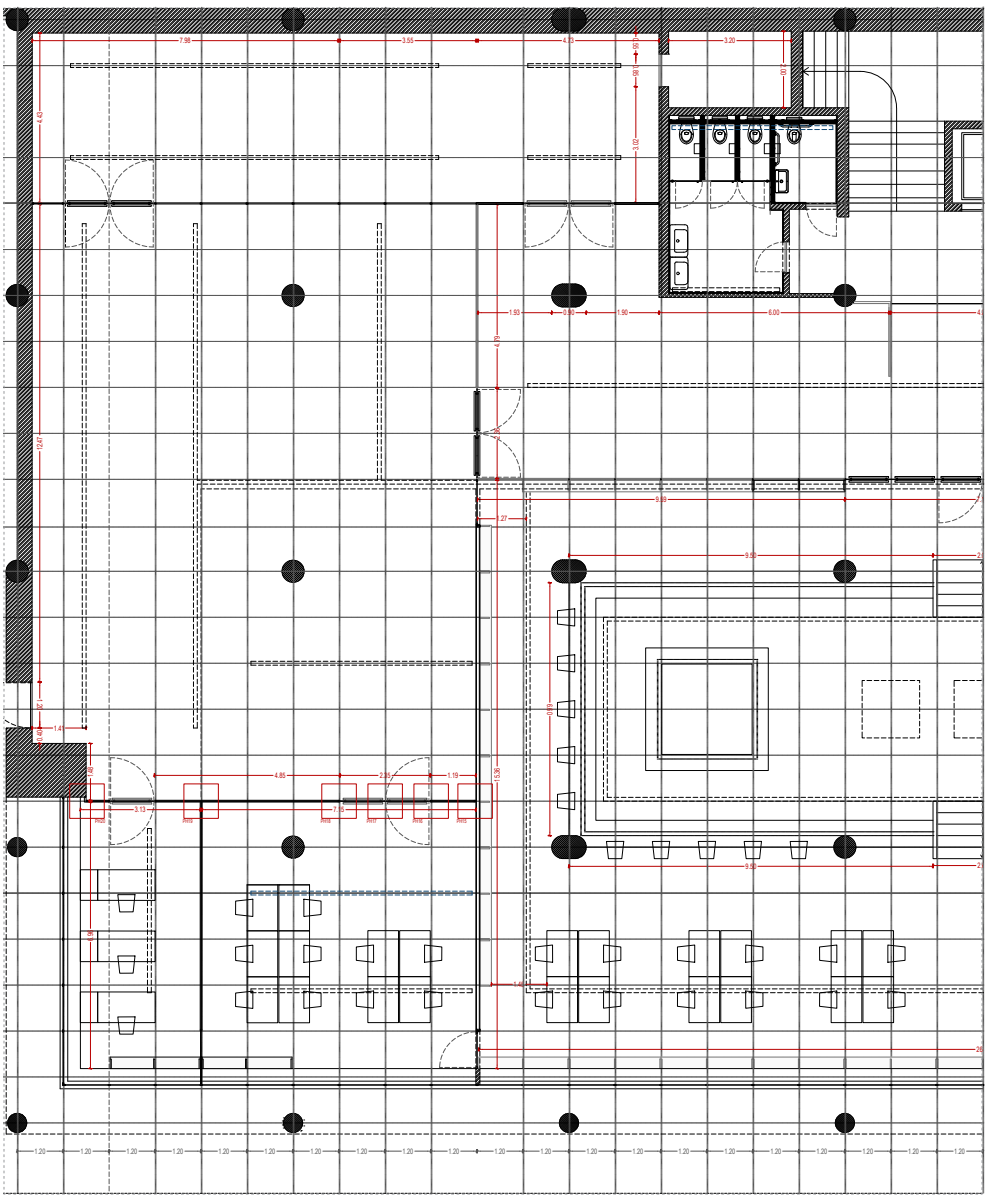
OBRA | F. G. Silva Lda

ENQUADRAMENTO
A convite da reitoria da Universidade do Minho no âmbito da requalificação da Antiga Bibliteca do Campus de Azurém

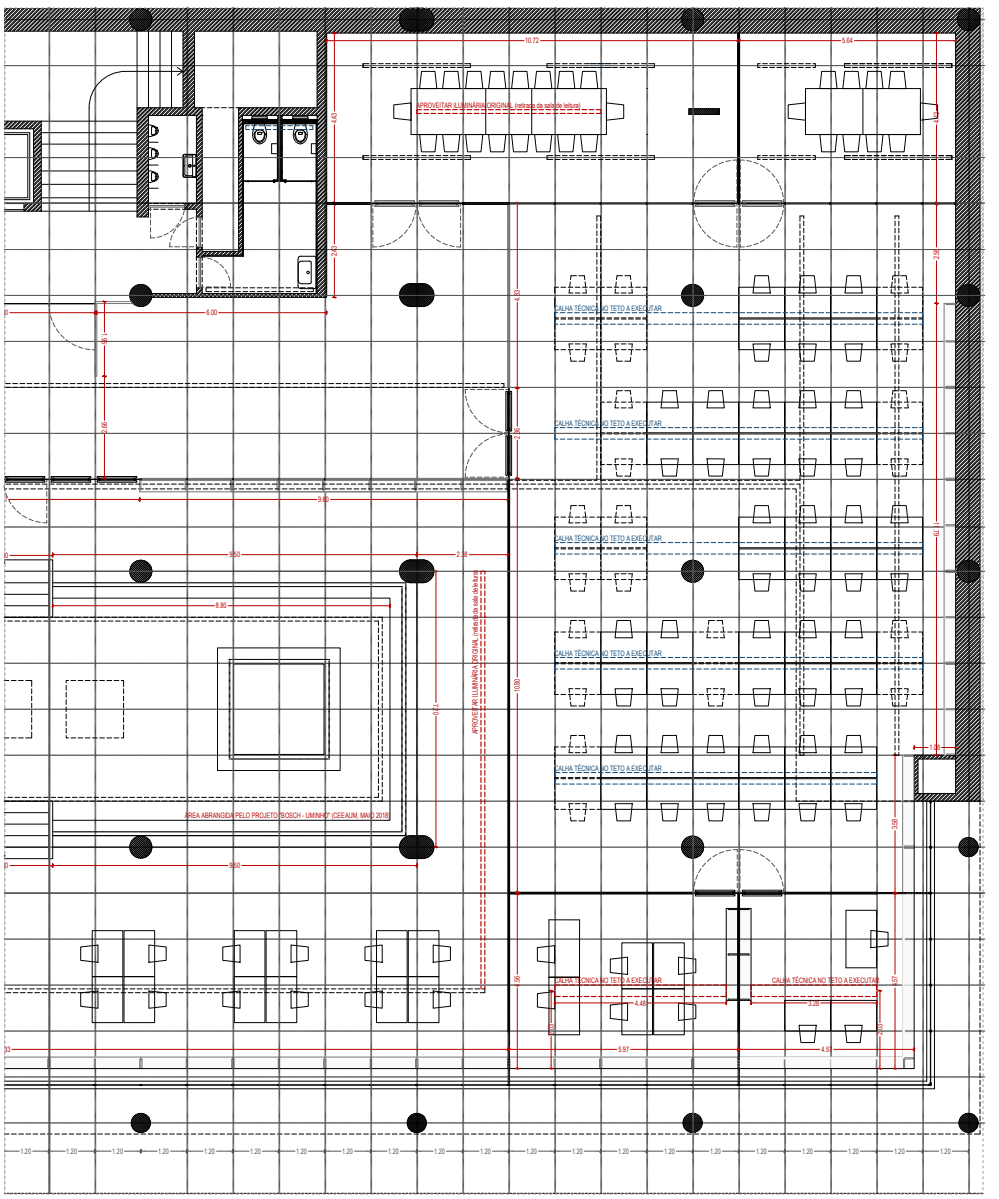
< 31.02 Vista da sala de trabalho Bosh
CEEAUM 2019
> 31.03 Vista da sala de trabalho DTX
CEEAUM 2019



29.04 Projeto de execução
Planta geral de piso
CEEAU . 2019






APROVEITAR A LUMINÁRIA ORIGINAL (retirando os spots de leitura)
CALHA TÉCNICA NO TETO A EXECUTAR
APROVEITAR LUMINÁRIA ORIGINAL (retirando os spots de leitura)
ÁREA ABRANGIDA PELO PROJETO BOSCH - LUMINHO? (CEEAUM, MAIO 2018)
CALHA TÉCNICA NO TETO A EXECUTAR
CALHA TÉCNICA NO TETO A EXECUTAR

32.01 Parede do Centro de Estudos
© CEEAUM . 2019



Estudo Viabilidade Urbanística e Funcional para o

# *Novo Tribunal de Guimarães*

Mar. 2019 -

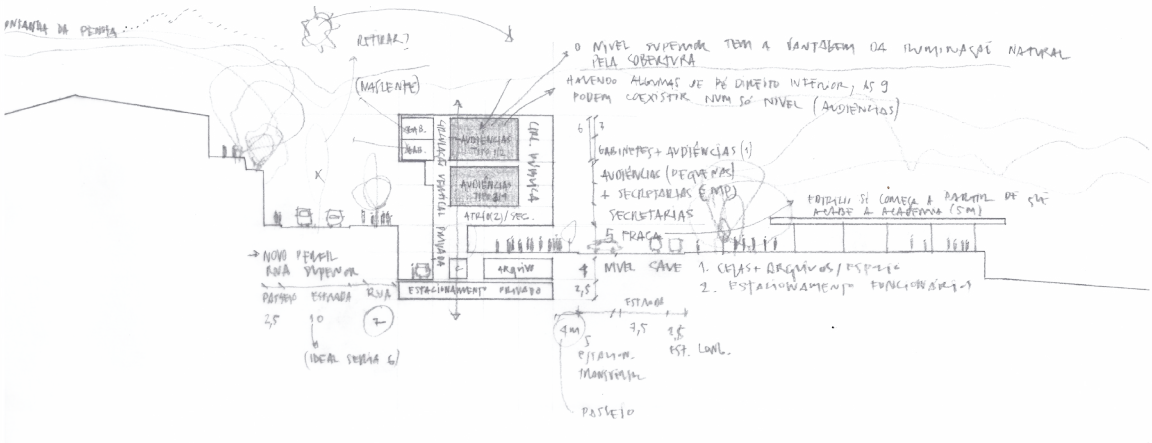
O Estudo de Viabilidade Urbanística e Funcional para o Novo Tribunal de Guimarães cuja primeira fase se apresenta, compreende duas partes que se complementam; a primeira, intitulada Cidade-Lugar, analisa e caracteriza de modo genérico a localização pré definida pelo protocolo assinado entre a Câmara Municipal de Guimarães e o IGFEJ para implantação do Novo Tribunal da cidade de Guimarães. A essa análise e caracterização acrescenta-se, em sequência com as considerações e interpretações aí descritas, o processo de alteração do loteamento e seleção do espaço que considerámos mais adequado para a localização do novo edifício. A segunda parte, intitulada Programa e Proposta, apresenta uma interpretação e consequente sistematização do Programa Preliminar definido pelo IGFEJ para o Novo Tribunal de Guimarães, estabelecendo a partir daí os princípios gerais de localização, hierarquia e carácter dos espaços e funções discriminados nesse documento, e a sua articulação com a definição de princípios de organização funcional e de caracterização espacial específicos que considerámos possam servir como base essencial para a formulação do projeto do edifício. De modo a melhor se compreender quer a especificidade quer a versatilidade de tais princípios (que julgámos poderem ser incorporados em projetos de equipamentos de justiça deste tipo com condicionantes diversas - dos edifícios de nova implantação à requalificação de edifícios existentes, do edifício inserido em malha urbana ao edifício isolado, da tipologia em torre a tipologias de carácter mais canónico), apresentamo-los aplicados a duas possibilidades formais e volumétricas distintas que incorporam, de formas igualmente distintas, as mesmas concepções de organização programática, e que ensaiam - ou projetam - a sua adequabilidade ao lugar previsto para a construção do novo Tribunal de Guimarães.

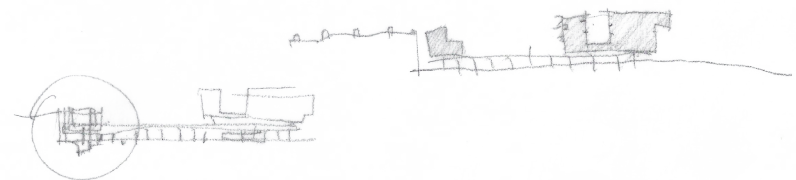
FICHA TÉCNICA

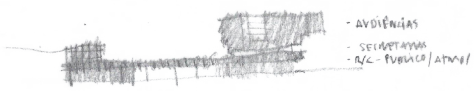
CLIENTE | IGFEJ Instituto de Gestão Financeira dos Equipamentos de Justiça

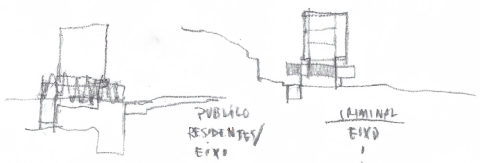
ESTUDO PRÉVIO | CE-EAUM
Carlos Maia e Francisco Ferreira
Colaborador: Miguel Fernandes

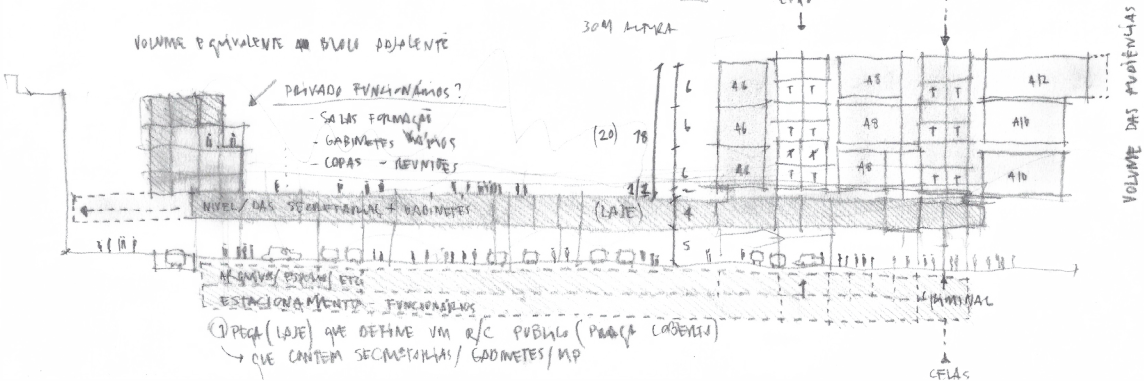
32.02 Distribuição programática
Desenhos de processo
CEEAUM . 2020
32.03 Maqueta de estudo
CEEAUM . 2020

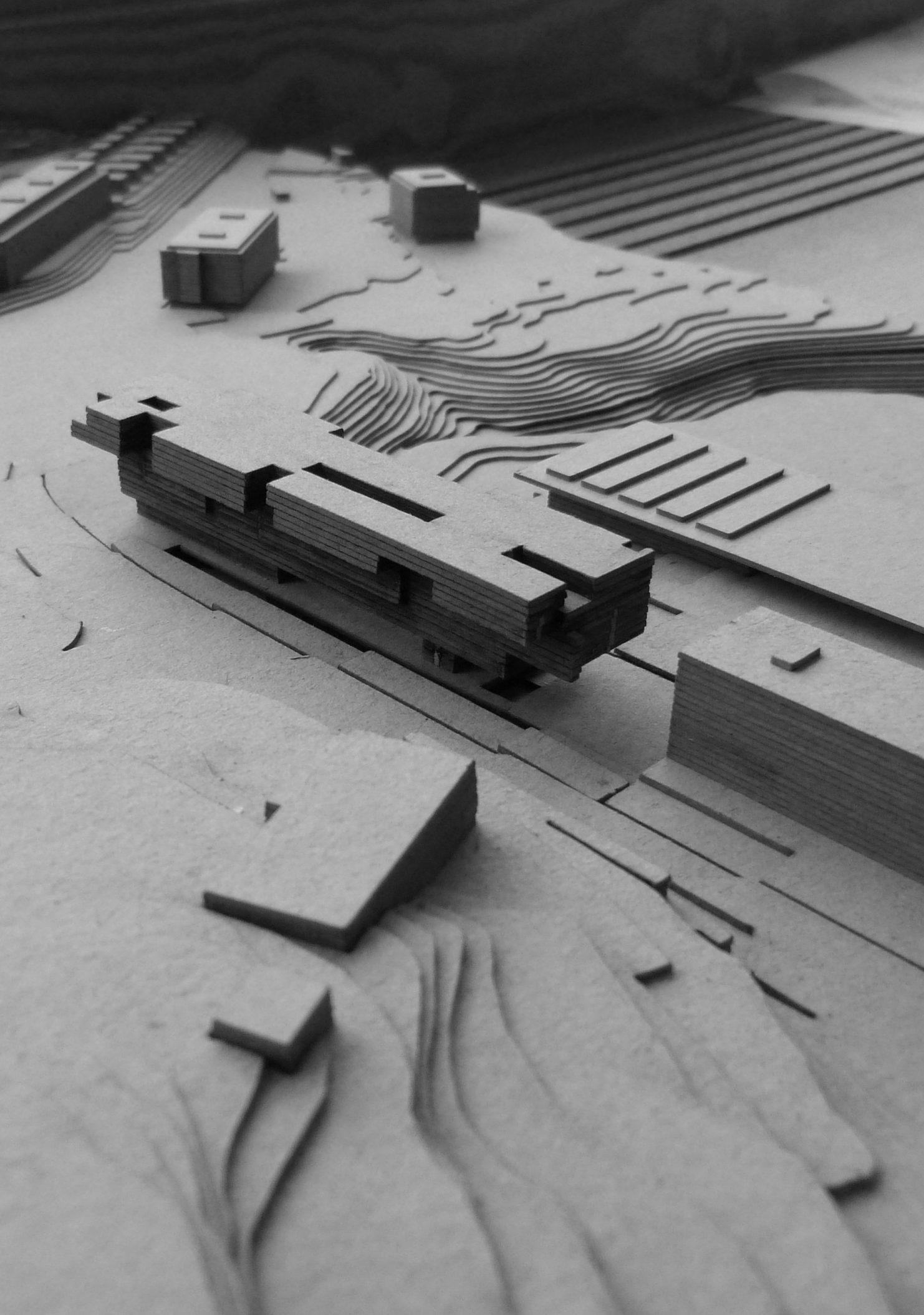


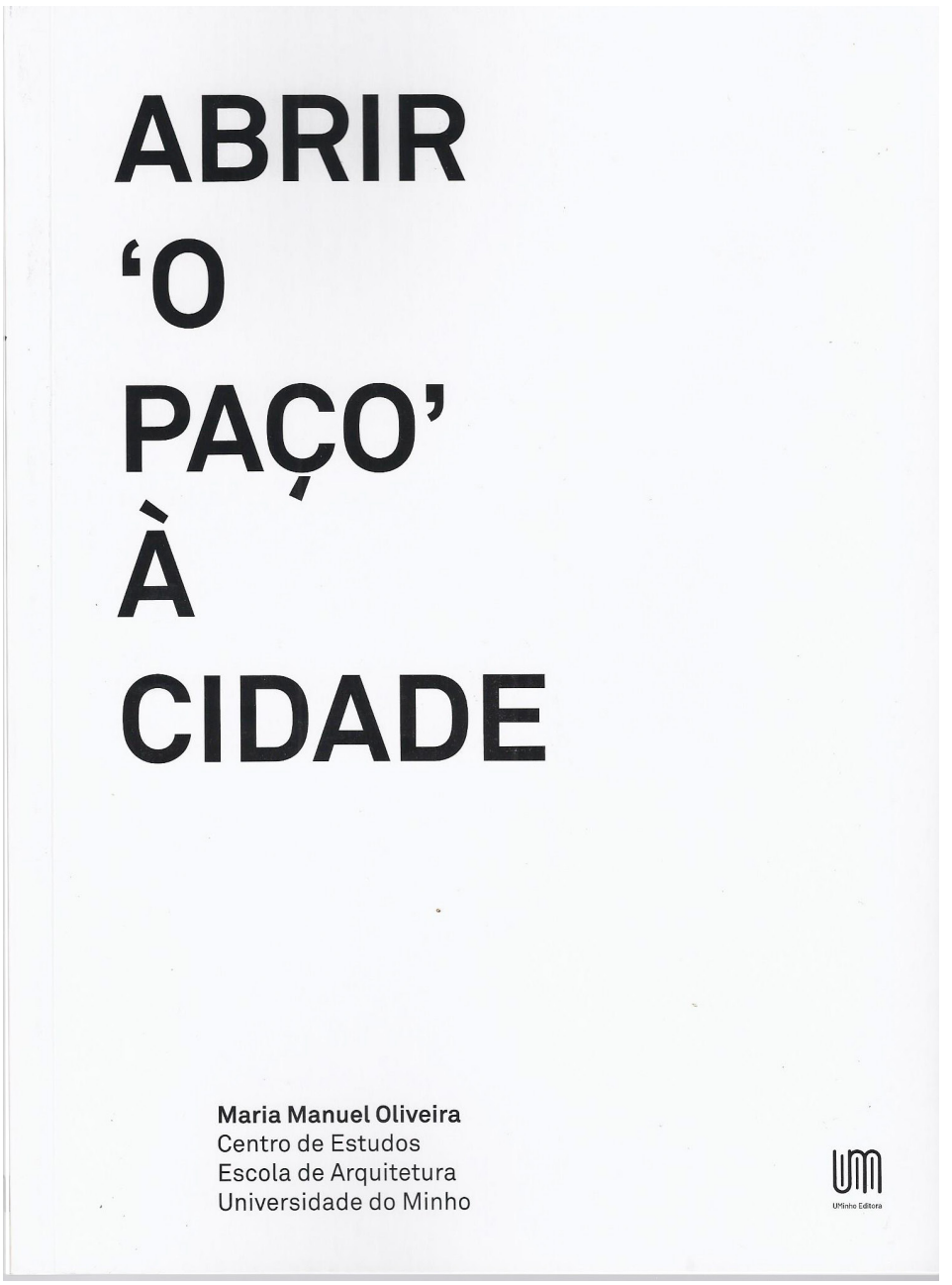








ABRIR
'O
PAÇO'
À
CIDADE
Maria Manuel Oliveira
Centro de Estudos
Escola de Arquitetura
Universidade do Minho
UMinho Editora

Publicação

## *Abrir o Paço à cidade*

Abr. 2019

*Abrir 'o Paço' à Cidade* sintetiza o trabalho desenvolvido com vista à reabilitação do Paço Arquiepiscopal de Braga. O livro apresenta o Programa Base do Projeto de Requalificação do antigo Paço Arquiepiscopal - um conjunto arquitetónico desde 1973 sede da Universidade do Minho -, explicitando a proposta de reorganização espacial do edifício, com particular ênfase na instalação de um núcleo expositivo a abrir ao público.

O texto, assistido por elementos desenhados que o amplificam, inclui os principais aspetos da proposta e da investigação que a fundamenta, assim como a cronologia das etapas para a execução do projeto e obra. O Programa Base fixa a síntese de um processo iniciado em 2015. Tendo como ponto de partida os programas preliminares elaborados pela Reitoria e pela Direção da Biblioteca Pública de Braga, foi acompanhado por trabalhos quer de natureza técnica e de pesquisa histórica, quer de consulta a personalidades e entidades várias. Os resultados obtidos e aqui plasmados reportam até fevereiro de 2018, data da conclusão do documento que serviu de base a esta publicação.

FICHA TÉCNICA

PUBLICAÇÃO | CE-EAUM
Maria Manuel Oliveira
Colaboradores: João Pedro Fonte e João Guimarães da Costa





Ficha técnica

*10 anos do Centro de Estudos da Escola de Arquitetura da Universidade do Minho , 2009|2019*

Coordenação:
Maria Manuel Oliveira
Marta Labastida

Revisão:
Teresa Godinho

Design Gráfico:
João Guimarães da Costa
Rui Ferreira

Editado por:
Lab2PT

Impressão e acabamento:
Empresa Diário do Porto, Lda.

Tiragem: 200 exemplares
ISBN: 978-989-8963-54-3
Despósito Legal:

Lab2PT
Escola de Arquitetura, Arte e Design
Universidade do Minho, Azurém
4800-058 Guimarães
www.lab2pt.net

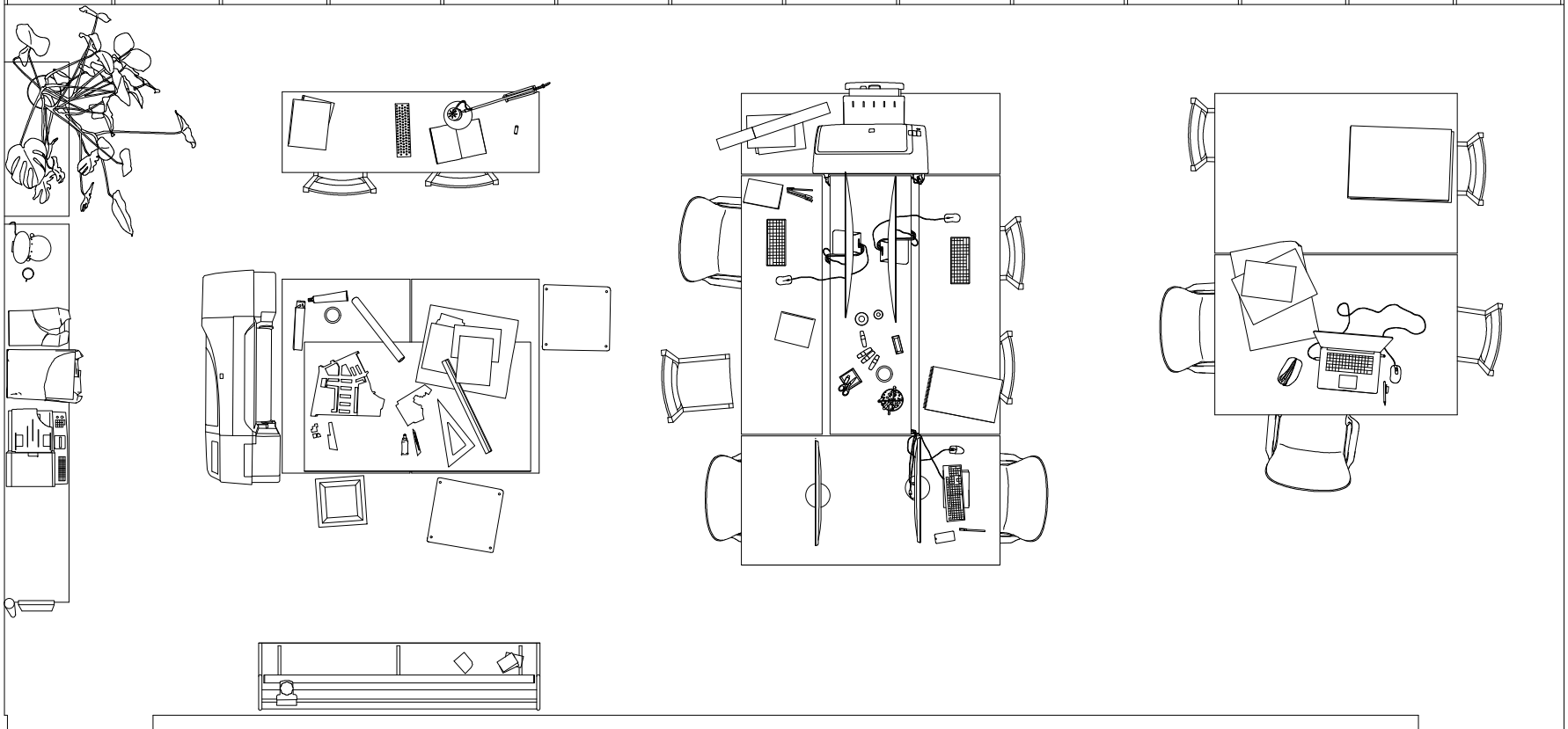
© Lab2PT, Centro de Estudos da Escola de Arquitetura Arte e Design e autores

Universidade do Minho
Escola de Arquitetura, Arte e Design

Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Esta iniciativa foi apoiada através do Financiamento Plurianual do Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2PT), Ref.ª UID/04509/2020, financiado por fundos nacionais (PIDDAC) através da FCT/MCTES.

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR



*Naquela tarde quebrada Contra o meu ouvido atento Eu soube que a missão das folhas É definir o vento*

Ruy Belo, 1961



